

A NOTAVEL CANTORA BRASILEIRA VERA JANACOPULOS, QUE ACABA DE
DAR QUATRO RECITAS EM S. PAULO, COM GRANDE SUCCESSO

TEL. 45 CENTRAL

MAPPIN STORES
Sociedade Anonima Ind. Lda

Caixa Postal 1391

Roupas Brancas

AS Exmas. senhoras, examinando o nosso stock, verificarão que é impossível oferecer roupas brancas tão graciosas, tão bem feitas e de tão boas qualidades por preços mais moderados que os nossos.



**Convidamos
V. Exa. a vir examinar os nossos artigos!**



**Offerecemos
as maiores vantagens
na confecção de enxovas para noivas.**



**Exposições
na
Sobreloja**



MAPPIN STORES



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMDREGADA NO DECAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEJATO DE SODIO, AERBENAL, GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



Un Jour viendra

Perfume
Estonteante,
Penetrante e
Captivante



Extrato
Loção
Pó
Água

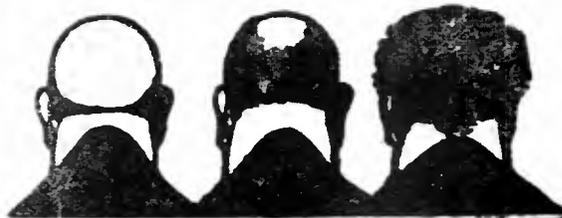
ARYS
3, Rue de la Paix
PARIS

UN JOUR VIENDRA...

EXTRACTO, LOÇÃO, PÓ DE ARROZ, AGUA PARA TOILETTE E SABONETES

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grosso com o Agente e Depositario
A. J. Ferreira • 113, Rua General Camara • Rio de Janeiro

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inllammção da prostata. Previne o typho, a uremia, as inleccões intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

O QUE E' O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphili-jico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

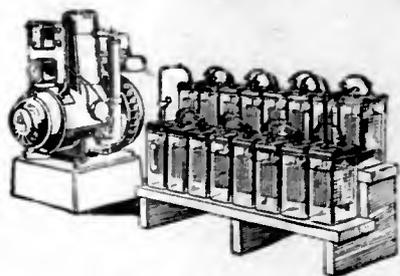
O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - Pedro Romero & C., Rua Rodrigo Silva, 19 - A - S. PAULO

Luz electrica ao alcance de todos!



DELCO-LIGHT (Luz-Delco)

Um installação completa de luz electrica em Fazendas, Casas de campo, Igrejas, Estações, Cinemas, etc.

DELCO-LIGHT compõe-se de um pequeno motor a gazolina ou kerozene e de uma serie de acumuladores.

O motor é de facil operação, sem perigo e tem partida e parada automaticas. Trabalha com gazolina e mais economicamente com kerozene.

Os motores são de tres capacidades: 832 velas, 1150 velas e 2500-3200 velas. Este ultimo tamanho presta-se para illuminação de colonias devido á sua alta voltagem (110 volts).

O gasto do combustivel é minimo, pois o motor trabalha uma hora e meia com um litro de kerozene.

Os acumuladores fornecem algumas lampadas durante a noite não sendo necessario portanto fazer trabalhar o motor.

LUZ-DELCO é uma verdadeira usina em miniatura.

Peçam os nossos preços e cotálogos.

BYINGTON & C.

Exposição: Rua 15 de Novembro, 26

Caixa P.

SÃO PAULO

Fazendas
Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 4004

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.



**N. B. — Vendas á dinheiro
com 10% abatimento**



Bazar Columbia

Rua de S. Bento, 87 - Teleph. Centr. 5214
SÃO PAULO

Unico estabelecimento modelar na
venda de Brinquedos, Bonecas,
Velocipedes, Jogos, recrea-
tivos e instructivos de sa-
lão e ao ar livre.

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES VENDIDAS
A PRÇOS VANTAJOSISSIMOS.

Todo filho de arthritico será um arthritico: desde cedo deverá usar

BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

Sabonete

Sambert

O MELHOR, MAIS PURO E PERFUMADO
ANTISEPTICO, HYGIENICO, CURATIVO-PRESERVATIVO
LAMBERT - RIO

Os successos do 920 no Exercito



O sr. Raymundo do Nascimento
Tenente de Cavallaria

Que durante 7 annos soffreu de Morphéa, a ponto de ter de se reformar, e quando já estava desesperado de soffrer e desenganado de se curar, por conselhos de um amigo recorreu ao 920 do dr. Fulcher e após 16 mezes de tratamento viu-se completamente curado, e hoje é um dos grandes propagandistas do grande Depurativo 920.

O 920 cura Morphéa, Syphilis, Escrofulas, Boubas, Ulceras, Fistulas, DARTHROS, Rheumatismo, Tuberculose Ossea, Insufficiencia renal, Nephrite, Pielo-nephrite, Cistites, etc., e todas as doenças que tenham a sua origem na impureza do sangue.

O 920 é finalmente o unico purificador do sangue que demonstra os seus effeitos em 20 dias de uso e é o unico usado em quasi todos os Hospitaes da Europa.

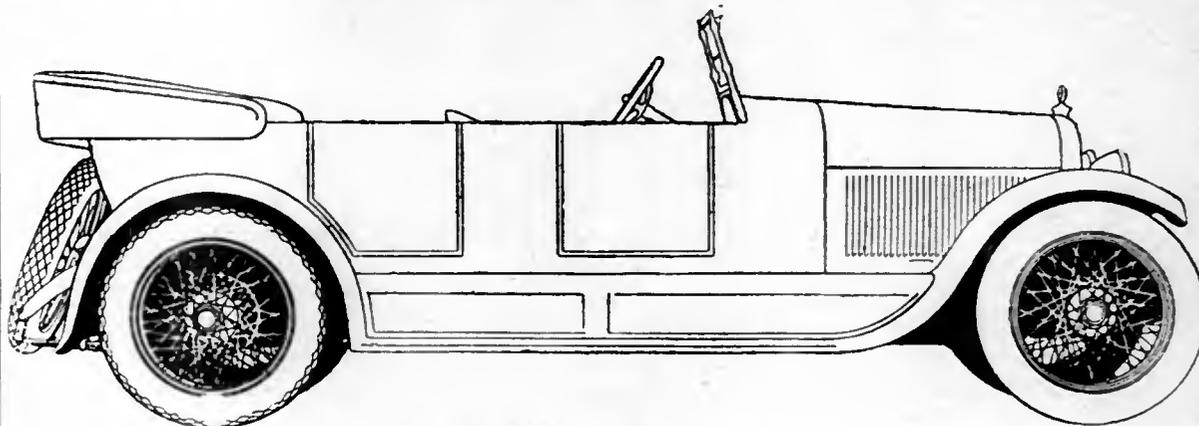
O 920 é o producto de um aturado estudo do sabio PROFESSOR ALLEMÃO DR. FUTCHER.

A' venda: Deposito Geral

DROGARIA BAPTISTA • • Rua dos Ourives, 30

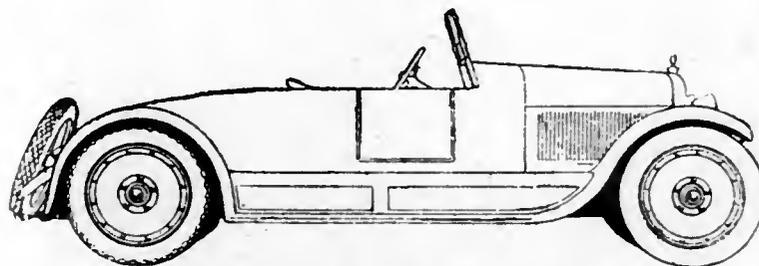
e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

OS LINDOS TYPOS DE 1919
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que tem tido os automoveis **Jordan** —
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



O AUTO IDEAL



RUA S. JOÃO, 62

Secção de automoveis e accessorios de

ASSUMPCÃO & COMP.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

Preparado Ideal

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.



Collaboração das Leitoras



Carta aberta á "Angelica"

Li tua cartinha e, lirancamente, após alguns instantes de hesitação, resolvi respondel-a, esperando teu perdão se chegar a entristecer-te. Queres conhecer-me? Aprecio tanto o mysterio, creio-o, diviniso-o tão bello que, lirancamente, não quizera sahir desta penumbra que me envolve, que me agrada e tanto me seduz. Deixa-me permanecer neste recondito cantinho, emballada pelo silencio obscuro, envolvida na penumbra que me occulta, num mysterio tão calmo e cheio de ridentes affagos, como a brisa que suavemente envolve á tarde o carinhoso crepusculo. E's loura, então? O typo preferido pelos poetas e romancistas para suas odes e romancas? Deves lorçosamente possuir uns lindos olhos azues, lindos e innocentes, como o proprio céu que descortina além... E's intelligente e culta; portanto has de comprehender-me facilmente. E's linda. A tua belleza deve concordar com teu coração, que ha de possuir a ternura de um anjo e a bondade de uma santa. Oh! deixa-me permanecer assim mysteriosa, que sempre te hei de querer bem, e apreciar-te, através das tuas lindas producções, e, hei de muitas e muitas vezes beijar-te em meus sonhos e ideaes, querida amiguinha. Teu pseudonymo é tão lindo que me laz crêr na bondade do teu coração angelical. — *Luciana*

Salve 2-4-1920

Colhe no dia 2 de Abril, mais uma llôr no jardim de sua preciosa existencia, a bôa e dedicada Evangelina Maia, muito digna inspectora do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo. Por este motivo a bôa Evangelina irá receber muitos beijos, abraços, flôres, etc., de suas amiguinhas que muito a estimam, o que ella bem merece. Recebe, pois, querida amiguinha, um abraço sincero da leitora — *Bouquet Cearense*.

Matinée na casa do
sr. Moraes Barros

Luiza M. B., muito contente; Amanda P., dansando muito com elle...; Helena S., muito divertida; Olga B., retrahida; Laura M., uma teteia; Leonor M., sympathica; An-

tonietta A., sempre o encanto de todas as festas; Titina R., cada vez mais bonita; a toilette chic de Nuncia P.; Maria B., uma linda moreninha; Cecilia A., tirando uma linha com um moreninho cotuba; Chiquinha B., elegante; Carmen P., retirouse muito cedo; Lucia, desprezando algum; Thereza P., muito graciosa; Adele T., muito risonha. — Rapazes: Maneco M. B., brincando muito; Rubino M. C., triste; Mrio M., liteiro; Henrique L., almofoadinha; George M. B., ingrato; Antonio M., sério; Jayme C. F., dansando horrivelmente mal; Guilherme S., muito delicado; Sylvio B., divertiu-se bastante; Chico B., fez successo (parabens); Paulo M., amavel; Luiz L., esperançoso; Octavio M., não quiz dansar (lez muito mal); e nós tomando essas notas para mandar á querida «Cigarra». Das leitoras e amiguinhas — *Hudson e Ford*.

A's frequentadoras do Royal

Daria um doce á frequentadora do Royal que me dissesse o nome por extenso de um joven que frequenta as soirées de domingo. Possue elle côr morena, é alto, cabellos castanhos, penteados para traz. Vae assiduamente de calça de lan crême, sapatos brancos, paletot escuro e usa palheta. Da leitora — *Tialma*.

Carta á M. L. R. (Dédé)

Li com prazer as tuas collaborações que a «Cigarra» publicou. E's o prototipo da sagacidade, pois, para colher tantas palavras e impressões a um só tempo, como fazes, só mesmo sendo uma pessoa de excepcional perspicacia, (o que tu és, tenho certeza). Admiravel o que dizes a respeito da Kermesse; succo o que dizes dos «doentinhos» e... lalar com lranqueza, não gostei do que escreveste sobre uma rodinha do succo. Ha ali uma pessoa a quem estimo muito e sinceramente fiquei aborrecida com o que dissesse. Foste ironica em demasia. Toma cuidado!... A vingança é o nectar dos Deuzes. Escreveste em teu artigo: Medicina, de Dédé, Dermeval, etc., paixão recolhida... Como sabes? O Dermeval é um rapaz impenetravel e ninguem sabe quaes são as suas opiniões a respeito do sexo feminino. Mysterio!! Agora lembro-me de um dictado: «Não devemos julgar os homens pelas suas qualidades mas sim pelo uso

que lazem dellas.» Dizes que o Dermeval está atacado de paixão recolhida e é muito voluvel. Teria elle, por acaso, feito uso desta volubillidade para comtigo? Trahiu-te? Gusmão: o que dizes a seu respeito, na verdade não é certo. E' justo que elle use pó de arroz, o que o torna um dos mais queridos rapazes da Consolação e de outros bairros tambem. No mais é um rapaz elegante, porém nada possui de efeminado, como disseste. José: Na verdade toca bem. Mas, as tuas palavras estão demais impregnadas de ironia, para que elle as tome por merecidos elogios. Quanto ao Cupido, já que tanto o admiras, justo seria que lhes mandasses de presente a tua «chupetta» a qual dás o nome popular de «Mas colte». Edgard Frota: estou de pleno accordo com o que disseste do mesmo, assim como tambem o está a Jacy. Saudades da amiguinha — *D. Gesse*.

Club de Regatas São Paulo

Tambem lui convidada para a ultima festa deste Club, onde tive occasião de surprehender a Mariinha sempre delicada. Corina Faria linda como as pombinhas mansas. Eleonora sempre graciosa. Hebe Lejeune toda de rubro como um botão de rosa. Purezinha Almeida Rosa sorrindo maliciosamente. Alcina despertando para outra primavera... Ivonete Lage uma doçura personificada. Thereza Seabra uma teteia. Bebé satisfeitissima. Julinha Brizolla perto delle. Alice, ao dançar o tango... Georgina Hollender com saudades... Tambem não deixei de notar: Donizetto com a sua noivinha ao lado sorria como o Praxédes. Seabrinha não dançou commigo. Alfredo fazendo algazarra. Victor de Almeida Rose gostando da festa. Alfredo Franqueira todo á carioca. Matta Ribeiro fazendo fitas. Mario Franqueira falando muito. E linalmente eu estava sentadinha a um canto por não ter quem dançasse commigo, a escrever tudo quanto se passava nas proximidades, para a querida «Cigarra», que todos leem. — *Vampiro Relampago*.

Não amo mais

Não amo mais. Hontem era feliz na minha innocencia. Hoje, convencida de que os homens nasceram exclusivamente para enganar as mulheres. considero-o uma simples sombra que, passando ao pé de mim, conseguiu obscurecer a minha razão, não me permitindo assim, ver, através daquelles olhares, a falsidade das suas intenções. Adeus, minha unica amiguinha, minha querida «Cigarra», não te esqueças desta tua leitora eterna — *Thilde*.



Escuta mamãe! Olha o canhão!

E' NATURAL que as crianças desejem brincar com seus paes; elles são seus melhores amigos e companheiros. Si a senhora se sente triste, cançada e aborrecida, e si o ruido, que seus pequenos fazem causam-lhe nervosismo e fel-a ficar de mau humor, é certo que, seus rins estão enfraquecidos e que não funcionam bem, por ter no sangue demasiado acido urico, sendo então seu dever, procurar alguma coisa para o

eliminar immediatamente. Nunca creia a senhora que as dores nas costas são naturaes de seu sexo em alguns periodos; toda e senhora, deveria passar os periodos mais criticos sem dor alguma. Si têm dôr nas costas, o motivo d'ella acha-se nos rins que se encontram atormentados com o excessivo trabalho e portanto necessitam ajuda

A *Pilulas de Foster para os Rins*, são para esses órgãos unicamente. Todos os seus ingredientes são puros e não contém drogas de especie alguma que possam prejudicar o organismo. Têm ajudado a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Na localidade em que a senhora reside têm dado magnificos resultados. Si sente dôres nas costas ou outros symptomas do mal renal, não vacille um momento, e dirija-se immediatamente á primeira pharmacia que encontre e compre um vidro de *Pilulas de Foster para os Rins*.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o remetteremos absolutamente gratis.

FOSTER - McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

À Mão Negra Misteriosa

A Mão Branca da Luz, não teme a Mão Negra e ao mesmo tempo agradece a mensagem nocturna. Pela publicação agradece a leitora e collaboradora — *Rainha da Luz*.

Vão ser condemnados

William Maluf, por não saber dançar; Antonio Nogueira, por ser acanhado; Joãozinho Deluca, por ser pallido; Henrique Nogueira, por ser muito corado; Arão Gordon, por ser

muito alto; Couto de Barros, por ser carrancudo; Adolpho C. Dias, por não gostar do fliri; Claudio Erminio, por ser leio, e Eurico Nogueira, por ser retrahido. A execução terá logar na redacção d'«A Cigarra». Da leitora — *Themis*.

Bairro da Luz

Aprecio: os lindos cabellos de Nair Marmo, a encantadora belleza de Esther Borges, a prosa agradável de Aurea Gomes, o adeantamento de Dulce Brito, o amor pela dança de Marina Borges, a altura de Eside

Mei, a faceirice de Eneida Gomes, o contentamento da Francisca Maria por ter ganho uma pulseira de relógio. Da leitora — *Tres da Manhã*.

Notei no Auto 932

Mlle. Helena, Castorina e Amelia cantando muito no corso e criticando os almofadinhas. Mlle. Dulce não falla noutra cousa senão no Carnaval e nas pipócas. A sympathia de Mlle. Fidalma offerecendo doces. O Fernando brincando muito com as melindrosas. Da leitora — *Pierrette Rose*.



Creme "ORFILA,"

O Mensageiro da Belleza

Finamente perfumado

Sem rival contra as manchas da pelle, sardas, espinhas e todas as affecções cutaneas

Limpa e amacia a pelle

SUCCESSO GARANTIDO

Encontra-se em todas as drogarias, pharmacias e casas de perfumarias.

Depositarios:

MESSIAS & COELHO - Rua Quintino Bocayuva, 18 - S. Paulo

RODOLPHO HESS & C. - Rio de Janeiro

SOCIEDADE ANONYMA COLOMBO - Santos

PHARMACIA FABIANO - Campinas

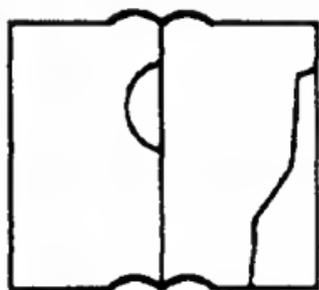


Ca
Li
após a
resolvi
perdão
Quere
o mys
bello c
sahir c
ve, qu
Deixa-
cantinl
obscur
me oc
e chei
brisa c
de o ca
então?
tas e
roman
suir u
innoc
descor
cult; a
der-m
belleza
ração,
de un
santa.
sim m
de que
das tu
muitas
meus
guinha
que m
coraçã

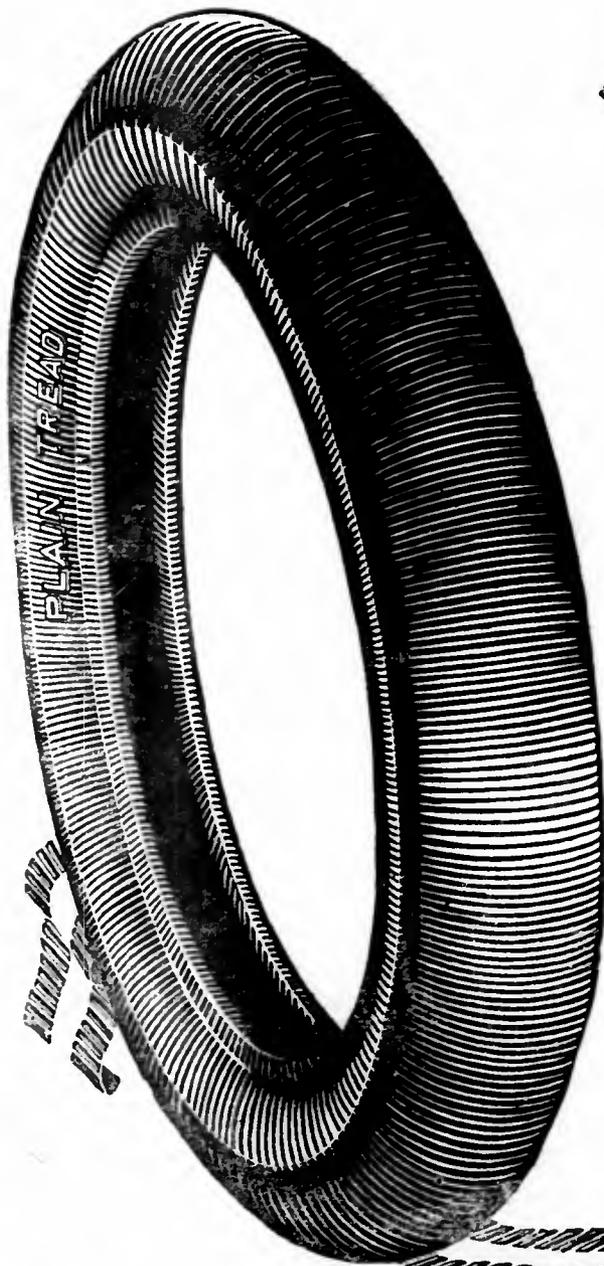
Co
uma il
exister
gelina
do Co
sical c
bôa E
beijos,
suas i
mam,
be, p
abraçç
Ceare

Mal

Lu
Aman
elle...
Olga
teteia;



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.



DAS ESTRADAS

Ha-as de todas — boas e más. Compare-se, por exemplo, a nossa Avenida Beira-Mar, com um desses caminhos de carro, da roça.

Mas não receemos as más estradas, uma vez que o nosso carro tenha

PNEUMATICOS DA "UNITED STATES"

Typo liso

Resistem a qualquer caminho e são economicos. — São **bons** pneumaticos. Experimental-os é adoptal-os. Quem os garante é o maior fabricante de artigos de borracha.

UNITED STATES RUBBER EXPORT CO. LTD.

Rua Visconde de Maraguape, 5

(Largo da Lapa)

RIO DE JANEIRO

Avenida São João, 92

SÃO PAULO



Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brasil—Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44—Rio—Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

Mlle. O. P.

A minha perfilada, conta apenas 15 risonhas primaveras, é de uma boa altura, de uma sympathia irresistivel, capaz fazer soffrer até os corações de pedra. A sua tez é levemente morena, os seus olhos são verdes, vivos e attrahentes, sua bocca parece um mimoso cofre, que no interior contém dentes de marfim. Seu sorriso é captivante, a sua risada é cheia de candura. Mlle. O. P. é admirada por quantos a conhecem. Soube que Cupido já a foi visitar e que abandonou a pobrezinha... Essa gentil senhorita mora no bairro do Paraizo, numero par Conhecem-n'a? Termineo dizendo que essa deusa não ama, mas que é amada. Não por um, por mais. Da amiguinha — *Anjo da Guarda*.

Perfil de J. F. Jr.

E' uma jovem sympathico e de finas qualidades. Estatura mediana, tem cabellos loiros penteados para traz. Olhos verdes encantadores. Uma boquinha adoravel, principalmente quando ri. Vejo-o sempre no borde éé, das dez horas, na esquina da rua Condessa de S. Joaquim e Liberdade, em companhia de uma grapiosa senhorita (que elle diz ser sua criminha). Dessas primas conheço

muito! Cursa a jovem o 4.º anno da E. N. Secundaria. Da leitora — *Dama da Fita de Velludo*.

Perfil de Mlle. Maria Y. Poppe

Mlle. é uma linda boneca morena, cor de jambo maduro, levemente rosada. Sua mimosa bocca só se abre para dizer palavras amaveis e consoladoras. Seus grandes olhos castanhos escuros parecem dois astros luminosos. Sua basta cabelleira, preta como azeviche, cortada a bébé, dá-lhe uma graça invejavel. Quem a vê pela primeira vez, julga que ella é turca, por causa de seus cabellos e de sua belleza rara; mas ella é genuina brasileira. E' alumna do Collegio Santa Ignez. Da leitora — *Bohemia*.

Avaré na berlinda

Ouvi dizer que Mariquita gosta muito de passar em certa rua onde ha uma loja nova. Anna gosta muito de musica. Inah, astá no auge. Puderá Cecilia, anda triste. Mathilde, deu o íora. Olivia, é devota do Deus Vulcano. Lidia anda retrahida. Vidal vai mesmo pedir rem.ção. Galvãozinho, teimou e está disposto. Aristides está fazendo um soneto intitulado «Moinho de Vento». Jdjd anda atrapalhado por não saber

qual escolher. Pacheco, é muito li-teiro. Chinote, não joga mais. Michel, está inconsolavel por não ser bisnagado. Finalmente, Licinio fez liga com o Irineu. Ora essa! Da leitora e amiguinha — *Sabe-tudo*.

Perfil de E. Zanota

E' de estatura regular, de um pallido encantador. Seus olhos, mais parecem duas estrellas que brilham no firmamento. Seu nariz é uma perfeição. A bocca! Oh! que bocca! mais parece a bocca de um cherubin; e, quando ri, deixa ver uma fileira de alvissimos dentes. Meu perfilado reside na rua dos Gusmões n.º par. Não sei si as settas do travesso Cupido já feriram seu delicado coraçãozinho. Estando distante delle, a duvida da ingratição me dilacera a alma. Da leitora — *Pearl White*.

Supplica de amôr — (V. D.)

Porque me abandonas, agora que o meu coração pulsa por ti? Não sabes que te amo? Porque te comprazes em torturar-me? Não sabes que desde o momento em que me deixaste, o meu coração anda dilacerado? Zombas de mim, mas, se soubesses quanto eu soffro, talvez tiveses arrependimento do teu proceder. — *Alma Apaixonada*.



Elevação

DEVIDO, sem duvida, ao progresso sempre em aumento da Sciencia, reconhecido pela profissão medica do mundo inteiro, temos a nosso alcance um remedio seguro e de confiança nos "**Comprimidos Bayer de Aspirina**", infallivel em casos de soffrimentos occasionados pelos resfriados, catarrhos, influenza e dores de toda a especie

Do mesmo modo que o aeroplano — o mais moderno invento do homem, vencedor de todos os obstaculos — ascende em vôo rapido do sólo rude ás esplendorosas regiões da atmospherá, assim tambem o animo abatido dos soffredores eleva-se do desalento que occasionam os soffrimentos corporaes ás encantadoras regiões das alegrias do espirito, que proporcionam' o regresso aos nossos affazeres quotidianos e ao gozo commum dos prazeres da vida, graças ao effeito magico dos medicamentos que — como os "**Comprimidos Bayer de Aspirina**" — combatem victoriosamente a dôr e outros transtornos phisicos.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

Soffrimentos

OS padecimentos, as enfermidades e especialmente suas manifestações dolorosas e febris, tem sido o espectro ameaçador da Humanidade desde a mais remota antiguidade, symbolisadas mysteriosamente nas lendas mais ou menos terrorificas, como o é a representada por Prometheo amarrado a um rochedo e atacado por uma aguia.

As consequencias que a agitação da vida intensiva moderna traz consigo — por effeito do prodigioso progresso humano em todos os sentidos, que augmenta consideravelmente o trabalho intellectual — traduzem-se em um incremento consideravel do soffrimento physico nos seres humanos, relativamente ao experimentado em épocas anteriores.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

pre). O
e fazer:
da mo-
zer: in-
amado.
le sem-
imita o
Os meus
o tome
uinha e

az

lla está
h não
s não se
Alice Si-
s; Luiza
Dente.
anto da
uito da
da mui-
antos é
uma lin-
ito que-
egre do
ganhou
na está
uito vai-
a a Es-
jades de
ladã em
em sau-
dora

çado
n so-
forto.
uram
dera-

têm

Co.

108

253



Excelsior Soap

Escute um segredo :

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mi-
mosa" e "Russa":

As Brillhantinas "Victoria", "Musette" e
"Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

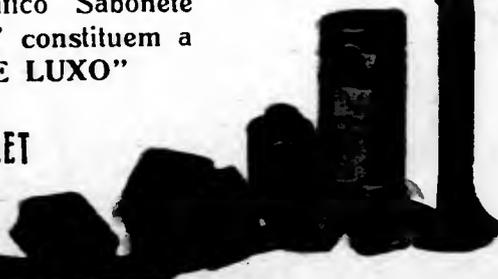
As Loções "Agua de Quina", "Jaboran-
dina", "Suprema Violeta", "Musette"
"Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise",
"Carmen", "Manacá", "Rêve
d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Agua de Alfazema Dupla
Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete
"Excelsior" constituem a
"SERIE DE LUXO"

das
PERFUMARIAS BIZET



COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Numa festa

Numa festa realisada no Conservatorio Musical do Braz, notei: o chic da Jandyra, a gracinha da R. Romariz, a amabilidade das Rocco, a alegria da Auda P., os cabellos adoraveis da R. Giazzi, e o successo da Ruth. — Moços: a belleza lascinante de Alvaro C. S. Leite, os encantos do Moysés S., a elegancia do Jacintoo R., o beilo almoladilha do H. Santos, a sympathia do A. Amaral, e eu vendo tudo, para depois contar á «Cigarra». Da amiguinha e leitora Mlle. Cigarra

A' Mlle. «Zica»

Foi agora que Mlle. se lembrou de notar a prosa de Rosa? Ao ler sua listinha, julguei sonhar, pois ha muito tempo que a conheço e nunca lhe notei esse defeito. Peço-te que não te offendas com a minha resposta, pois pode ser que tenhas razão não a conhecendo. Mas, ao contrario, teras a minha opinião, si tivesses a feliz dita de conhecê-la, pois ella é de uma extrema modestia: Peço-te Mlle., que no proximo numero da «Cigarra» me concedas

uma entrevista, explicando-me em que Clotilde deve tomar cuidado, pois não vejo motivos para censural-a. Aconselho-te, Mlle., a consultar um oculista o mais breve possível, pois estás sollrendo de horrivel myopia com perigo de complicações. Dizer que Toto está engordando? Coitado, pois não vês quanto se delimita dia a dia? Oh! que tola sou! Já me ia esquecendo que disste que o Rubens não é correspondido! Pelo contrario, julgo ser, e muito; e do Moacyr terás talvez inveja? Não vês que elle não te liga? Também te peço a fineza de me informar dos sobrenomes do Lindollo e do Waldemar, para que eu possa julgar a tua opinião. Não sei quem és e também nao sabes quem se esconde sob o pseudonymo de — *Toutinegra*.

Em Tremembé

Perfil de O. G.

Côr: Amarella. Cabello: Preto. Espinhado. Estatura: Tal qual um pinheiro sem galho. Physionomia: De um cavalloiro andante. Alegria: em praticar a desharmonia no meio onde é bem acolhido. Nubla-se: quando encontra moças que lhe

não dão ouvidos, (quasi sempre). O que faz: Ilautia. O que deve fazer: conservar-se na sua illimitada modestia. O que não deve fazer: intrometer-se onde não é chamado. Resumo: E' dotado de grande sensaboria. De vez em quando imita o «Fiel». Ladra e não morde. Os meus votos são que para o futuro tome juizo e se emende. Da amiguinha e leitora — *Bibi*.

Escola Normal do Braz

Ouvi dizer que: Mlle. Scylla está verdadeiramente... Elisabeth não pensa em... Cavalheiro Dias não se esqueceu ainda das lérias; Alice Simões tomou serias resoluções; Luiza P. anda tristonha; Lourdes Dente, pelo seu espirito, é o encanto da classe; Ermelinda gosta muito da letra M; Helena Andrade anda muito alegre; Iracema dos Santos é muito constante; Isaumar é uma linda moreninha; Marcia é muito querida; Dicta voltou mais alegre do que era; Conceição Galvão ganhou o premio de belleza; Juvelina está muito orgulhosa; Odette é muito vaidosa; Ondina Martello adora a Escola; Rosinha está com saudades de alguém; Malvina é a bondade em pessoa; Ruth Souza está com saudades de Santos. Da admiradora *Dirce*.



Todos têm prazer em usar este calçado

Não é mais necessario afazer-se ao calçado novo. Desde o primeiro dia, o calçado com solas NEOLIN offerece flexibilidade e conforto. As solas NEOLIN são impermeaveis e duram muitissimo, reduzindo de um modo consideravel as despesas com calçado.

Não são de borracha nem de couro, mas têm todas as boas qualidades de ambos.

Obtem-se nas primeiras casas de calçado.

The Goodyear Tire & Rubber Co.
of South America

SÃO PAULO - Rua Florencio de Abreu, 108

Telephone, Central, 1369

RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 253

Neolin

Grande sortimento em Aventaes - Calças

(Terninhos para brincar)



MODELO - 31016

Em brim branco com listas de cores e em brim pardo

PREÇO

EM BRIM DE CÔR

EM BRIM PARDO

Para	1 anno	Rs.	6\$000	Rs.	8\$500
>	2 >		6\$500	>	9\$000
>	3 >		7\$000	>	9\$500
>	4 >		7\$500	>	10\$000
>	5 >		8\$000	>	10\$500

Ternos brancos e de côres

MODELO 8406

Elegante terno em brim branco de qualidade superior. Paletot solto com gola e cinto marinho, enfeitado com galão branco; bolso e botões de madreperola.

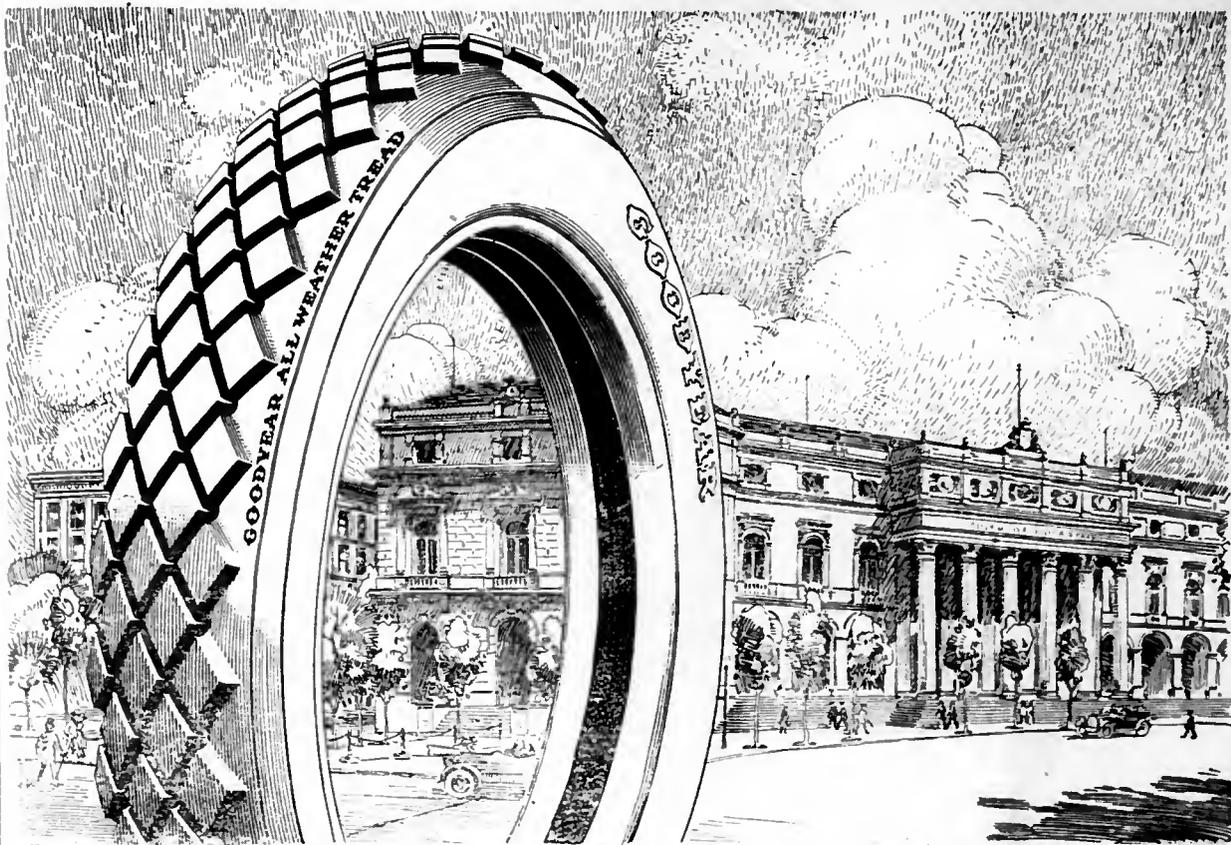
ANNOS	2	3	4	5	6
PREÇO	20\$	21\$	22\$	23\$	24\$



Rua Direita Ns. 16, 18, 20

S. PAULO

Schädlich & Co.



Bolsa de Comercio Madrid

O valor do pneumatico GOODYEAR não está no seu custo inicial

O custo de um pneumatico é o preço creado para a sua venda.

O valor de um pneumatico está no serviço prestado em kilometragem, resistencia e o minimo de desarranjos.

O custo augmenta ou diminue, conforme o valor do serviço.

Não se deve exigir de um pneumatico mais serviço alem do que pôde prestar.

Os pneumaticos Goodyear provam desde muitos annos que o seu valor **excede** immensamente o seu custo.

Goodyear põe em seus pneumaticos um valor real, representado por maior **kilometragem e resistencia.**

Goodyear, no esforço de dar maior valor aos seus pneumaticos, cultiva o algodão e a borracha e tece a lona que emprega.

Nas fabricas Goodyear são empregados methodos que dão aos pneumaticos as qualidades de força e resistencia que os distinguem.

Essas qualidades dão maior kilometragem e valor aos pneumaticos Goodyear usados no seu carro.

GOODYEAR

SÃO. PAULO

Rua Florencio de Abreu, 108

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 253

A Cidadã

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assig. para o Brasil - 12\$000

Numero Anual: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



CHRONICA

Os jornaes rezavam: «trata-se de d. Torresa Margarida, que dera á luz tres robustas crianças duas das quaes do sexo feminino.» Mas já estamos, infelizmente, tão acostumados aos prodigios, que nem sentimos na curiosidade o classico estilete, nem demos o pulo consagrado ás occasiões de maior surpresa. Pelo contrario; lemos, silenciosamente o noticiario, que se enquadrava naquellas poucas linhas laconicas, como uma nota insignificante do registo policial de todos os dias, onde avultam cousas arripantes, as

sassinatos, suicidios, roubos, navalhadas por amor, explosões por desgostos, toda uma flora rubra e exuberante de crimes, e passamos adeante. Paiz de maravilhas! Nem taes cousas, verdadeiros «segredos da natura», paginas raras no grande livro da maternidade humana, nem taes cousas, repetimos, nem taes milagres nos commovem! Seremos uns embotados? Terá morrido em nós o entusiasmo? Terá falhado dentro da nossa sensibilidade o interesse, essa intelligencia que inquire e que analisa, que deduz e que resolve os mais complicados e inextricaveis problemas da vida?

Não. Decididamente não morreu em nós essa intelligencia e esse interesse. Trata-se simplesmente, de uma questão de oportunidade.

O exito de tudo, aliás, como o sabem as gentilissimas leitoras, depende da oportunidade. A oportunidade é a grande factora dos acontecimentos e dos homens. Dahi a conhecida maxima de que «a occasião faz o ladrão». Mas essa maxima está evidentemente incompleta. A occasião não faz somente o ladrão; faz, tambem o heroe, o santo, o guerreiro e, principalmente, o homem politico. A occasião é tudo. Foi ella que armou a phrase terrivel de Cambrone e inspirou algumas outras de effeito não menos seguro e de exito não menos certo. Faltou, pois, no caso presente, a oportunidade, isto é, a occasião. Si estivessemos ainda na epoca em que o sr. Miguel Calmon quebrava lanças pelo povoamento do solo, o successo desse parto triplo seria uma cousa fatal. Hoje, porém, passou o «frisson» do povoamento e o «crescei e multiplicaes-vos» cahiu de moda. As difficuldades de que se vae inçando a vida, o custo crescente da moradia e do passadio, o augmento vertiginoso de todos os preços da industria aconselham antes uma philosophia menos ampliadora e mais economica.

O homem põe e Deus dispõe. Mas a verdadeira divisa biblica de hoje devia ser «diminui-vos e subtrai-vos», e esta parece ser, de verdade, a que se tende geralmente a obedecer e a adoptar. De outro modo não se explicam as saias curtas

das mulheres, as calças no mesmo estylo dos homens e essa nirvanica, essa terrivel e destruidora mania de aniquilamento pela matança de si proprio ou do proximo que se apossou da humanidade inteira e que faz succeder aos communicados europeus da guerra, com vantagens não menores, o registo policial diario dos «faits divers» dos jornaes. Uma verdadeira catamidade! Parece que nos deixamos contaminar de uma febre de morticinio que nos põe seriamente em polvorosa e que faz com que o nosso visinho se entrincheire na sua casa e poucas vezes nos olhe com bons olhos.

«Um assassino, com certeza, um perverso, um malvado!» — concluirá elle o seu juizo sobre nós ao ler que Fulano, bom e quieto e morigerado amigo de todos, assassinou com trinta tiros e cincoenta facadas o seu visinho da esquerda, que andava lançando olhos melosos para a sua digna consorte.

E' esta, em summa, a verdadeira situação que vamos creando com a adopção do novo e original conceito que se vem oppor, com a força invencivel da oportunidade, á velha maxima hazarena, muito bella, não ha duvida, mas muito cara e muito inactual.

O cavalheiro, por exemplo, que, por uma transbordante paixão, calcando aos pés todos os preconceitos e todos os mais sagrados affectos, deixou a familia por um amor qualquer e que, em certo ponto, reconhece que esse amor lhe vae ficando caro ou que pode desdobrar-se em vergontas menos licitas, inventa, em dado momento, uma tragedia passional e o elimina do melhor modo, isto é, o mais passionalmente e o menos criminalmente possivel. O mesmo é capaz de fazer á mulher e ainda encontrar a sympathia e a absolvição do jury, taes sejam os motivos que allegue, quando, aliás, em seu pensamento nenhuma outra preocupação existe, de facto, a não ser a dos novos estatutos de liquidação da especie.

Deixa, no emtanto, de ser bellissimo esse parto triplo? Não. Elle é, nos tempos que correm, a mais bela affirmacão da maternidade victoriosa e só elle nos assegura, em meio dessa ameaça surda de dissoluçào, que a familia não morreu e que as mães — as mães sublimes — ainda se offercem para o mais formoso holocausto. Bemdita, pois, essa mãe que teve tres filhos e perante ella se curvem a irreverencia e o espirito iconoclasta e sceptico dos que vivem em vertigem e rumor transitorios, este momento do seculo...

Que contraste, no emtanto, entre essa mulher feliz que sente, junto ao seio materno, o vagido de tres filhos, e essa outra, — mãe desnaturada — que estrangula o fructo do proprio ventre e o atira á indifferença dos que passam, até que a caridade do venha acolher e lhe dê um pequenino esquife, onde possa dormir a sua efflorescencia humilde, em-murchecida e fatha!

São os dois casos que o noticiario dos factos diversos registam com o mesmo desinteresse com que os devora o leitor appressado entre o café da manhã e o caminho da repartição.

Que piedade, no emtanto, por esses pobres destinos que Deus assignala, na propria maternidade, com uma sombra obscura de drama e de tragedia!

BIOTONICO
FONTOURA
 O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Saude - Força - Vigor

Adquire-se com o uso do

BIOTONICO
FONTOURA

FORTIFICANTE de efeito rapido
 e seguro em ambos os sexos e em
 todas as idades

Encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.



sas
 exp
 exu
 de
 gre
 da
 tim
 mos
 thus
 bili
 e q
 con

inte
 me

tilis
 opp
 me
 de
 xim
 nã
 o s
 pol
 phr
 out
 me
 opp
 ain
 bra
 ces
 Ho
 e c
 As
 o
 o
 ind
 nos

dei
 e s
 que
 De

Pochades...

— E' inutil, meu amigo. Sei que é impossivel esquecer-a... Nunca mais a esquecerei. Já tiveste um grande, um immenso amor a uma mulher?

Ah! com certeza que tiveste... O meu caso é diferente, não ha duvida. Mas que queres? Ha circumstancias que se congregam, que se reúnem para fazer com que eu me não esqueça Sempre a esta hora, por exemplo, quando a saudade parecia baixar as suas grandes azas invisiveis sobre as casas e sobre as arvores, ella ahí vinha lenta, uma alegria funda nos olhos, o andar silencioso como o de uma sombra e aquella indizível, aquella imperceptivel attracção no vulto esguio e ondulante... E os seus olhos, os seus immensos olhos verdes olhavam me com uma expressão que nunca mais me esquecerei... Torturei-a... Accusa-me a consciencia. Fui máo... Quem sabe a esta hora onde estará ella... Daisy, minha infeliz amiga...

— Quando te esquecerás dessa maldicta gata?

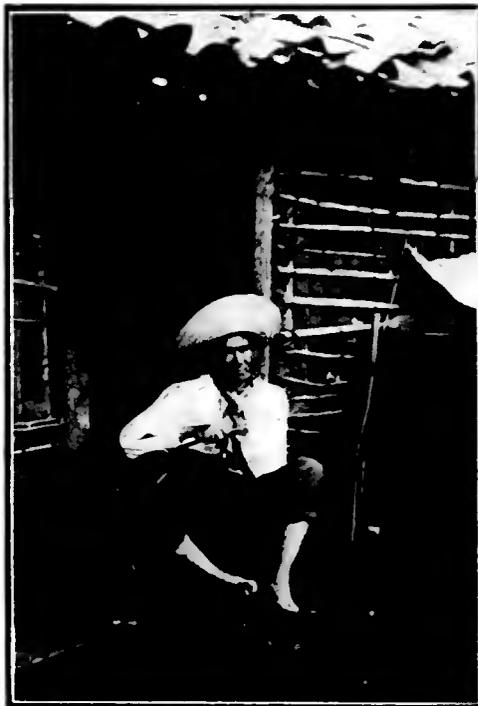
A.

Ω

Faúlhas...

Chove. A chuva é triste e compassiva. Faz soffrer e recordar. Abro os olhos para o desconforto de lá fóra, prendo o ouvido ás lagrimas des-

consoladas da natureza, e oiço o passado, — velho buzio mais triste dizer de sonhos perdidos, de mulheres amadas, que a morte e a vida mataram, de gestos, de juras, de falas...



O sr. ARMANDO CASTANHO, chefe dos armazens de Prado Chaoes & Comp., fazenda de Jeca Tatú, em Pocinhos de Rio Verde.

Na voz lenta e tremula das agoas tombantes, Pierrot sente que a opera de Gavarni é um rodizio que desanda.

Pierrot fez-se diferente á sombra das vidas que viveo erradamente.

Poz um sonho nos olhos, e quiz — ó caricato de Forain — achal-o nos caminhos banaes da vida, entre tangos, vaidades e incompreensões. As Colombinas chegaram, (foram tantas...) sorriram, riram e passaram, sem levar, nos olhos e nos nervos, farrapos do seo desconsolado sonho de Belleza

E a chuva continúa a cahir, teimósa, rabujenta...

Lindo dia para se ir embora deste mundo...

Pierrot Ombre

Ω

Casa das meias

Inaugurou-se ha poucos dias á rua do Rosario n. 30-A mais um chic estabelecimento com especialidade em meias para senhoras, homens e creanças inclusive os artigos necessarios áquelle ramo.

As exmas. familias poderão alli encontrar a mais bella e variada colleccção de meias em todos os gostos e qualidades por preços os mais modicos possiveis.

Ω

Ω



Grupo photographado após o almoço offerecido, no Trianon, ao professor Eduardo Rabello, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pela classe medica de S. Paulo, falando em nome desta o dr. João de Aguiar Pupo.

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra",, despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que laz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Gremio d' "A Cigarra",



Os turunas da "troupe", sertaneja do "Gremio d' A Cigarra", photographados, no salão do Conservatorio, após o excellente sarau ali realisado ullimamente e no qual alcançaram ruidoso successo na execução de tangos, canções sertanejas, cateretés, etc. Vêem-se tambem no grupo as graciosas senhoritas Rosaura Cesar e Annita Carrijo, que tomaram parte no acto de cançonetas e na representação de uma comedia, e outros elementos do nosso Gremio.

DIALOGOS NA SOMBRA

— «Meia-Noite. Anno-Novo...»

— «Meia-Noite.»

— «Na alma de uma vélha lenda, ha uma creança suavissima: O que se deseja, nesta hora, tem o *sim* do Destino, pela Vida. Creio nesta lenda, creio como outróra cria num deos, num eden e num inferno. Desejo, agora, a quietação dum amor, dum lar; desejo um creaturita mansa e boa que ha de vir para a minha Vida, e a quem hei de chamar baixinho, para que os deuses não oiçam: — mãesinha Felicidade... Por ella trabalho e subo e cresço, na certeza infludível da Terra-Promettida. E tú, que és estranho e incomprehendido, que andas sosinho por entre a turba — como votivo da saudade de uma estrada, onde não podes voltar — que trazes nos olhos qualquer cousa tão grande que a gente pensa no Oceano, dize... em que pensas tú?»

— «Se a lenda fór como o Destino... na tua triste meia-noite, no Anno-Novo que ha de vir...»

— «... foi assim, o meo amôr.»

— «E depois?...»
— «Depois, nunca mais a vi. Disseram-me que morrera. Também, nunca mais amei. Na Vida basta um só amôr... o irrealizado.»

— «E a tortura de se saber sosinho dentro do Ideal? E o tantalismo do desejo, na renuncia?»

— «O amôr é assim. Para ser eterno, e presciso que se não realise. Ha uma volupia maior que a volupia de possuir — é a volupia de pensar que se não possuio. O maior amôr, o que se não olvida, é o que sangrou a Vida toda na ancia do Impossivel.»

— «Então, a lelicidade...»

— «Ella existe sem existir. Paradoxal, parece... Existe de outro lado, existe la-baixo, quando estamos ca-alto, no amanhã e no hontem. Para mim existe apenas no passado, entretanto eu nunca a conheci.»

— «Essa mulher foi uma encrusilhada em teo Destino.»

— «Não foi. Quando ella vivia, eu desejava a sua morte, para ama-la melhor, commovidamente, egoisticamente sem temor de perdel-a. Hoje, desejava-a viva, para amal-a melhor, commovidamente, egoisticamente, humanamente, com temor de perdel-a...»

M. DEABREU

Vinhetas...

Scaluto, paciente leitor ou penitente leitora, não é uma creação nossa, é um homem popular em S. Paulo. Scaluto veio menino da Italia e começou a Vida aqui na capital como vendedor de jornaes. Annos passaram, veio a mocidade, a primavera radiosa depois o outomno, e Scaluto foi correndo pela Vida, protegido pela fortuna, que lhe deu predios e transformou o pequenino emigrante em millionario.

Patriota, apesar de longe, não esqueceu a terra querida onde nasceu sob o olhar de um Destino suave: concorreo com 200.000 libras para o emprestimo italiano, e, apesar de millionario, ainda perambula pelas ruas com grandes maços de revistas e jornaes, feliz e alegre—como sempre foi...

Ha dias, o nosso director, intrigado com a saude que resaltava gritante das faces de Scaluto, indifferente ao trabalho exhaustivo a que elle se entrega, perguntou-lhe o segredo de sua resistencia, do seo eterno bom humor esperando ter, como resposta, a

"A CIGARRA", EM RIBEIRÃO BONITO



A exma. sra. d. BELUCHA PADULA e o sr. VICENTE PADULA, de Ribetrão Bonito

receita de alguma maravilhosa macarronada revigorante.

Scaluto olhou o tecto, e, depois, abrindo a face num largo sorriso jovial disse esta cousa formidavel:

— «Eu não penso.»

E explicou que não pensava em cousa nenhuma, acreditando ser o pensamento o bacillo de Koch dos cerebraes, o mais aperfeiçoado meio de «apalitar» o homem. Não foi bem o que elle disse, porque Scaluto é em demasia honesto para falar em bacillos de Koch, e em demasia ajuizado para pensar na existencia delles.

Sim. Scaluto é feliz além de tudo, feliz, dyonisiacamente feliz, porque desconhece a incuravel doença de pensar, desconhece o malabarismo das luctas cerebraes que o homem inventou, num sadismo ironicamente funebre, para a eterna inquietude, a eterna *jongleurie* dos seus caminhos, nesta vida.

— «Eu não penso...»

Feliz Scaluto, feliz porque não comprehendes, nunca has de comprehender a grandeza e a verdade desolada dessa definição da Felicidade...

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor
S. Mc. Lauchlan & Cia.—Rua Quitanda, 8—S. Paulo

Véra Janacopulos

□ □ □

Os «recitais» ultimamente realizados no Theatro Municipal pela cantora Véra Janacopulos, vieram confirmar, senão exceder, as elogiosas referencias que lhe tem feito, unanime, a imprensa.

No Municipal não houve a affluencia, que se esperava para uma artista do seu merecimento; entretanto Véra Janacopulos pode contar-os entre os triumphos que teve e que vae ter, tão grande foi a sua revelação no espirito do publico educado em materia de Arte.

viver nas paginas de Fauré, de Chas-son, Duparc, Debussy...

Diseuse impecavel, Véra Janacopulos, se revela com uma qualidade rarissima, entre as cantoras, mesmo as mais celebradas: o poder de integração que se reflecte no jogo rythmico dos musculos faciaes e do olhar, plasticisando quasi na mascara da expressão, a vida fugidia da musica e do canto.

Após o «Fantoche» de Debussy o publico reclamou, num «bis» entusiastico, a necessidade emotiva de ouvir-a novamente.

Ao terminar o programma a pla-

Faulhas...

Tu me trouxeste, minha linda desconhecida, a saudade inteira de uns olhos, que foram, no meu Destino, a avatara de um romance amortalhado numa cidade triste, lá na minha provincia.

Acompanhei a tua silhueta de terra-cotta de Myrina, acompanhando o reflexo da outra que não verei jamais florir inteira, na saudade incurada de minhas retinas. Enterneceote a angustia estagnada nos meus olhos olhaste-me num quasi amor, numa quasi promessa de alvorada nupcial.

CYCLO



(Inédito)

Outrora, em sonhos maus e em prenuncios de dor,
Tive a impressão do mal, que enche o viver terreno,
E emborqueei, a tremer, qual taça de veneno,
Essa copa aromal da adolescencia em flor.

Depois, vendo chegar, mais vago que um aceno,
Com o primeiro affecto, o primeiro amargor,
Rolei num desespero immenso e aterrador,
Antevendo, infeliz, o inferno em que hoje peno.

Nunca, assim, me irisou o clarão da alegria,
Nem tive o ardor da fé, nem me aqueceu jamais
A aurea flamma immortal da esperanza erradia...

Triste, vivi primeiro em receios lethaes...
Depois, rugi na dor... Numa lenta agonía,
Agora me consumo em soluços e ais...

ROBERTO MOREIRA

Março, 1920



E' impossivel citar, em destaque, um numero do programma, pois foi tão maravilhosa a sua execução que a citar, seriamos obrigados a mencionall-o todo.

Era preciso que se soubesse dizer das dolorosidades passionarias de Schumann, envoltas nas nevoas de integrações indizidas, volteando em vôos lentos, na alma vagarosa das surdinhas; que se soubesse dizer, da meiguice de Moussorgsky, das almas encantadas que andam a

téa permaneceu immovel, num accordo tacito, esperando mais o encanto de um numero. Véra Janacopulos, sorrio e cedeo.

Não é preciso dizer mais do quasi assombro com que o publico recebeu o seo primeiro numero, e do grande amor que lhe mereceo e vae continuar a merecer a magnifica organização artistica da notavel cantora patricia.

Que eu não oiça mais o ranger de seda do teo francez, ó belga ignorada, que as tuas iris cinzentas de nostalgica nunca mais se desenhem cá-dentro, avivando a exquise diluente de outros olhos que eram tristes como a alma vasia que occultavam.

Si tu soubesses, minha linda desconhecida...

Para que? Talvez tu sejas como a outra, a outra que era igual as outras todas...

Pierrot Ombre.

A Salvação das Creanças

Agentes:

TELLES, BARBOZA & Cia.

Rua Anhangabahú, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada," é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

Vinhetas ...

«As boas idéas nunca se perdem.»
E' uma phrase simples, humilde, sem
sypshicas profundidades de philoso-
phia complicada, mas humana em
sua verdade.

A campanha intensa, iniciada por
homens generosos, despertando na

suspendem a marcha dos seus car-
ros, evitando a barbaridade inutil do
esmigalhamento de um cão.

Em S. Paulo, actualmente, si um
cocheiro ou carroceiro maltratar os
animaes de tracção, terá, inilludivel-
mente, de ajustar contas com a in-
dignação dos transeuntes.

«A Associação Protectora dos

Faulhas ...

Eu tenho uma canastra pre-his-
torica, (reliquia do meu tempo de
internato, lá num soturno casarão
salesiano de Campinas) onde philo-
sopha democraticamente, com as tra-
ças e a poeira, um mundo de papeis
velhos, rabiscados a esmo entre cem
paixões violentas, tres flirts, enter-
necidas leituras de Musset, campeios
rijos nos geraes da minha terra, tres
operações chirurgicas, dois tiros, uma
facada deshumana e varias ameaças
de morte.

Esses papeis dantanho sahirão,
aos poucos, da poeira, da traça e
de um esquecimento consciencioso,
para olhar, curiosos e myopes, os
lindos olhos das leitoras lindas.

E um dia (praça ao cadaver de
um deus que eu trago nas cinzas de
uma ex-alma) terei a gloria de os
ver, humoristicos e felizes, transfor-
mados em papillotes, nos lindos ca-
bellos das leitoras lindas ...

P. O.



As gentis senhoritas Olga, Cordelia, Vera e Hebe Teixeira, filhas do sr. Francisco Teixeira,
posando para "A Cigarra", no jardim da Acclimação, vestidas de romanas. Vêm-se no
grupo Celso Teixeira e o nosso collaborador dr. Joinville Barcellos. romanos phan-
tasiados de "almofadinhas" ...

Fálas ...

— «Tinha cinza e tinha sol. Tri-
gaes suaves ondulavam lá-baixo, sor-
rindo para a cor convescente que
andava no andar, nas quebradas das
serras e nas pupillas serenas da cei-
feira. Uma cigarra zenia dolorosa,
para os longes ... Nostalgica, sur-
dinica voz cancionou distante. No
rosto da ceifeira relectio, momenta-
neo, o sorriso triste da paisagem.
Passos adormeceram em resonan-
cias; um rosto singular de flam-
mengo surgiu feliz. Sorrisos suaves,
canções aphonicas no olhar. A ca-
beça loira da ceifeira aninhou-se-lhe
no ceio. Labios tremeram, busca-
ram-se, uniram-se.

E o trigal ondulou de novo, com-
passivo, submergindo-os ...»

D.

alma das multidões dos grandes cen-
tros, onde mais se fazia precisa a
piedade para com os animaes, vae
fructilicando de uma maneira visivel.
Os conductores de vehiculos, outróra
conhecidos pela crueldade com que
tratavam os animaes, diminuem ou

Animaes» merece louvores de toda
a população educada, não só pela
idéa commovida de amor aos animaes
indelesos, como pela propaganda in-
tensa que tem feito do seu program-
ma, pela palavra, em cartazes sug-
gestivos e pela imprensa.

Palavras de uma distincta Artista



O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu re-
constituente-phosphatado "VANADIOL" é o melhor
fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema ner-
voso e reconstituir o cerebro cançado pelo excessivo traba-
lho intellectual, pois é de uma acção rapida no levanta-
mento das forças.

Alice
Karcadas

A GENTE

(Inédito para "A Cigarra.")

Saio a passear... Claro e quente,
O sol na altura sorri;
E eu sigo, de alma contente,
Saúdando esta bôa gente
Dos sitios onde nasci...

E vou, por entre este povo,
Com tanta ingenua emoção,
Que eu, sem querer, me commovo,
Revendô agora, de novo,
Nho Lau, seu Juca, o Bastião...

Aquelle... Nossa Senhora!
Aquelle é o seu Nicanor:
O mesmo, tão curvo agora,
Que foi, nos tempos de outr'ôra,
O meu melhor professor!

E' um velho... E, republicano
Desde o tempo que lá vae,
Vive a falar no Floriano,
Dizendo que é veterano
Da Guerra do Paraguay.

E este?... O Mendonça afamado,
— O celebre caçador!
Traz a *lapeana* de lado,
E um perdigueiro malhado
Que salta no carreador.

Rude, feroz, barba intonsa,
Com grande desfaçatez,
A todos narra o Mendonça
Terriveis caçadas de onça,
Caçadas que nunca fez...

La está na foice, roçando,
O velho Géca Moraes:
Caboclo bom, genio brando,
Apenas, de quando em quando,
Bebe algum trago demais...

No dia em que se endominga,
Vae ao povoado passear;
E á volta, cheirando a pinga,
Discute, provoca, chinga,
Querendo á força brigar!

Junto, o Nicola persiste
Em concertar um moirão;
Não sei si no mundo existe,
Outro violeiro mais triste
Que esse infeliz mocetão.

Louca paixão, louca e immensa,
Sempre em angustias o traz:
E' que elle, o poeta, só pensa
Na filha do Quim Proença,
Que gosta de outro rapaz...

Quando o luar desenrôla,
No espaço, o mystico alvôr,
Sonhando um sonho, o Nicola
Põe-se a chorar na viola
As maguas do seu amor...

E ao longe, n'um largo trote,
Com elegancias de peão,
— Bombacha, esporas, chicote —
Passa na estrada o Mingote
Montado n'um alazão.

Moço dos mais arrogantes,
De claro olhar, claro e azul,
Conta as paixões delirantes
Que teve em terras distantes,
Ao vir com tropas do Sul...

E eu sigo... Festivamente,
O sol na altura sorri;
E assim, risonho e contente,
Revejo esta bôa gente
Dos sitios onde nasci...

(Do livro "Alma Cabocla.. a apparecer brevemente)

PAULO SETUBAL

Brevemente "ALMA CABOCLA., versos regionallistas de Paulo Setubal

Alphonsus de Guimaraens

«A Cigarra» no desenvolvimento do seu programma cultural tem procurado sempre trazer para as suas paginas os nomes mais representati-



A intelligente menina Amelia Barreagan de Miguel, que deu uma audição á imprensa, na Casa Lévy

vos das novas correntes literarias, com preocupações de escolas ou senaculos.

Alphonsus de Guimaraens, «o Solitario de Marianna», que é, no Brasil, o pontífice da escola symbolista, e na raça latina, um dos mais puros herdeiros espirituaes de Paul Verlaine, vae d'ora avante, accedendo ao convite da redacção, collaborar nas paginas desta revista.

Não nos lurtamos ao desejo de annunciar aos nossos leitores, a in-

tersão no proximo numero de uma série de sonetos do glorioso poeta brasileiro.



Monologos de Hamlet

— Sim, amigo, apaixonado de uma nuvem, de uma simples nuvem, mas não afastada ao fundo luminoso do céu grego onde você não ignora que já Aristophanes via desenhar-se em cirrus e nimbus a infinita comedia humana...

Apassionado de uma nuvem! Como contar isto?

Imagine uma neve flocosa, gaze desbotada e tenue, lembrando coagulos leitosos entre myosotis.

Sempre que eu ia no alpendre, ella estava no azul, embalada pelo vento, suave creança.

De noite, havia uma tristeza no ar, a lua, cambaleava, bebedea, como quando Herodes, segundo me confidenciou Wilde, sentia sobre a cabeça tinta de sangue, o presagio de «um rumor de azas, o bater de grandes azas invisiveis...» e aquella nuvem isolava-se na sua ptreza de virgem não beijada e conservando incorruptivel o perfume dos lyrios brancos.

Uma tarde foi a tragedia. Anões dislormes do Ar, queimados em logo lubrico, assediaram-n'a. Tisonou-se-lhe a brancura, do negro das carbonações em começo. Era a satyriasis dos elementos.

Depois manchas de sangue appareceram no accaso.

Como alguém dissesse ao meu lado: — Que bello por do soll

Eu exclamei:

— E' a Nuvem...

Hoje eu amo as flores, de um amor doentio, doloroso como uma ferida. Que todas guardam no ovario humilde a gota d'agua vinda do céu e em cujo crystal liquido vibra a virgindade branca que procuro pelo remolissimo azul, acima das agulhas d' aço das cathedraes e do pó que o sr. preleito

não extingue nem jamais extinguirá, porque...

Você não terá um cigarro ahi? A. Verde



“Maravilha da Toifette”

O Laboratorio Paulista de Homeopathia «Alberto Seabra», estabelecido nesta capital, á rua Marechal Deodoro n.º 30. teve a gentileza de offerecer-nos alguns fracos do seu excellente preparado *Maravilha da Toifette*, para a conservação e embelezamento da pelle e muito recommendavel ás senho-as e senhoritas.

VISITEM A

Casa das Meias
Rua João Briccola N. 30-A
Antiga Rua do Rosario



A gentil senhorita Philomena Mignone, filha do professor Alferio Mignone.



O MELHOR E O PREFERIDO,
USADO NO COMMERCIO E EM TODAS
AS CASAS DE FAMILIA

: : Carta aberta de uma "melindrosa,, : :

«Minha amiguinha:

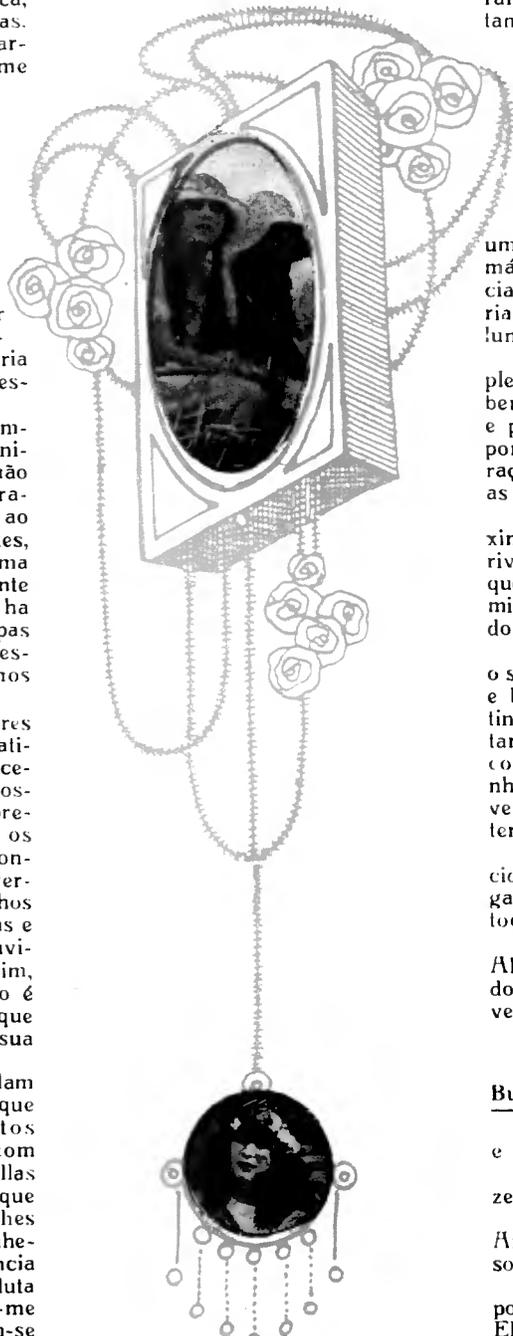
Venho fazer-te uma grave confissão. Mas aproxima-te para ouvir melhor, sem perder uma syllaba, a cousa terrível que te vou dizer. Sinto já, em torno de mim, dos meus gestos nervosos, da minha silhueta esguia e fina, um ar hostil de assuada, uma atmospheria pouco sympathica, prenunciadora de vaia e de batatas. Mas não os temo. Uma fé de martyr entra-me pelo coração e dá-me forças para enfrentar toda essa tempestade de odios e de despeitos que está prestes a envolver-me. Terei animo bastante para oppor-me á chalça dos vis e á inveja daquelles que não podem ser como eu sou e que vêem com maus olhos a minha evidente superioridade. Descanço nesta o meu espirito tranquillo e embora de pequeninos despeitos hei de fazer o solio incontestavel em que levantarei o meu scepro de rainha, ebria da victoria radiante da minha esplendida mocidade.

Quando passo, os homens olham-me com olhares estupidos de animaes que acham bonito, mas que não comprehendem; reproduzem a parabolica classica do burro em frente ao palacio; outros, os mais intelligentes, seguem-me com os olhos da alma porque se enamoram simplesmente da harmonia e do rythmo que ha em mim e adoram as minhas roupas pelo que ellas têm de leve e de espiritual. Gosto destes: são menos brutos...

As mulheres olham-me com ares de hostilidade e dão-me idéa de gatinhas que mostrassem as garras acerradas para arranhar me e me mostrassem os dentes. Mas não é preciso que ellas os mostrem: eu os adivinho, atraz daquelle rictus incondito que lhes franze os labios ao verme e por traz daquelles cochichos que sibilam entre boccas fechadas e que só chegam até aos meus ouvidos transformados em louvor. Sim, em louvor; porque só de incenso é que se fazem os elogios mudos que eu sinto no seu despeito e na sua incontida e desesperada inveja.

Ellas commentam, cíciam, falam baixo, encham de suspeitas o ar que as rodeia e põem sobresaltos nos que passam, que as olham com desconfiança, ignorantas de que ellas ninguem mais visam que eu, que passo rapida e leve, deixando-lhes na alma um desespero de reconhecimento da sua propria impotencia para hostilizar-me e de sua absoluta falta de intelligencia para levar-me ao ridiculo. São feias e vestem-se mal, muito mal. Não se vestem modestamente, porque a modestia dos humildes é conhecida por si mesma e se revela e se impõe; trajam-se mal e dahi o seu despeito pelos meus sapatos, os seus cochichos por causa

do meu ultimo vestido, leito pelo figurino mais recente e que ellas taxam de immoral por não poderem mandar fazer um identico. Vão ao proprio exaggero de negar a minha honestidade porque me visto bem e



uso bons sapatos e bons chapéus.

Algumas chegam a afirmar que não sou de bons costumes e que as minhas companheiras deviam temer o ridiculo de andar em minha companhia.

Que lhes devo eu, porém? Que satisfação tenho que dar a esta má sociedade dos meus sapatos e dos meus vestidos? Si me pinto ou si deixo de pintar-me? Ellas falam, é verdade; mas quem poderá evitar-lhes a lingua viperina, cujo veneno Satan engendrou na sua incude perversa e uma cobra inoculou em suas calumniosas aleivosias e em suas criminosas mentiras. São capazes de atirar o meu marido a uma loucura, de tantas calumnias encham a minha vida honesta e o meu lar quieto e feliz.

Que lhes fiz eu, porém? Nada, absolutamente nada. Só porque me vêm bem vestida e porque calço sapatos de setim. Idiotas! Viboras más, cuja peçonha estraga a vida e a macula de uma nodosa feia, de uma ferida corroente, de um cancro máo que infecciona o organismo social e nelle constitue a grande maioria dos leprosos da inveja e dos calumniosos do despeito.

Atacam-me, hostilizam-me, simplesmente pela razão de vestir-me bem e de ser bella e de ser graciosa e por ser superior a ellas e merecer porque sou bella, o elogio e a admiração dos homens e as benções e as loas dos poetas.

Mas a minha confissão? Aproxima-te! Vaes ouvir a palavra terrível. E é por isso, é pelo que sou, que consigo attrahir tanto sobre a minha minuscula pessoa a atenção dos que olham e dos que cochicham.

Sou... uma «melindrosa». E, para o ser, isto é, para poder ser elegante e bem vestida e ter maneiras distinctas, eu tenho tambem que arrotar a inveja e o despeito das minhas companheiras de sexo (boas companheiras...) que se desesperam e inventam contra mim as cousas mais terríveis.

É um desastre, minha linda. Decididamente, não vale a pena ser elegante num paiz de brutos e de botocudos.

Ades, minha amiga, até breve. Ahi estarei no proximo inverno, quando as tolhas começarem a cahir dos velhos platanos...

Tua, sempre,

Maria Luiza

Buflos...

Foi curto. Nasceu como as rósas e com as rosas. Maio...

Elle andava na Vida absorta. Quizeram-se... As rosas flloriram...

O céu era azul, o mar era lindo. Andava pelo espaço a alegria dum sol moço a avaugelisar o amor.

O tedio poisou a cinza de um poente sobre elles. Erra o fim... Elle voltou a vida absorta, sem saudades do amor. A's vezes, murmurava baixinho:

Souvent femme varie.

Bien fol...

Entretanto, nuncd a amou...

M.

A. Canaud

SARDINES.

A L'HUILE

ET

À LA TOMATE

PHILIPPE & CANAUD

◀ ◯ ◯ ▶

EMPORIO INGLEZ

6 Rua Alvares Penteado, 6

• Telephone Central 870 •

Monologos de Hamlet

— Fiquem sabendo: o heroismo é a vaidade em função das platéas.

Já ouviram conceito mais profundo? A vaidade em função das platéas!

Olhem a França, o Chantecler alleluiando o nascer do sol... Nunca se viu tamanha idéa fixa da predestinação messianica, embora Carlyle se risse dessa pretensão e Schopenhauer também. Emerson disse: todo homem isolado é sincero; o que se pode parafrapear: todo homem isolado é burguez.

Imaginem Napoleão em ceroulas, num quarto de pensão, sem os «vieux grogneurs» e sem a platéa do mundo... Que lindo herói!

Querem ficar convencidos?

Foi ha tempos, numa «republica». O Eusebio e o Silva andavam meio inimizados, questões de alta politica, Ruy Barbosa e Pinheiro Machado, civilismo e hermismo, em particular, razões especialissimas derivando de olhos lindissimos de andaluza castanholando entre gambiarras... «Cherchez la femme»...

Certa noite, um luar de oiro nas arvores, vinhamos em lento grupo para o estudo em vespéras de exame,

quando ouvimos, á porta, uma forte gritaria lá em cima: O Eusebio e o Silva descompunham-se no mais pavoroso calão.

Que lazer, meu Deus!

— Ai, que elles estão sosinhos, exclama o Noronha — são capazes de se atracar. Vamos!

Ora, eu sou um philosopho. (Apoiados geraes).

— Obrigado! Sou um philosopho. Disse:

— Estão sosinhos? Então não ha perigo...

Houve teima dos companheiros; correram e os dois adversarios, projectados num subito heroismo, arrancaram de instrumentos perfurantes e detonantes...

— Larguem-me! Larguem-me, que eu quero matar este cachorro, etc., etc., etc...

Ora notem vocês...

(Crepusculo roxo. A cidade tem a doçura de uma velha estampa. Accendem-se as luzes e os cartazes vestidos de vermelho gritam nas suas legendas: Pour la Patrie!)

A VERDE.

27

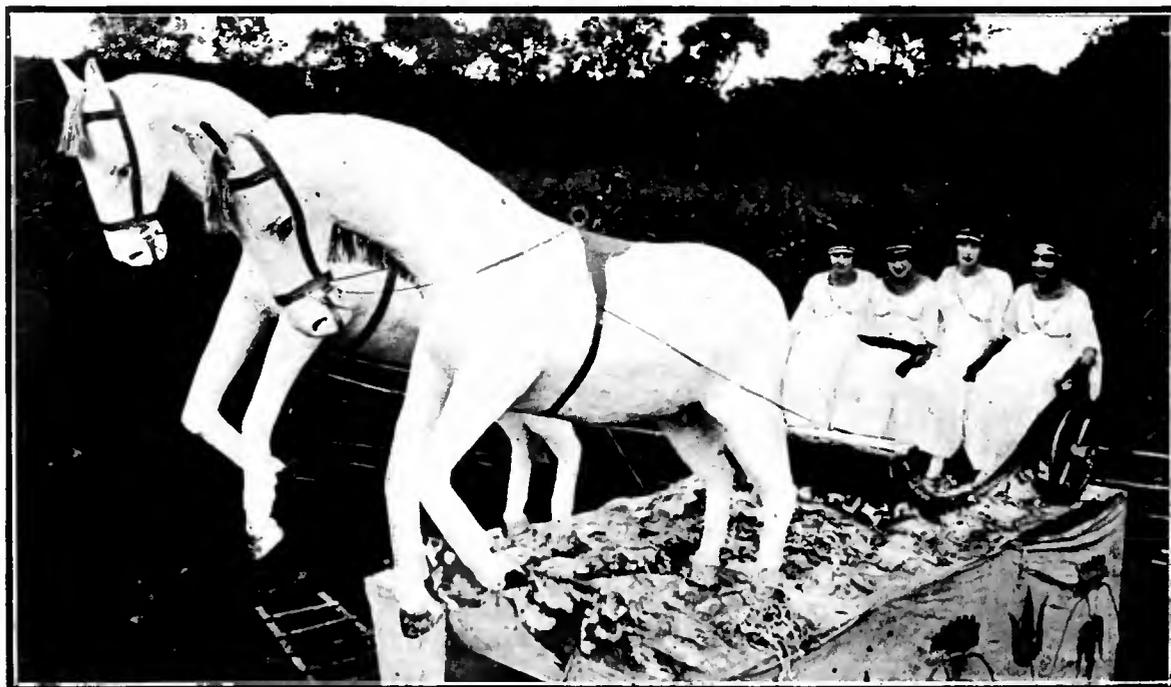
Deus é sempre pelos grandes esquadóres.

Turenne.

“A CIGARRA,, EM TATUHY



O carro estandarte do prestito familiar do “Club Recreativo Onze de Agosto,, de Tatuhy, que percorreu aquella cidade nos dias de Carnaval. Vê-se sobre o globo a senhorita Izolina Grazia.



Carro chefe ao vistoso prestito do “Club Recreativo Onze de Agosto,, de Tatuhy, conduzindo gentis senhoritas da sociedade local, nos dias de Carnaval.

disse: «Elle fez muito por mim; muita cousa me mostrou e muita cousa me fez aprender...»

E a literatura russa reenceta, então, com Gorki, na phrase de Semenovoff, sua marcha triumphal, despertando as consciencias adormecidas, conclamando as energias para a obra, para a lucta, em nome das melhores

A peça applaudida não é dillerente dos «Vagabundos», dos «Tres», de «Thomas Gordeiéll».

Nos «Vagabundos» elle exalta os sentimentos e os instinctos de revolta e de liberdade.

Pelo apostolado que elle lazia ostensivamente incorre nas iras do governo.

um grande movimento. «Era a apothose, dizia um chronista da época, de uma «nova» palavra e de um «novo» pensamento litterario. Maximo Gorki se revelou um poderoso soberano do pensamento. Demolia Gorki as convenções e as barreiras do theatro no seu maravilhoso trabalho, alim de que gollasses na scena a vida livre, sem entraves, soberanamente...»

Rackchanine, que assistiu á representação de «Nos Bas-Fonds», escreveu deslumbrado: «Nesta obra dramatica original tudo é penetrado de um appello geral, de uma mesma idéa geral, e apaixonadamente sentida da santidade da pessoa humana».

A actividade litteraria de Gorki parece depois ter diminuido, mas aparentemente, porque, succedendo ao poema «O Homem», elle faz representar «Datchniki («Em villegiatura»).

Mas não nos sobrá tempo para analysar aqui toda obra do profundo escriptor, que pintou uma época da vida russa e «uma catastrophe de uma importancia capital», aquella em que submerge todo um estado social.

O seu grande erro, o erro que talvez lhe tivesse amargurado o espirito de luctador, ao approximar da morte, foi ter julgado que num mundo de escravos poderia elle encontrar materia prima para os seus «senhores da vida», aquelles que fizessem da Russia enfraquecida, arruinada, villipendiada, uma patria nova, emergindo para a liberdade e para a civilização.

27

A vagabundagem é a escola primaria do vicio; a casa de detenção é a Escola Normal.

Maxime des Camp.



Instantaneo da chegada de um pareo de corrida rasa, na ultima festa do Club de Regatas Tielé.

tradições de progresso, em nome do ideal, da Verdade... e da Justiça.

Ivan Strumelk revela-o ao occidente em seu prefacio dos «Vagabundos».

Passa, então, a ser considerado o cantor exclusivo dos vagabundos, que elle teria, senão inventado, ao menos introduzido na litteratura russa!

Mas Gorki crea ainda nos «Pequenos Burguezes» ou «Scenas (na Familia Bezsémenoff) o typo do «meneur» da vida, do homem de acção, que sabe o que quer e para onde vai, Nilo, filho do burguez Basile Bezsémenoff.

E' uma antithese, diz ainda Semenovoff, das «almas slavas», de Vogué, dos adeptos do «nada», dos «escravos da vida»; é um «senhor da vida» que surge.

Gorki lançava um appello ás novas gerações para se desenterrarem na oppressão, do marasmo e da morte, e gritos de alegria e de triumpho respondiam ás suas palavras de lé e de resurreição!

Quando a sua gloria começa a incendiar de fulgores novos, as trevas em que se debatia a Russia prendem-n'o como agitador.

As primeiras representações de sua peça «Os pequenos burguezes» provocam manifestações politicas. Quando Nilo proclama que «direitos não se concedem, arrebata-se», vivas á liberdade atroam no theatro.

Quando pede ás au toridades com a adhesão de nove outros escriptores que tomem medidas, alim de evitar ellusão de sangue, por occasião de uma manifestação de estudantes, nas ruas de Petrogrado, em 1905, prendam n'o

Tamb'm a sua segunda peça de theatro «Nos Bas-Fonds» provoca



Instantaneo tirado para «A Cigarra», na ultima festa do Club de Regatas Tielé, na Ponte Grande.

Maximo Gorki

GORKI tem sido e será ainda o enlevo de varias gerações de leitores

Nenhum dos escriptores contemporaneos, diz um dos seus melhores biographos, partilha como o escriptor

russo a gloria literaria universal. Esta gloria se compõe de tres elementos: um talento sem par, o assumpto dos escriptos gorkianos, e a propria vida do escriptor. Em todas as suas obras está impresso o seu cunho pessoal.

Eis como elle lala de si mesmo na «Autobiographia»:

«Nasci em 1869 na familia do pintor de casas Kachisine, de sua filha Vavra e do pequeno burguez de Perm, Maximo Pechkoff, tapeceiro... Mau pae morreu quando eu tinha cinco annos. Depois da morte de nha mãe, meu avô me collocou em uma casa de calçados; eu tinha então nove annos; meu avô me tinha ensinado a ler com o auxilio do livro dos Psalmos e do Breviario.

Não fiquei muito tempo como caixeiro de «magazin», fugi para entrar como aprendiz em casa de um desenhador. Dahi me escapei ainda e entrei em um «atelier» de pintor de icônes; lúi depois ajudante de cosinheiro, em um vapor, e em seguida ajudante de jardineiro.

Nesses successivos trabalhos vivi até a idade de quinze annos, dedicando-me com zelo á leitura das obras classicas de auctores desconhecidos: «Gonak ou Fidelidade Invencivel», «André sem Medo», o «Mante», «Jacques Smertenky», (obras estas estupidas, de auctores illetrados).

O cozinheiro Smoury, de quem era eu ajudante no vapor, exerceu grande influencia sobre mim, dando-me a ler «As vidas dos santos», as obras de Gogol, de Ekkarthauson, Gleb Ouspensky, Dumas pae e muitos livros dos pedreiros livres. Antes de conhecer o cozinheiro, eu detestava os livros, assim como todo o papel impresso, inclusive o passaporte.

Depois da idade de quinze annos, apoderou-se de mim um ardente desejo de estudar, e afim de satisfazer-o parti para Kazan, suppondo que as sciencias ahi eram ensinadas gratuitamente a quem o quer. Ora, não sendo isso verdade, empreguei-me em uma pastelaria por tres rublos por mez.»

Esta phase da vida de Gorki está bem photographada nas novellas «Novovaloff» e nos «Ex-homens». Com seus humildes companheiros elle sangrava em soffrimentos e privações. E ainda tinha lazes para devorar os livros e assimilar a literatura russa.

Foi ahi que elle começou a sonhar com a «reorganisação social», com as «revoluções politicas», e acreditou-se capaz de representar um grande papel-historico, armado de uma força unica, a do pensamento redemptor.

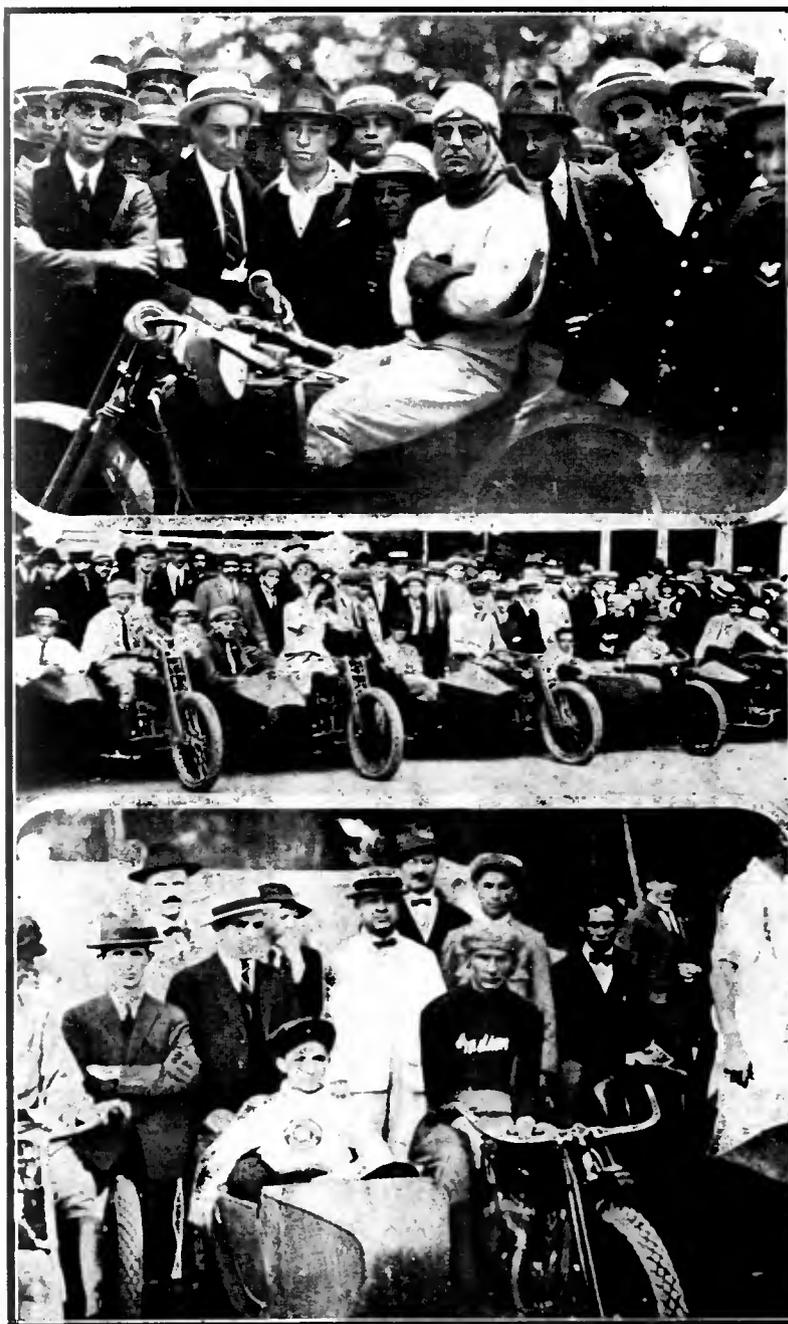
Esta excessiva tensão do espirito, quasi leva Gorki ao suicidio em 1888. Mas o seu amor pela «vagabundagem» fel-o ainda militar, secretario de advogado.

Viagens por terras varias, aventuras extraordinarias, augmentavam o thesouro das suas impressões e observações!

Vae de Nijny a Tillis e de Tillis volta ás margens do Volga. Em Nijny um grande escriptor russo iniciou-o nos mysterios da «grande literatura».

Foi Koyolenko, de quem Gorki

Motocyclismo



Corrida com Side-Cars, fazendo duas vezes o Circuito de Itapeverica. Em cima: o oencedor em 1.º lugar, João Gual, uma machina Harlez Dar de 8 HP. No centro: A partida dos concorrentes. Em baixo: O corredor que chegou em 2.º lugar, José Estephano Junior, do Rio de Janeiro, com machina Indian.

disse: «l
cusa me
faz apre
E a
tão, con
nolf. sua
tando a
conclam
para a l

Insta:

tradicô
idéal. «
Iva
dente
bundo:
Pas
o cant
que
ao me
russa!
Ma
queno:
Famili
neur»
que s
vai, M
Bezsé
E'
menol
gué, d
cravo:
vida»
Gu
vas g
na op
te, e
respo
e de
Q
incen
vas ei
dem-
A
sua p
prov
Quar
não :
vas .



Escultor Leopoldo e Silva

Acha-se aberta, ha poucos dias, no salão annexo ao Cinema Central, a exposição de trabalhos do escultor paulista Francisco Leopoldo e Silva.

O distincto artista, que ha nove annos se encontrava na Italia em goso do pensionato artistico instituido pelo governo do Estado, expõe alguns de seus marmores que lhe foi possivel trazer, arrostando todas as difficuldades da travessia.

Entre outros, figuram na sua exposição uma grande «Sapho» e outras estatuas de tamanho quasi natural, como «S. Sebastião» e «Arethusa», bem como outros marmores menores, «Menina e Moça», «Saudade de Mãe», «Medicina», um bello torso, estudo, «Índio brasileiro», «Prece egypcia», «Bilitis» e um busto da saudosa progenitora do artista, fallecida um mez após a chegada deste a S. Paulo.

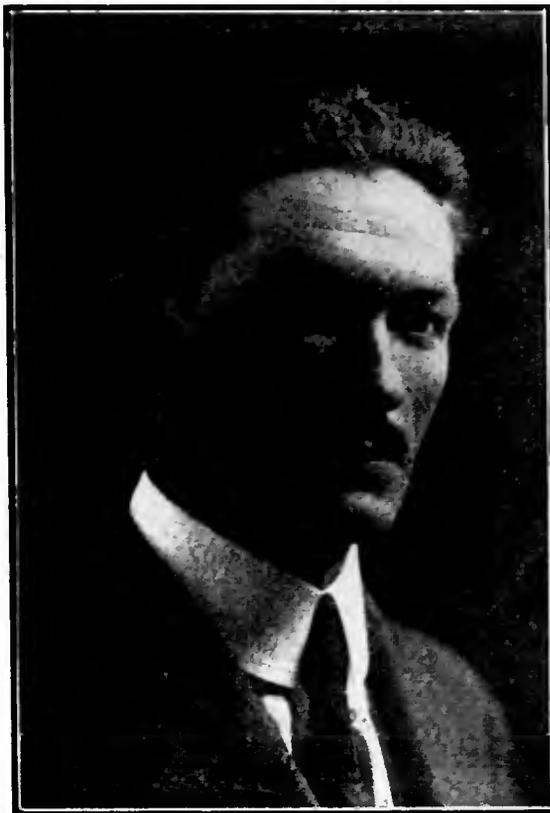
Em «Sapho» representa o escultor a poetisa de Lesbos quando, desesperada de amor pelo barqueiro Phaon, que a repellia, ella se atirava, vibrante de paixão e de volupia, do alto rochedo de Leucade.

«Arethusa» è a resurreição, numa figura de mulher, da lenda mythologica da nympha que, banhando-se um dia no rio de Alpheu, despertou a paixão do deus daquelle rio, que passou a perseguil-a até a ilha de Ortigia, na Sicilia, onde, invocando a protecção de Diana, foi transformada em lympha. Tendo o rio desaparecido, espalhou-se a lenda de que Alpheu tinha ido, através de caminhos subterraneos, encontrar-se com a lympha que elle amava.

Leopoldo e Silva representa «Arethusa» numa joven núa, pubescente, cheia de gracioso pudor.

Destacam-se mais na sua expo-

sição o «S. Sebastião», uma estatua grande, na qual procurou reproduzir o artista o martyrio do heroe christão; «Menina e Moça», no qual interpreta Leopoldo e Silva a personagem principal do romance de Bernardim Ribeiro tão geralmente conhecido pelo mesmo nome; um «Christo», de uma anatomia impressionante e no qual se afasta evidentemente o artista de todos os moides observados em trabalhos congeneres; «Medicina», uma estatueta symbolica; «Saudade de Mãe», um dos seus me-



O distincto escultor paulista Francisco Leopoldo e Silva.

lhores marmores; um «Índio brasileiro», em bella reproducção do original, e alguns trabalhos da nova escola espiritalista.

A sua arte pertence ao genero a que os italianos intitulam de escultura «bionda» e nella todos os minimos detalhes e effeitos chromaticos são meticulosamente cuidados. As pequenas nuances, os claros escuros

são tratados detidamente, e nos seus bustos resalta uma linha nobre de plastica hellenica.

A sua mostra è uma prova de que o distincto escultor não perdeu tempo na Europa, tendo, mais de uma vez, em exposições publicas, honrado o seu nome bem como o do Estado que lhe serve de berço.



Exposições de Pintura

Paulo Valle Junior è, sem favores, uma das organizações de artistas novos de quem mais espera o Estado. Pintor muito joven, dotado de um brilhante talento, tendo feito uma proveitosa estadia na Europa, em goso do pensionato artistico, até agora se recusára, em sua modestia, a apresentar-se em mostra publica, na qual revelasse o aproveitamento que logrou alcançar na sua viagem aos centros de arte do velho mundo. Antes, porém, de expor em mostra publica, já era bastante conhecido o nome de Paulo Valle em nossos centros mais cultos e a sua exposição agora installada no salão nobre do Club Commercial nada mais è que a confirmação dos seus meritos e uma demonstração mais ampla do seu valor.

Effectivamente, Paulo Valle Junior expõe uma grande quantidade de telas excellentes, a maioria das quaes são magnificos trabalhos de artista feito, plenamente senhor de todos os segredos da sua arte.

Com a sua actual exposição passa, pois, o joven pintor paulista a figurar como um dos mais distinctos cultores da arte pintural na geração nova, tão cheia de esplendidas affirmações e de radiantess promessas

Uma outra exposição de pintura actualmente franqueada ao publico è a do professor Mattheo Chiaratto, installada nos salões da Confeitaria Fazzoli. Essa mostra, composta de uma boa quantidade de telas, tem logrado grande successo, em vista das aquisições diariamente registadas, o que marca, indiscutivelmente, nesta epocha, uma bella victoria para o artista que expõe.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se iniallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machines a fogareiro. A extincção fica 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA., — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 38 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre mechines pare Lavoure

Uma industria importante

Inauguração das novas instalações da Companhia Metallurgica "La Fonte."

ENTRE as indústrias que, de algum tempo a esta parte, vem tentando a iniciativa brasileira, certo é a metallurgica uma das mais importantes e das menos desenvolvidas. Em S. Paulo, onde o movimento industrial tem assumido, nestes ultimos annos, grandiosas proporções, a metallurgica tambem, como era de esperar-se, viu-se explorada intelligentemente, de modo a esperarem della os paulistas um precioso contingente para a formação da riqueza e da independencia do nosso commercio. E o facto é que, muitas cousas que até ha pouco tempo nos chegava do extran-

um coefferiente real de producção para o nosso consumo. Entre estes ultimos se destaca a Companhia Metallurgica «La Fonte», que acaba de inaugurar, á rua Fontes Junior, n.º 187, as suas novas instalações.

A fabrica dessa importante em preza acha-se localisada em um vasto predio cujos diversos compartimentos são divididos em varias secções, occupadas pelas officinas de estamperia, polimento, modelagem, galvanoplastia e outras.

Por occasião da cerimonia de inauguração do novo predio tivemos

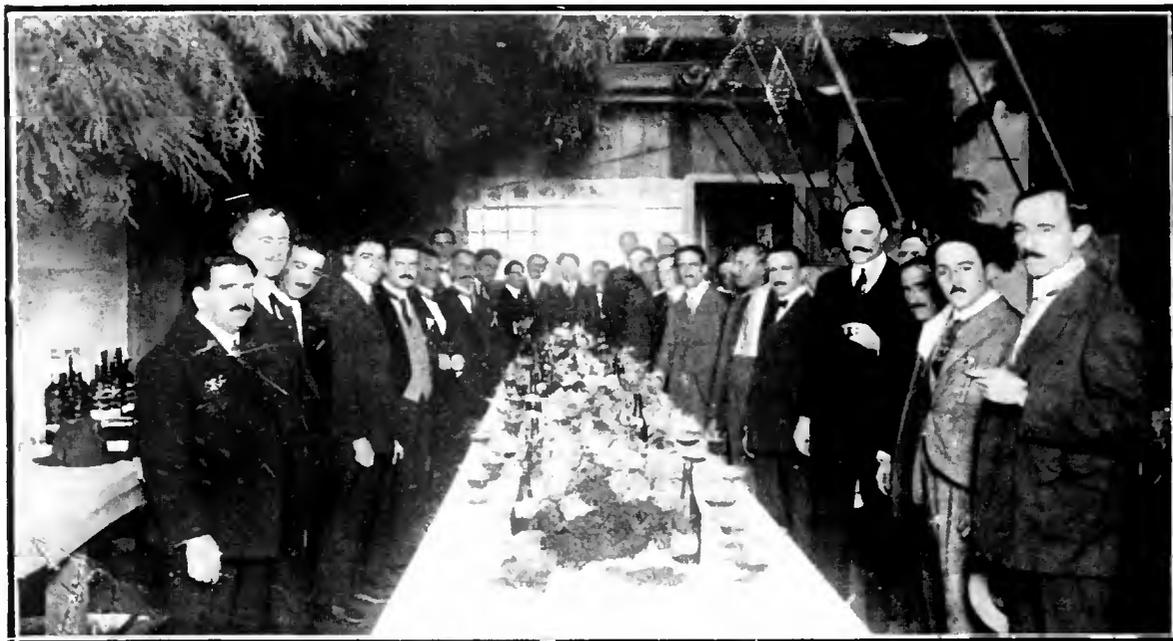
tes: Cécil Zufferey, Annibal Paes de Barros e John Dubé.

A directoria, afim de commemorar a installação das novas officinas, offereceu á imprensa e a diversos convidados uma delicada mesa de finos doces.

Ao champagne, em nome da directoria, usou da palavra o sr. dr. Oliveira Pinto, que num bello discurso agradeceu a presença dos convidados.

Falou em seguida o sr. dr. Paulino de Lima, engenheiro da directoria sanitaria desta capital, agradecendo em nome dos presentes, as attentões que lhes foram dispensadas pelos proprietarios da Companhia «La Fonte»

Por ultimo orou o sr. W. Fillin-



Aspecto da festa de inauguração das novas instalações da Companhia Metallurgica "La Fonte", á rua Fontes Junior n. 107, realisada no dia 8 do corrente. Vêem-se na photographia os directores da importante empreza industrial, representantes da imprensa e convidados.

geiro, através de mil difficuldades e por preços fabulosos, já vamos obtendo do nosso proprio eslorço, a custo bem mais reduzido e mais commodo.

Esse é o melhor beneficio que nos trazem os capitaes estrangeiros collocados em nossas praças e graças aos quaes se desenvolve diariamente a nossa industria e consequentemente o nosso commercio, auxiliados por novas fontes de producção e de riqueza.

A industria metallurgica, como dissemos, tem já, em S. Paulo, os seus centros de exploração, alguns ainda anonymos e em formação, outros já organizados e apresentando

a oportunidade de assistir ao funcionamento dos fornos para fundições metallicas e ao de diversas machinas, entre ellas varias prensas excentricas e numerosos tornos revólvers, fabricados em S. Paulo.

A Companhia Metallurgica «La Fonte» funciona nesta capital desde 1918, sendo, em 1919, ampliada e dirigida por uma sociedade anonyma, com a seguinte directoria: Emile Pilon, presidente; Augusto Cauzique, director-thesoureiro; Maxime Berringer, director-auxiliar; Guilherme Fillinger, director-gerente, e James Mair, director-auxiliar; conselho fiscal: Felix Hegg, Peregrino Vianna e José da Silva Gordo; membros supplen-

ger, agradecendo a presença de todos que accederam ao seu convite.

Entre as pessoas presentes notavam-se os srs. drs. Oliveira Pinto, Paulino Lima, Armando Pereira Barbosa, Antonio de Camargo Almeida, Pires Fontoura, João F. Fontomaz, Caetano Barbella, Raul Dias de Toledo, João Polycarpo da Silveira, Luiz Arruda Cardoso, Lauro Giannenchini, F. H. Hodgkiss, João Levy, representando o sr. Mauricio Legros, director do Banco Francez para o Brasil; Americo Martins, Ernesto Otto, A. L. Campos, Gunther Thummel, representando o Banco Allemão Transatlantico e representantes da imprensa.

• Literatura Hispano-Americana •

É de don Ramon del Valle Inclan a mystica e profunda e commovida doçura desta pagina. Don Ramon del Valle Inclan e assim uma especie de Verla me narrando pela religiosidade do seu culto de Frie e pe a se ena belleza que extravasa dos seus maravilhosos esc. pios. É um "Furo" pe a fineza e pela subtilidade das suas concepções de Arte e schre a Arte...

para conhecê-la é a mesma que se accende para conhecer a Deus: a Contemplação. E assim como é maxima em a mystica teologica, que ha de ser primeiro a experiencia e em seguida a theoria maxima que ha de ser para a doutrina esthetica, amar a todas as cousas em uma communhão gozosa e depois inqui-

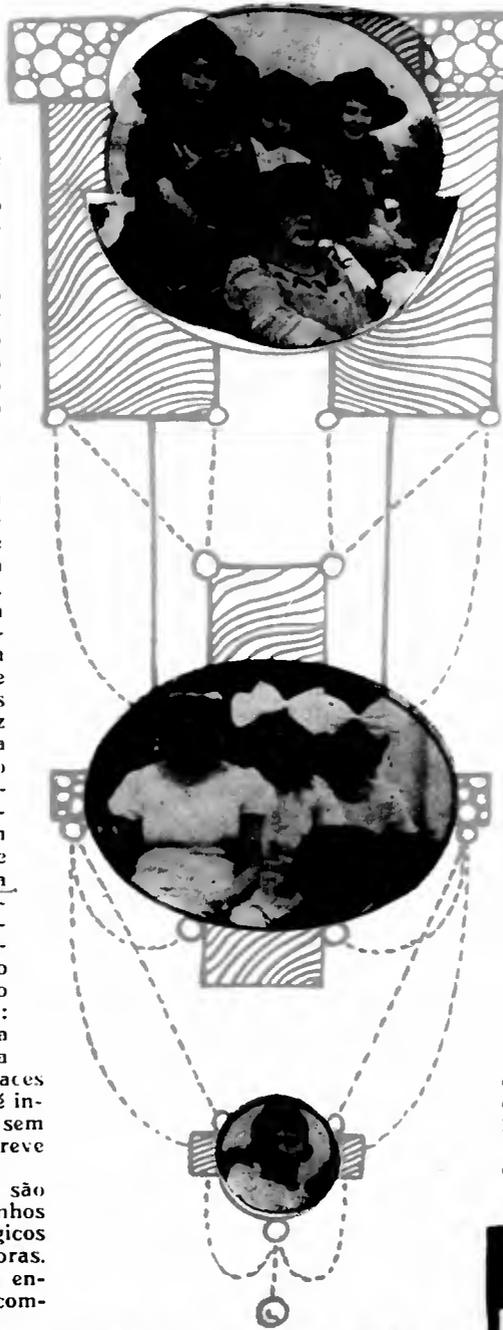
Lampada Maravilhosa

HA duas maneiras de conhecer, o queos mysticos chamam Meditação e Contemplação.

A Meditação é aquelle enlace de razões por onde se chega a uma verdade e a Contemplação é a mesma verdade deduzida quando se faz substancia nossa, olvidando o caminho que enlaça razões a razões e pensamentos a pensamentos. A Contemplação é uma maneira absoluta de conhecer, uma intuição amavel, delectosa e quieta, por onde a alma goza a belleza do mundo, privada do discurso e em divina obscuridade: é assim como uma exegesis mystica de todo conhecimento e a suprema maneira de chegar á communhão com o todo. Porém quando a nossa vontade se reparte para ainar a cada creatura separadamente e em si, jamais ascende ás veredas meditativas lá acima de onde a visão é uma summa. Pode uma inclinação philosophica ser disciplina para alcançar o intimo consorcio com a suprema essencia bella, divina razão que nos move ao amor de todas as cousas; porém, quando uma vez se chega a este ponto a alma queda tão acostumada ao divino deleite de comprehender intuitivamente que, para volver a gosal-a já não quer cansar-se com o entendimento, persuadida de que melhor se logra com a força da vontade. A esta maneira chamaram os quietistas, transito contemplativo, por que, ao ser logrando o fim, cessam os meios, como quando a nave chega ao porto acaba o officio da vela e do remo: é maneira mais imperfeita que a intuição mystica, attendendo a a que uma nos chega por enlaces da razão que medita e a outra é intuitiva; um olhar sincero e doce, sem rellexão nem razões, como escreve Miguel da Molinos.

Estes Exercícios Espirituaes são um guia para subtilisar os cominhos da meditação, sempre chronologicos e da substancia mesma das horas. Ante a razão que medita é que envolve-se no mysterio a suprema comprehensão do mundo.

A Alma Creadora está fóra de tempo, de sua mesma essencia são os seus attributos e um delles é a Belleza. A lampada que se accende



rir a razão e a norma da sua essencia bella. Porém sempre do significado sensitivo do mundo, como acontece com a sciencia mystica,

alcançal-o-ão mais os humildes que os doutos, ainda quando estes possam tambem entrever alguma luz, si não se buscam a si mesmos nem fazem caso da sua artificioza sabedoria. Porém mais alcança quem mais esquece, porque aprende a gozar a belleza do mundo intuitivamente, e a comprehender sem forma de conceito, nem figura de cabala, nem rethorica.

O amor em todas as cousas é a cifra da belleza e quem ama com esquecimento de si mesmo penetra no significado do mundo, tem a sciencia mystica, ala se illuminado por uma luz interior e renuncia os caminhos escolasticos abertos pelas disputas dos egotistas

Tres são os caminhos por onde passa a alma antes de ser iniciada no mysterio da Eterna Belleza: primeiro transito, amor doloroso; segundo transito, amor gozoso; terceiro transito, amor com renuncia e quietude. Para o extactico não existe mudança nas imagens do mundo, porque em qualquer dos seus aspectos sabe amal-as com o mesmo amor, remontando ao acto eterno pela qual são creadas. E, com relação ao imutavel tudo se torna imutavel. O mestre Ekart aconselha que a alma neste diluculo deve esquecer o exercicio da vontade e não cogitar nem do bem nem do mal das cousas, estando mui attenta ao que a intuição lalle nella. E com o mesmo ensinamento doutrinava aos seus discipulos sob as sombras de um jardim italiano, frente ao mar latino, o hespanhol João de Valdes.

Porém os sabios das escolas em nenhum tempo alcançaram penetrar na selva mysteriosa. Sua sciencia ignora o gozoso aniquilamento da alma na luz e todo o mystico conhecer, porque nada sem se prova-o o entende. A sciencia das escolas é vã, crassa e diffusa, como tudo aquillo que pode ser ciltrado em vozes e posto em escripturas. O mais subtil enlace das palavras é como um caminho de syrtes que se desenvolvem entrelaçadas sob um raio de sol. Irmão perigrinante, que levas uma estrella na fronte, quando chegares á porta dourada, recolhe-te e medita sobre estas palavras de São Paulo:

«Si quis inter vos videtur sapiens esse, stultus fiat, ul sit sapiens.»

Don Ramon del Valle Inclan

PINKLETS
Quando os outros Laxantes não derem resultado
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

escente, ter elle a magoa

lenta, a



Moreyra: a passa. hule... de Thule a... M.



Pochades...

Beira-Mar... A hora passa lenta sob os portos, que os navios enchem de mastros e de velas... Os olhos, tristes de tanto olhar a distancia, fixam ao longe as angras recurvas e como grandes passaros marinhos voltam ao crepusculo pallidos da saudade da terra que deixaram pela aurora, quando os grandes barcos pan-

de cargas, como destroços boiantes, soltos á toa, ao leo da vaga, sem destino...

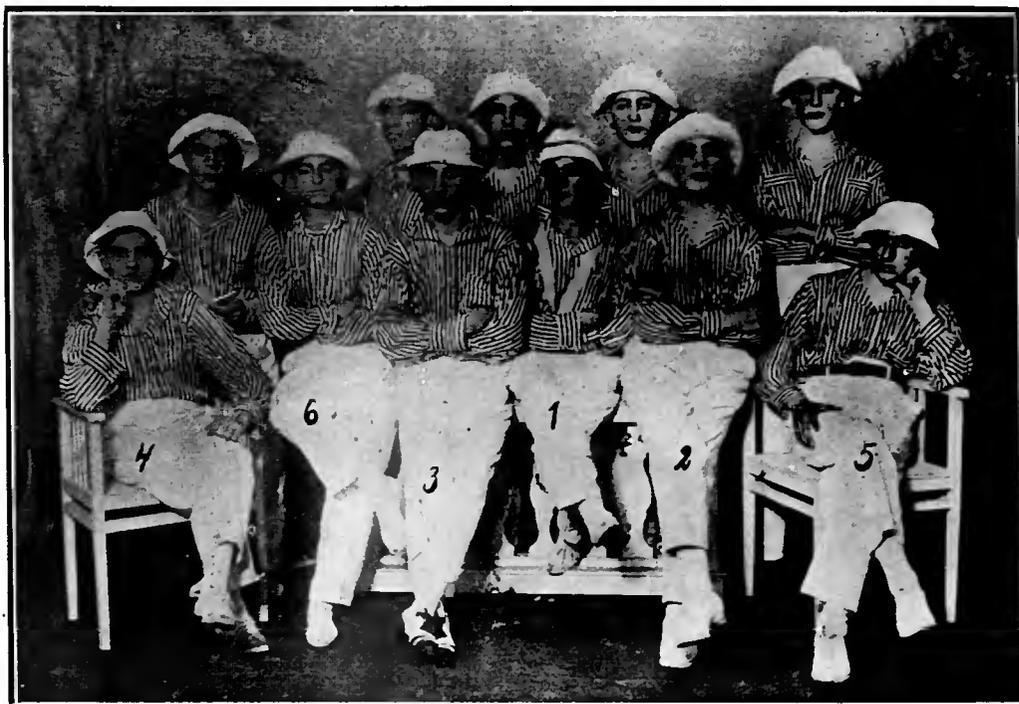
E á hora em que os fogos se accendem nos portos e os grandes navios dormem, soa ao longe, melancolica, cheia de uma saudade que nunca mais sentiremos a sereia de um navio que se perde na distancia, entre o ceu e o mar... A.

meo jardim é um olhar convascente, hei de acabar acreditando ter elle subjectivado ou objectivado a magoa incurada dos meos olhos.

Penso mais no que fugio... Na vida que ha de chegar e fugir pensarei depois, depois della ter fugido.

Tu ficaste no passado, e o passado em ti e inesquecido...

Minha bocca canciona, lenta, a



O bloco dos "Baratinhas Carnavalescos.", vendo-se a directoria em companhia de alguns socios, por occasião do ultimo Carnaval.

nejavam ao largo, na ancia de viajar e de conhecer o mundo.

À noite que chega as lampadas alumiam o longo da bahia como um collar de perolas lindas.

E enquanto a sombra desce inefavel e serena, luzem as casas como olhos abertos no crepusculo, e o caes, negro, é, ao longo da agoa, cheio

Rufos...

As vezes, posto-me á janella da Vida na contemplação votiva de estradas interiores, estradas esquisadadas na tela do passado.

O que fui é agoa-morta, onde se uniram farrapos tristes ou alegres, fundidos numa grande saudade. O

tristeza serena de Alvaro Moreyra:

Dentro de mim a tua sombra passa.

Fico a pensar no rei de Thule...

Tambem, um dia, como o rei de Thule

Lancei ao mar a minha taça...

M.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



F
Ra
vil
su
Lam

H A

A M
lace de
chega
templaç
deduzid
cia nos
que enl
sament
templaç
luta de
amavel,
onde a
mundo,
divina c
uma e
conheci
neira c
conr o
nossa
amar a
mente
ás ver
de ond
Pode u
ser dis
timo c
essenc
nos m
cousas
se che
queda
deleite
vamen
sal-a j
o ent
que m
da voi
maran
templa
do o f
quand
acaba
é mar
intuiç
a que
da ra
lusa;
reflex
Migu
Es
um g
da m
e da
Ante
volve
prehe
A
temp
os sr
Belle

A EXPOSIÇÃO DE "MAQUETTES,"

NO PALACIO DAS INDUSTRIAS

ABRIU-SE, finalmente, ha alguns dias, no Palacio das Industrias, a exposiçao de «maquettes» para o monumento da Independencia.

Ao importante certamen concorrem varios nomes de esculptores do Brasil, da Italia, dos Estados Unidos, da Hespanha, do Uruguay, da Suecia e da França. Estes paizes estão representados na exposiçao pelos seguintes nomes:

Srs. Jorge Krug, de S. Paulo; Garuffi, de Roma; Roberto Etzel e Luigi Contratti, de Turim; Ettore Ximenes, de Roma; Donini Cesare e Aldo Scala, de Roma; Luigi Briz-

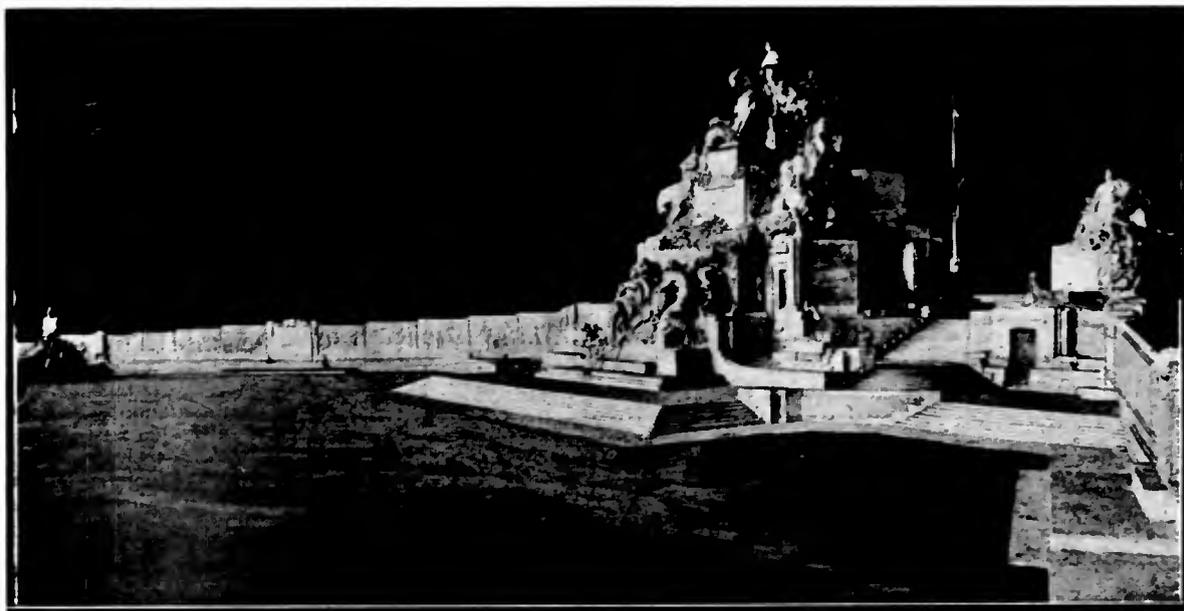
E' uma imponente mostra, na qual apparecem trabalhos excellentes sob todo ponto de vista, devidos alguns a esculptores de nomeada em seus paizes. Quer olhados pelo seu lado artistico, quer observados como syntheses historicas do movimento libertario de 1822, esses monumentos apresentam predicados não raro reunidos que os habilitam plenamente para o concurso.

A alguns sobram qualidades de interpretação do lasto nacional que devem perpetuar; outros, nos quaes essa preocupação não restringiu a liberdade de concepção do artista,

paiz onde lunciona uma grande e tradicional Escola Nacional de Bellas Artes e de onde, finalmente, tantos artistas partem subvencionados para o estrangeiro, tão poucos sejam os nomes que concorrem a um certamen com o fim de perpetuar um acontecimento nosso e celebrar um dos maiores factos da historia patria.

Enchemo-nos, comtudo, de contentamento ao observar algumas das «maquettes» do Palacio das Industrias. São representações de arte séria, soberbos trabalhos que honram não só os seus auctores, como os paizes de onde procedem. Tenhamos em vista os esplendidos projectos de Nicola Rollo, de Luigi Brizzolara, Etzel e Contratti e outros. São trabalhos sérios e vigorosos, dignos de

Monumento da Independencia



Maquette do projecto do illustre esculptor italiano Luigi Brizzolara para o Monumento da Independencia do Brasil, uma das mais bellas entre as que foram expostas no Palacio das Industrias.

zolar, de Roma; Bibiano Silva, de Pernambuco; Lucio Rossi, de Buenos Aires; dr. Victor Mercado e H. Bakkenist, de S. Paulo; Annibal Saint Ambrien e Alberto Pacheco, de S. Paulo; A. Sterup Hansen, da Dinamarca; Antonio Bachini, Felipe Pedro Nenine e Luiz Rallo, de Montevideo; Terengio Granetti, de Buenos Aires; Grim, da Suissa; Zochi, de Roma; N. Rollo, de S. Paulo; Edgardo Limone, de Napoles; Angel Gorce Diaz, da Hespanha; Charles Keck, de Nova York; Inocencio Soriano, de Madrid; Mario R. Pinto e Fernando Frick, de S. Paulo; Torquato Torre e José Ferro, de Buenos Aires.

são magnificas afirmações de talento dos seus auctores.

De modo que, nesse punhado de «maquettes» expostas, ha muito a observar e a sentir.

Não são poucos os artistas estrangeiros já notaveis que concorrem a este certamen, embora os nossos proprios artistas se hajam encolhido num silencio desolador e o nosso paiz appareça num concurso nacional tão parcamente representado, isto é, figurando com um numero tão restricto de artistas. Já está aborrecida esta queixa contra os nossos esculptores, tão batida e rebatida anda ella por todos os jornaes. Não nos conformamos, porem, com o facto de, num

figurar nos maiores e mais notaveis certamens de arte esculptorica monumental.

Antes de terminar esta nota veve não podemos deixar de levar o nosso applauso entusiasta e sympathico aos nossos patricios que concorreram a este certamen, honrando com trabalhos dignos a arte incipiente do nosso paiz.

Não ha livros Moraes, não ha livros immoraes; ha livros bem escriptos e fivros mal escriptos.

Oscar Wilde

Falas...

— Tinha um pouco dos finos punhaes recurvos de Medina. Passou. O seo olhar veio para os meos sentidos com dolencias de opio e galvanismos gritantes de tétano. Depois, o seo passo loi cantando no asphalto um velho rythmo barbaro de Pan.

Senti por aquelle vulto esguio, de passo atrevido e bocca deliciosa, a attração hypnotica do Instincto. Ha mulheres assim... chamam o Instincto num gesto, são enervamentos andando, accordam o desejo em nossos olhos, diabolizam o sangue em nossas veias e... passam sem nos ver. Tem-se, depois, a impressão que os nossos nervos, a nossa carne, os nossos sentidos são farrapos esquecidos á margem da Vida... Nunca te aconteceu isto?

— Uma noite.. Cheguei lyricamente bebendo em casa. Lá me esperavam a minha mulher e um ignobil cabo de espanador...

D.

257

Vinhetas...

— A moda dos films movimentados, com exhibições de musculos, Colts de cano longo, cavalhadas e raptos, vae cahir como cahiram as ingenuas litas francezas, tramadas na banalidade dos adulterios e dos amores bem succedidos. A Arte, senhora da Vida e dos homens, virá breve para as telas educar as gentes, afinar esthesias, desbastar a lama teimosa dos preconceitos seculares da burguezia tonta, entalada na póse infinitamente *manqué* de fortunas feitas rapidamente. E teremos com ella, com o seo inluxo sobre as multidões, alguns homens capazes de fazer a differença entre Villiers de L'Isle

Adam e o meo visinho que é um magnifico agrimensor do verso.

— «Pode acontecer, sim, pode... na China, na Liberia, no Congo... mas, no Brasil... Ora, o meo amigo porque não apanha um thodolito e sae a fazer versos pelo mundo?»

D.

Lentas, de cima, as rosas, balouçando-se nas hastes tremulas, debruçavam-se anciosas para vel-os em seo idyllio. Um ceu da aquarella, com grandes listas brancas, recurvava-se sobre a terra e do lundo do «plafond» azul parecia que Deus lechava os olhos, murmurando qualquer cousa biblica e abençoava a terra, tantas vezes lecunda quantas se abriera em primaveras e outomnos novos...

As arvores, grandes e quietas, levantavam as suas frondes silenciosas na ultima eucharistia da luz. O poente recortava, todo em oiro, menaretes luvos e torres esguias, com sinos cantando...

De uma igreja velha, cujos vitraes se haviam accendido de reflexos pallidos, vinha a cantiga lenta de um orgam...

E um vento que passou rapido, agitando as lolhas, envolveu num turbilhão de rosa os noivos antigos.

Sob o ceu, sob as grandes arvores pensativas, ao som do orgam, lento, nem se aperceberam elles daquella tarde porque o amor lhes accendia nos olhos uma gloria maior e mais eterna...

A.

Falas...

Quieta, a Avenida Paulista, extendia se pela bruma que envolvia a cidade. As arvores perfilavam-se immoveis, absortas talvez na saudade ancestral de mãe-floresta. A luz dos voltaicos era mansa como

um olhar. No alto, entre frangalhos de nuvens brancas, a lua olhava a cidade. O silencio adormecera nas calçadas. Um guarda nocturno destacava-se longe, immovel, longo l mausculo, pontuando a noite.

E' só...

D.

Canção da Saudade

Do Martins Fontes

Outomno. Sombra e Tédio. Que amargura
No coração vasio...
Ha na minh'alma acerba desventura
N'este dia sombrio...

Plange, lá fóra, a musica das aguas
Nos vidros das janellas...
E invadem-me a tristeza, o pranto, e as maguas,
Das folhas amarellas,

Combando uma por uma nos caminhos
Desertos e tristonhos,
Como se fossem tremulos velhinhos
Carpindo os proprios sonhos...

A alma viuva. Gemidos e Queixumes,
E recordo, maguado,
As caricias, os beijos e os perfumes,
De um mystico noivado...

M'eu pobre coração, dentro do peito,
N'uma ancia dolorida,
Soluça ao ver em lagrimas desfeito
O amor que é a luz da vida!

Tudo na vida exhurge brilha e passa,
De momento a momento,
Como uma simples nuvem de fumaça
Levada pelo vento!

Laurindo de Brito

Pochades...

Havia um muro e atraz do muro uma roseira immensa floria, pelo outomno, em grandes rosas rubras...

Naquella tarde, porque a estação fosse suave e triste, um par de noivos antigos passou sob a roseira.

FISTULAS **ESPINHAS** **CURAM-SE**
ERRUPÇÕES **ERRUPÇÕES** **RAPIDAMENTE**
ESCORIAÇÕES **ESCORIAÇÕES** **COM O**
ABCESSOS **ABCESSOS** **IOD-EAL**
EXPERIMENTAL-UMA VEZ, E' USAL-O SEMPRE

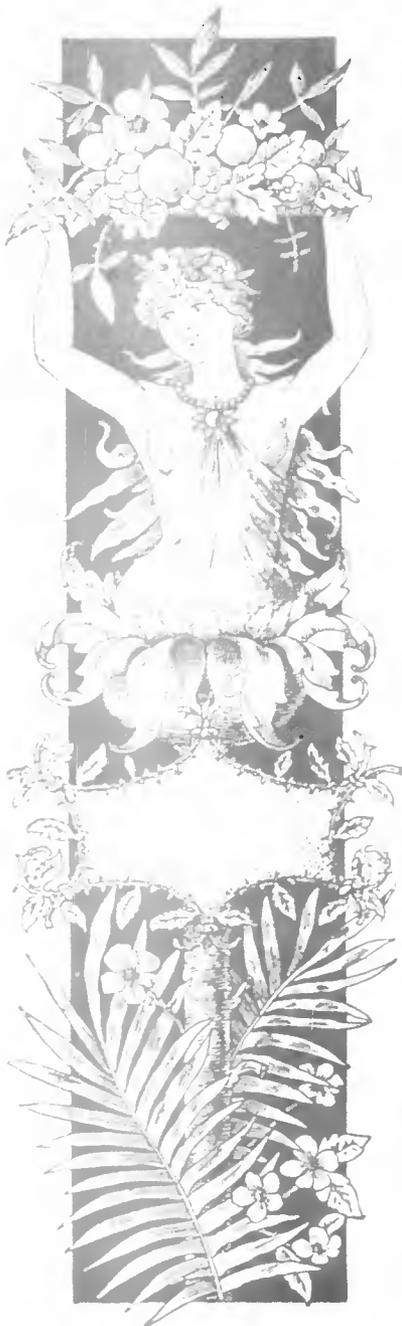
ABR d
a expo
monur
Ao
rem v.
Brasil,
da He
cia e
repres
guinte
Sr:
Garuff
Luigi
menes
Aldo

Ma

zola
Perr
nos
Bak
Sair
de :
Din
pe l
Mor
Bue
chi,
lo ;
Anj
Che
cen
R.
Pa
de

ODETTE

(Inédito para "A Cigarra,,)



JOINVILLE
BARCELLOS

Odette é mimosa,
Faceira e formosa,
Qual cândida rosa
De um verde rosal;
Na bocca vermelha
Seu riso semelha
Doirada scentelha
De sol matinal.

E' lá no "Retiro,,
Que vel-a prefiro,
Num lepido gyro
Na sala, a bailar;
Parece-me, de uma
Leveza de pluma,
Um floco de espuma
Bailando no mar.

A todos encanta,
Parece uma santa
Se os olhos levanta
Ao ceu todo azul;
Sorrindo-se, Odette
Nos olhos reflecte
A graça coquette
Das filhas do Sul.

Cercada de flores
De multiplas cores,
Fugindo aos ardores
Do sol de verão,
A' sombra fagueira
De enorme figueira,
Sorri prasenteira,
Jogando o gainão.

A's vezes, tranquilla,
Na rede que oscilla,
Esconde a pupila
Cançada de luz,
Ouvindo a linguagem
Da rola selvagem,
Na fina folhagem
Dos finos bambús.

Ao vel-a no *banho*,
Com jubilo estranho
Sustendo tamanho
Peixinho no anzol,
O arroio da matta
Seu vulto retrata,
Qual lyrio de prata
Vestido de sol.

Num leve potranco
Saltando um barranco,
Galopa, de branco,
Por entre os corseis;
Seu fino cabelo
Não pode prendel-o,
Que o vento, com zelo,
Lhe agita os aneis.

Em tarde doirada
Medita, sentada
Na beira da estrada,
— Menina e mulher —
Aos bons arvoredos
Confiando os segredos,
Desfolha entre os dedos
Algun mal-me-quer.

E vê-se garrida,
Na egreja florida,
Com a fronte cingida
De um cândido veu;
Ninguem a descreve,
Tão linda, tão leve,
Qual Branca de Neve
Casando no ceu.

Se canta juntinho
De algum passarinho
Brincando no ninho,
Seu canto o distrae,
Porque elle responde
No meio da fronde,
Seguindo-a por onde
Cantando ella vae.

E quando, á tardinha,
No bosque sosinha,
Medrosa rolinha
Suspira de amor,
Seu rosto se inclina
Qual nivea bonina,
Que a linda menina
Comprehende essa dor.

Adora a alva lua
Que ao longe fluctua,
Qual sylphiide nua
Num lago de anil;
Um lyrio vê em cada
Estrella doirada,
Na concha azulada
Das noites de Abril.

Fulgindo sobre ella,
A rutila umbella
Da noite se estrella
De lyrios; assim,
Esplendido e loiro,
Scintilla um thesoiro
De calices de oiro
No ethereo jardim.

E canta: seu canto
De magico encanto
Enleva-nos tanto,
Que, ouvindo essa voz
Subir como prece,
Não sei, mas parece
Que a lua é que desce
Cantando até nós.

Adeja-lhe, em sonho,
No labio risonho,
Tal qual o supponho,
Ridente porvir;
Seu rosto tão lindo,
Com jubilo infindo,
Ao vel-o sorrindo,
Me ponho a sorrir.

E' lá no "Retiro,,
Que vel-a prefiro,
Num lepido gyro,
Na sala, a bailar;
Parece-me, de uma
Leveza de pluma,
Um floco de espuma
Bailando no mar.

Vinhetas ...

A campanha contra a moda actual — essa encantadora moda de decotes, braços nus, vestes panne-jantes e saias curtas, emprehendida por ineffaveis moralistas, faz-me rir.

A questão de moralidade ou immoralidade das modas é um caso debatido pelos Rochefoucauld e La Palisse de todos os tempos. E' mesmo, na logica inexoravel da *cousa em si* (como diria o meo amigo Schopenhauer) muito problematica a razão de ser das palavras *moral* e *immoral*: na minha myopia philosophica ellas não passam de palavras ocas, méras tolices do infantilismo cerebrino, como são, em geral, todos os preconceitos que se não fundam nas normas basicamente humanas das creaturas.

A humanidade tende a se despir dos preconceitos bolorentos que herdou numa phase longinqua de involução.

A nudez é bella e pura porque a belleza e a pureza não têm mantos. O manto nasceo do desejo ou da necessidade da esthetica de occultar uma chaga repelente; — com o correr dos tempos — na evolução da necidade humana — os leprosostransformaramo num carcere de belleza.

Porque a immoralidade na nudez feminina? Porque, velhos cabotinos da moralidade de *pince-nez*, não é moral a nudez, se ella é eterna? Atomos ridiculos da terra, desejais achar immoralidade na Natureza? Não se mumifica o Bello em preconceitos; a Vida ha de proseguir, triumphante, o seo canto dythirambico de força, de nudez e de belleza, indifferente ás vesanias fantochaes do homem.

Moralista é synonide fantoche, materia morta obdiente aos cordões impulsionadores <do que diriam...>

Nunca um Genio pregou os accacianismos moralistas de Le Rochefoucauld, quer seja elle Boudha, Platão, Socrates ou Nietzsche.

Existirá argumento melhor?



Senhoritas Rita e Abbadia Cunha Campos, da "elite, social de Uberaba, gentilissimas filhas do capitalista mineiro sr. Antonio Cunha Campos.



A senhorita Amely Santos, pharmaceutica em Guariba, e sua amiguinha Emilia Moraes, dentista nesta capital.

Pochades

Temia-o. Eu, que nunca tive medo de gente, que não me lembra de haver, em minha tormentosa meninice apanhado de ninguem, tendo, pelo contrario, trazido para o orgulho de minhas barbas ralas de hoje a velha recommendação de minha mãe, que eu guardo de memoria naquelles versos:

Quando eu era pequenino
A minha mãe me ensinou:
Meu filho, tu nunca apanhes,
Que teu pae nunca apanhou!

Eu, que aprendera a não temer caretas, que me sentia capaz de deitar abaixo trinta moinhos, como o heróe manchego, tremia, empallidecia, branquejava e, finalmente, virava azougue si aquelle homem apparecia... Elle pertence á classe terrivel dos facadistas. No emtanto eu poderia repellil-o com dignidade, dar-lhe conselhos, mostrar-me furioso, mas com aquelle homem tudo isto era impossivel. A sua primeira declaração ao abraçar-nos era chegar a bocca ao nosso ouvido e confessar com uma grande franqueza: — Devote aquelles cinco. Todo mundo o sabe. Todo mundo sabe que és generoso e magnifico. Eu deixei, porém, desse abominavel vicio de dar facadas. Estou tentando ganhar a minha vida sem incomodar os amigos. Por isto, communico-te que vou, em breve, restituir-te os cinco... Não, não ha negar. Vou t'os restituir. E's muito bom, reconheço, mas eu é que não estou para alastarme das novas normas que me tracei. Antes, porém, passa-me dez. Terei, assim, o prazer de pagar-te quinze. Todo mundo ficará sabendo que me emprestaste quinze mil réis, é verdade, mas ficará tambem sabendo que os tomei com a firme intenção de restituil-os ao seu dono... E é assim que elle chega, diz o seu recado e nos deixa a nós, pobres mortaes já liquidados com as difficuldades da época, inteiramente promptos e aptos para enrolar uma corda no pescoço e seguir estoicamente o bello exemplo de Judas... Que valem, pois, os conselhos de minha mãe? — A.

Vinhetas...

Homens humildes, desconhecidos do publico, os lixeiros tiveram agora, o seu dia de notoriedade: Fizeram greve. Quem não faz greve neste pedaço complicado de seculo, não está na moda. E a greve é, em nossos tempos, a elegancia das classes do trabalho, importada em figurinos aperfeiçoados, dessa grande casa de modas russa, cujo chefe e arbitro é esse grande Brummel das novas exquisitices sociaes, que attende pelo nome de Lenine.

A cidade ficou com as suas ruas enxovalhadas, para gaudio de muita gente maldizente e para o desespero do bairrismo *enrage* do paulistano.

Afinal terminou a greve. A cidade mandou as suas ruas aos lavandeiros e tudo terminou em paz.

«A greve sempre aproveita á *alguem*» disse algures um neto espiritual de La Palisse. Esse *alguem*, apesar da impropriedade do termo, foi a classe dos ratos, os ratos de verdade, celebrisado como os melhores caixeiros-viajantes da peste bubonica, que tiveram pasto abundante para o saciamento de sua pantuegrelica voracidade.

D.



A brilhante „pionista Maria Milone Vaz, phantasiada á moda de 1830, em Pocinhos do Rio Verde, onde esteve fazendo uma estação.

meno porque o paradoxo, — velha herança de Nietzsche, Wilde e Lorrain, — é a malcreadissima arte de dizer as cousas como são.

Afinal... como nenhum navegante das letras descobriu a linha divisoria que separa o banal do profundo, a logica de Spencer da logica do meo alfaiate, não deve causar espanto, haver nesta secção, ás vezes, *symphicas*, profundidade de Accacio, diabolismos anatolianos ou venenos apprendidos na toxicologia docemente infernal de Jean Lorrain.

Pierrot Ombre.

Falas...

- «Aquella é a Felicidade».
- «Pensei que não existisse. E como ri...»
- «Ha de chorar um dia...»
- «A Felicidade?»
- «Sim. Quando souber que foi feliz.»

D.

Faúlhas...

A futilidade é doce e boa porque não accorda a revolta das incompreensões; legado dos deuses e doença de toda a gente, por todos é olhada com ternura.

Nós, no fundo, somos infinitamente futeis, (geralmente na superficie tambem...) escravos da vaidade,

dos espelhos, dos elogios merecidos ou mentirosos.

Um rostinho bem pintado vale bem uma creatura irreal de Puvís; um tango é maior que Marco Aurelio; uma tolice de amor vale bem o céu, a terra e o inferno reunidos.

A's vezes, dentro da futilidade, reside o veneno dum paradoxo, ve-

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Vencido



S. GALEÃO
COUTINHO

Nunca tremeste em face do perigo;
Eras altivo, heroico, denodado,
Mas, já não tens o teu valor antigo:
Meu pobre coração, estás mudado.

Sinto-te agora enfermo e não consigo
Suavisar as durezas do teu fado.
Mais parece a crueldade de um castigo
Esse bem que te fez atormentado.

Muitos annos, á propria desventura,
Viveste, coração, indifferente.
Sem surtos de piedade ou de ternura;

Mas viste um vulto loiro de ballada
E andas hoje a pulsar violentamente
Por um sorriso, um gesto, um sonho, um nada...

do pela

deos Vou
ata, dor-
osamente,
canto de

tir.

D.

enhorita

De um romance

«Meo amigo.
Manhã de frio. A chuva
continua a cahir lá fóra numa
teimosia triste de neurasthe-
nico.

Faz hoje, precisamente hoje,
dois annos que te participei o
meo noivado. A tua resposta
de bohemio em villegiatura, lez-
me rir: «Noivado de Pierrot
e Colombina. A opera é triste.
Arlequim é como o destino.
Nunca falhou...»

Alinal, tinhas razão. Fui o
o Pierrot doloroso desta opera
triste. Sorris? E' natural. Já sol-
freste bastante, e agora andas
a rir com doçura, sarcasmo e
piedade pela vida em fóra.

Minha historia é demasia-
damente complexa, para que
t'a conte numa carta; dema-
siadamente longa e complica-
da, para que eu não tenha es-
quecido quasi tudo.

Amei, sim, amei escanda-
losamente uma loirita feinha,
inharmonica e vulgar. Cousas
da Vida... Deixou-me por um
arlequim de nariz a Cyrano,
andou correndo por clowns e
dominós, e hoje, creio, anda
ás voltas com um arlequim
deploravel que parece tudo,
menos um Homem...

Francez a testa? Cousas da Vida,
tambem.

— «E' um detalhe...»

Como dizia aquella divina Suze
do Patricio.

E' ironica, sem saber, a minha
inelavel Colombina.

— «Coitado — murmura — tão
bom, tão nobre, tão terno...»

Ecos do Carnaval



Grupo photographado por ocasião de um baile á phantasia promovido pela
senhorita Sylvia Uchôa, filha do dr. Flavio Uchôa.

Tem remorsos pungentes por me
haver deixado, por não ter adiado a
trahição para um tempo que só uma
scena de 5.º acto de tragedia po-
deria sanar.

— «Coitado, tão bom, tão nobre...»

Faria rir, se não lizesse chorar.

Ha uma tepidez adormecedora no
meo quarto. A penna emperra tre-

mula, somnolenta. Sim... Adeos Vou
commemorar esta linda data, dor-
mindo o dia todo, voluptuosamente,
como o meo Angorá, num canto de
lareira.

A chuva continua a cahir.

Fáz frio...»

D.



Gracioso grupo formado pelos alumnos da Escola Montessori dirigida pela eximia educadora senhorita
Mary Buarque, por ocasião do ultimo Carnaval.

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche. **Consegui ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100



COLLABORAÇÃO LEITORAS



Carta á Paqueta

«E' no lar paterno unicamente a escola da educação e da virtude», dizes pela ultima «Cigarra». Concorro; porém é uma maldade responsabilisar só os PAES pelas tremendas desgraças sozias. Ha Paes e paes. Certos sentimentos, Paqueta, são natos. Terás visto, por certo, esposas modelos vindas de meios obscuros, onde a educação deixou muito a desejar, onde o exemplo da virtude era talvez desconhecido. Do mesmo modo ha verdadeiros monstros que foram educadas com o maior cuidado num ambiente em que a virtude e o caracter eram o emblema daquelles que lhe deram o ser?

Diras: é uma degenerescencia. Será, não quero discutir contigo, pois não tenho competencia para tal. Quero apenas dar-te uma pequena opinião a respeito desse teu escripto e peço-te não me leves a mal.

Noto que alguns paes são de facto culpados da inelicidade das filhas, porque, sempre que se trata de casamento, a primeira cousa a indagar é se o tal é bom partido. Sentimento, caracter, trabalho, é cousa que não vem ao caso, contanto que o tal tenha dinheiro, ou pelo menos seja doutor!

A vaidade de certos paes é enervante ás vezes; é preciso para alguns cerebros ócos que as filhas fa-

çam um bom casamento no sentido que elles imaginam.

Juro-te, que tão cedo não penso em me casar, porque sinto que me casar como quero verdadeiramente é quasi impossivel, por muitas razões.

Só me casarei com o homem a quem eu possa amar verdadeiramente, sem que seja bom partido e nem doutor.

Pelas observações que tenho feito entre as moças que conheço, noto que o amor é desinteressado apenas entre as de treze e dezeseis annos; as mais velhas já cuidam de unir o util ao agradável, quando é possível; mas o agradável é sempre dispensavel, uma vez que o util seja certo.

Deixar de frequentar a sociedade chic, de vestir elegantemente, de ter uma casa muito confortavel para receber as amigas e mostrar que vive bem, só pela vaidade de ser invejada, isso é que nunca (emquanto o perigo de ficar para tia está longe, porque depois o primeiro que for apanhado passa mal e ficam mais agarradas do que ostras, elles que o digam). E, pensando por essa forma, como podem essas moças tornar feliz um rapaz por mais carinhoso que seja e por mais que se esforce para cercar sua esposa de conforto?!

Se ella se cercou de conforto com o bom casamento sem a menor estima por seu marido, tudo foi calculado naturalmente, e do tédio que produz, por força, essa convencia fastidiosa quasi sempre nasce o fatal desmoroamento.

Que culpa pode caber nesse caso aos paes? Nenhuma e muita. Muita, se elles é que insinuaram á filha que o amor é muito bonito para quem escreve versos; nenhuma, se foi a va dade que a guiou. Assim sendo, é muito justo que soffram o merecido castigo.

Quero dizer-te, emlim, que julgo o maior culpado pelas tragedias conjugaes o desapego de sentimentos que reina por ahi. Os sentimentos loram substituido pelo interesse.

O homem tem obrigação, antes de se casar, de pôr á prova os sentimentos de sua noiva, intelligentemente, sem grosseria.

Esse direito não pertence só ao homem, mas é dado tambem á mulher, não é?

Levam elles, muitas vezes, verdadeiros contos do vigario, mas não deixarás de concordar, minha sympathica Paqueta, que as mulheres, quando levam o conto já não é do vigario: é do bispo.

Agora, outra tua pergunta: «Então pode ser verdade que caiba aos maridos a educação de suas esposas?» Cabe. Não educação de principios: mas entendo que cada marido tem o dever de educar sua mulher ao seu modo, é talvez a essa educação que se referiu a illustre senhora.

E' dessa educação que depende, supponho, a tranquillidade do casal.

Tendo cada individuo um modo peculiar de encarar a vida, é justo que a mulher deva conhecer qual o

**EMULSÃO
DE SCOTT**
(A ORIGINAL)

*Fortalece
O Organismo*



Vou dizer o que notei durante a permanencia de Momo nesta cidade

bem dita: Alcides Gusmão, pedindo licença para tirar o perfil de Mlle....; Timotheo Grota e Sebastiana Aguiar, almoçando as quatro horas; Mario Rocha, furtando um pedaço de gallinha, do almoço a que Mlle. preparou com tanto cuidado...; Alvino Grota, procurando quem lizesse os enfeites do seu caminhão; Joaquinzinho Meirelles, pedindo para alguém rezar para não chover os tres dias; Antonio Rocha, falando que de tanto *torcer* arame para os preparos do caminhão, feriu as mãos, liteirof...; Adolpho Grota, auxiliando suas companheiras a coordenar cyprestes, e dizendo: «logo que me formar hei de vir clinicar em Ribeirão», para tranquilizar aquelles espiritos que o rodeavam, «isto é meu»; Chiquito e Joãosinho, trabalhavam e não bricavam, e eu gostando de contemplal-os. — Moças: Mariquinhas Grota, muito gentil, arranjando a tarlatana das moças do caminhão; Julieta Rocha, linda, pudéraf.. pois é irmã do Mario; esta ultimo, dizendo que tinha se esquecido do arminho de pó de arroz; Jacy Reis, recusando os prestimos de sua maior amiga Josina Grota, offerecendo rouge as meninas; Cota Oliveira, dizendo que tirando o Alvim e o Mario, os que estancam mais lindos no caminhão eram o Antonio Rocha e o Adolpho Grota, quando todos estavam insophismavelmente lindosf..; Geny Rocha, com suas risadinhas, estava engraçadinha; a irmã do Alcides, com aquelle rostinho de boneca, estava lindinha; Nathalia, brincando muito, e a Lina, muito critica. Para finalizar, peço ao sr. redactor perdoar a caceteação e publicar. Estou arranjando com algumas amiguinhas para irmos a S. Paulo, propositalmente fazer uma visita ao redactor da «Cigarra». Publique, sim? Da Constante leitora e amiga — Desconhecida.

o Braz: A F.; as li... é o me... dice F.; a olhares de...inhos de...; o pen... P.; o ros...ndade de... de Alteir...apazes: a...; o corado... lua cheia...le Moacyr... Jorge de... C.; a bo...o rostinho...ies; o mo...ntino Gui... Hugo Pen...Saboia; os...s Ferreira;...ira. — As

o Pedro...r «almofa... com sua...meiol So...restido es...semana in...se farda...do nariz...que collo...tanto con...az). Felis...ra fazer-se...tristonho...physionô...m seus sa... Mazagão...lar magni...godes que... B. dizen...is bella do...n grandes...enlim. Zai...bem aco...que mora?...a.

Para a CUTIS use os factores da
GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougill



O Ianop (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O Ianop torna a culis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O Ianop é para a culis o mesmo que o orvalho para as flores.

O Ianop como o Rougill são infalliveis na arte de agradar, attrahir e tri mpar.

O Ianop é usado só, ou com o Rougill, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a culis o delicado Rougill não tem rival.

Obtem-se com o Rougill do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A côr desejada e obtida é igual á correspondente natural. E' fixa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes lactores de Belleza, dando attractivos fascinadores peculiares á Grande belleza, applica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirio, Parfumaría Nunes nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

Enlace no Belemzinho

Realisou-se no aprazível bairro do Belemzinho, o enlace matrimonial do distincto capitalista (só porque reside na capital) sr. J. G. F. (vulgo Nino) com a prendada e encantadora senhorita L. O acto civil que effectuou-se no palacete da noiva e serviram de testemunhas: por parte do noivo, o conhecido milionario Colaco; e por parte da noiva, o distincto jornalista e proprietario L. M. A cerimonia religiosa foi celebrada na Igreja da Santa Cruz dos Enforcados, tendo sido padrinhos do noivo o Conde C. Aguiar e a senhorita Marqueza Tininha Portella; e por parte da noiva o dr. Oswaldo e a senhorita Santa Gaby. Após o casamento foi servido aos convidados uma lauta mesa de doces, regada com finos licores, tomando a palavra, o dr. Oswaldo para saudar os noivos com palavras tão commovidas, que arrancou copiosas lagrimas. Na corbeille da noiva viam-se ricos e valiosos presentes, distinguindo-se os seguintes: do noivo á noiva, uma cruz de platina cravçada de esmeraldas e diamantes, uma linda pulseira de perolas e brilhantes, um rico colar de perolas do Oriente, um anel com um brilhante preto, formado coração. Total que o Nino gastou: \$500; da noiva ao noivo: um alfinete de gravata com uma perola, no valor de 10 réis; um anel com brilhante solitario, no valor de 5 réis; do sr. Colaco, uma linda estatueta de papel, no valor de 1\$000; do sr. Luiz M., um barrete cravçado de rubis e perolas, comprado na casa Hopper; do Conde Aguiar, em cheque do Banco da Miséria, no valor de zero; da senhorita Santa Gaby, uma jardineira de crystal e prata, no valor de 500 réis; do dr. Oswaldo, um rico quadro pintado a oleo, que

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

modo de pensar de seu marido, qual seu ideal, submeter-se ao primeiro, abraçar de coração o segundo, e sobre deveres mais sagrados concordo com aquella illustre senhora: é dever do marido educar convenientemente a mulher, para que ella nunca se possa dizer alheia á importancia de taes deveres, pois, em regra geral, num mal entendido modo de educar suas filhas, certas senhoras deixam de lazer vêr alguns principios necessarios. E' preciso, então, que os maridos que desejam viver em paz, eduquem convenientemente sua mulher.

Quanto ao modo de ultimar essa questão de infidelidade conjugal a tiros e a punhal, que tanta desaprovacão encontrou, e essa uma repulsa natural na mulher em geral, garanto que, se eu losse homem e algum dia se visse nas mesmas condições de Simão Manuel ou de Rolim, agiria do mesmo modo por que aquelles agiram.

Sobre o modo por que julgo a verdadeira felicidade do lar e como deve proceder o casal para que essa felicidade seja completa, eu te direi em outra carta, entendido sempre que o casamento não seja interesseiro, pois do contrario não haverá nunca um accordo possivel.

Gosto de teus escriptos, Paqueta. E's a mulher ideal e julgo que és bastante intelligente para lazeses leziz qualquer mortal que tivesse a ventura de te possuir.

A sincera admiradora que muito gostaria se lhe respondesse.

OSIRIS.

Queixas e Reclamações

Querida «Cigarra», a missivista reclama contra os escandalosos namoros de Mlle. M. L. C. com os «almoladinhos»; queixa-se tambem contra as lilas da Olga; contra os ternos oiharea da Rosa para o Nilo; contra os maliciosos brinquedos da Clemencia. Venho queixar-me do orgulho do Cicero; do indifferentismo do Paulo de Queiroz para commigo; das linhas do Mario G. com a... da infidelidade do Juvende para com a Dulce. De amiga e leitora — *Deca*.

Carnaval em Limeira

Notei que: certa mocinha estava arrependida de não passar o Carnaval em S. Paulo. As Guimarães muito alegres. Juniata muito divertida e risonha. Ruth e Deborah sempre rindo para certa Irisa. Julieta S. com boa visinhança, (divertiu-se muito). Violeta procurando acertar uma serpentina na Irisa n. 12 e esta sempre correspondendo em nome de alguém. Maria Leite numa alegria extrema, (porque seria?). A Prado muito santinha. J. S. no ultimo dia perdeu

toda a alegria, (porque seria? coitada, tem razão, elle é tão amavel, pois até eu senti muito a ida delle, quanto mais ellal paciencia). Certa mocinha brincando ás escuras com um coração comprometido, (si ella soubesse!) Delben e Cesar quasi que não brincavam, (só na Irisa N. 10. Que dois!). João Patt sempre em companhia de uma sympathica paulista; até eu encantei-me com seus bellos cabellos, pois liquei deveras apaixonada (si elle soubesse quem sou eu!). João Patt e Cesar, inseparaveis Miguel, muito retrahido. A. S. B. um tanto apaixonado por um coração comprometido, e incansavel com suas serpentinas. Apesar della não corresponder, elle se mostrava cada vez mais alegre e duplicava as serpentinas. Finalmente eu liquei muito sentida com a ida do meu Paulista. Da constante leitora — *Magnolia*.



Alto Aqui!

Não deixa sua enfermidade seguir adiante. Detenha-a! Impedida sua continuação com uma barreira infranqueavel, com as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que enriquecendo e purificando seu sangue, n'elle introduzirão a energia vital, capaz de resistir sem fraqueza aos perigos que incessantemente ameaçam a saúde. Que esperais? Não hesitai mais! Sua enfermidade está avançando. Diga-se: Já basta! Por aqui não passarão as doenças ás que o meu sangue impuro queira facilitar a entrada, pois hoje começarei á regenerar-o com as

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

o tonico reconstituente sem rival!

Remetter-se-ha gratis um valioso livrinho "Enfermidades do Sangue" se pedir-o á Dr. Williams Medicine Co., Dept. N., Schenectady, N. Y., E. U. da A.

Normalistas e Agricolas de Piracicaba

Dentre as gentis normalistas e garbosos agricolas aprecio: Stella, a inspiradora dos poetas; não aprecio Elias, por não gostar das piracicabanias; aprecio Oswaldo, por ter sentimento altruistas, não aprecio Luizinha, a travessa; aprecio Olguinha por saber governar corações apaixonados, não aprecio Decio, o lungador, que laz terrivel guerra aos lolles; aprecio Ary, por ter deixado a volubilidade, não aprecio Nôca e Genny; aprecio Mercedes A., que tem bellos cabellos, não aprecio Brenno, que não me ollereceu um de seus bellos sonetos; aprecio Moreira por saber amar: não aprecio Cacilda por ter cortado seus negros cachos; aprecio Cecilia, a «mignonne», não aprecio Aranha; aprecio Tita, a moreninha de olhos traçoeiros, não aprecio Henrique, por não saber domar seu ardente coração. A constante leitora — *Vérila*.

Notas do Braz

O que tenho notado no Braz: A beleza atrahente de Rosa F.; as linhas de Flora; (a como é o metro?), a tristeza de Eurydice F.; a robustez de Martha I.; os olhares de Alcertina C.; os alvos dentinhos de Dalila P.; a altura de Ruth I.; o penteado chic de Antonieta P.; o rostinho alegre de Julia; a bondade de Eulalia A.; a sympathia de Altair F.; o andar de Corina. Rapazes: a almoladinha de Arthur C.; o corado de Antonio F.; a cara de lua cheia de Rubens; a sympathia de Moacyr C.; as sombrancelhas de Jorge de S.; a ausencia do Fausto C.; a boquinha de Lindorlo F.; o rostinho mimoso de Gentil Guimarães; o moreno romantico de Argentino Guimarães; a sabedoria de Hugo Pennezi; a feiura do Clovis Saboia; os lindos cabellos do Octalles Ferreira; a pose do Pequetito Ferreira. — *As Duas Diabinhas do Braz*.

Moços e moças de São Pedro

Edmundo A. quer ser «almoladinha» a muque. Luiz B. com sua altura de dois metros e meio! Solingen quando está bem vestido esquece-se que bate sola a semana inteira. Eugenio C., quando se larda, esquece-se do tamanho do nariz. Epaminondas A., depois que collocou os dentes, ficou um tanto convencido; (desilluda-se rapaz). Felisberto B. anda esticado para lazer-se elegante. Jarbas F. sempre tristonho como um frade. Raul F., physionomia chinesa. Jonas A., com seus sapatos de actor comico. Mazagão, quando dança, parece estar magnificadissimo. Teco, tire esses bigodes que não estão na moda. Dalila B. dizendo que a letra A é a mais bella do alphabeto. Almira S. tem grandes aspirações. Lelia é noiva, enlim. Zaida F., indo ao Japão, será bem acolhida. Isabel F., onde será que mora? A leitora — *Lingua Ferina*.

Perfil de Mlle. Noemia

Quando a vi no Theatro Brasil, estava envolta num vestido que mais se assemelhava a uma nesga do céu purissimo. O seu rosto, de uma alvura marmorea, é illuminado pela chamma ardente dos fulgidos olhos scismadores, angelicaes. As faces seductoramente carminadas são rosas avelludadas desabrochadas aos affagos doces da brisa folgazã. Os labios confundiam-se com o fio de coral que lhe acariciava o collo selinoso, e nelles pairando o perpetuo sorriso dos anjos... Insinuante, gracil, todos os seus adoradores julgam-se venturosos quando obtem da caprichosa a benevolencia de um olhar que mais... não raras vezes Mlle. se compraz em fulminar com soberano desdem essas supplicas! O que mais me chamou a attenção foram os seus invejaveis, mimosos e leiticeiros pésinhos. Eu os imaginei alvos e tão pequeninos que poderiam passar sobre petalas perlumadas de flôres or-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

me desculpar por tanta indiscreção. Que fazer! Da leitora assidua e amiga — Suzette.

Perfil de Nina L.

Pequenina e loira. Pianista de admiravel execução. Modesta e carinhosa. Simples e encantadora. A minha perfilada creou novos amores em Santos; portanto, caranguejeira por... amor á arte. O seu sorriso encerra uma epopéa de caricias. E' loira como a Felicidade! Amando, viveu illudida por algum tempo, e é por isso que hoje não ama nem crê. Adora a noite constellada e amiga. Possui uma alma de artista. Intelligente e boa. Gosta do tango e dança admiravelmente. Frequentou o Theatro S. Paulo, de onde desertou, consigo um coração inteiro. Actual-

nhos que embala seu coraçãozinho de lado. Seu rostinho roseo e expressivo parece o de uma travesse creança! Brejeiro sorriso encrespa-lhe a nacarada polpa de seus labios frescos. Espirituosa e gentil, é summamente querida da élite avareense, onde conquistou muitos adoradores. Canta bem e não nega o seu valioso concurso ás festas caridosas. Dança com maestria e reza com fervor... Modesta e boa, é o mimo de suas amiguinhas, principalmente da eterna collaboradora — Flôr do Gelo.

Collegio Santa Cecilia

Receita do Bolo Ceciliano: Uma colher dos scismadores olhares de Antonietinha, meio copo da sympathy de Mary, 4 kilos do talento de Ritinha, umas gottas de baunilha da



MARCA REGISTRADA

BRANCOL

A Maravilha da Belleza!!! — Unico Infallvel contra Sardas, Pannos e todas as Impurezas do rosto.

O Efeito é Maravilhoso!!! — Obtem-se em poucos dias o rosto completamente alvo e admiravelmente tenro.

1 Pote 5\$000 Brancol Compagnie

A venda nas principais casas de Perfumarias

Representante e Depositario Exclusivo: VICENTE GERBASE

Rua Libero Badaró, 31 — Caixa Postal 57 — S. PAULO

Telephone: 5860 Central

valhadas sem as maguar! O meu primo, dr. F. M. S., que os olhava insistentemente, disse: «Oh! quizera ardentemente que o meu coração fosse pisado e até esmagado por esses pésinhos encantadores que Deus lizera divinamente bellos para serem infinitamente adorados... Seria o mais feliz dos mortaes se pudesse possuir um dos seus sapatinhos de fada!» E tão verdadeira foi essa exclamação que, (coisa extraordinaria!) quando Mlle. se retirou, deixou cahir, sem perceber, não o delicadissimo sapatinho. mas a linda fivela que o adorna! E elle, louco de prazer, apanha-a cuidadosamente, dizendo que tal preciosidade guardal-a-ia num cofresinho d'ouro, lacrado com mui-tes... Seriam os fluidos magneticos do seu olhar que fizeram tombar por terra aquella maravilha? Eis ahi, sr redactor, uma historia interessantissima e verdadeira! Curiosa como sou, quiz saber o nome dessa joven que, com a sua graça e formosura, conseguiu dominar um coração rebelde e indifferente! Já advinharam? Pois é Mlle. Noemia, cunhada do dr. Lyra. Mlle. que tenha a bondade de

mente não sei quaes as matinées que frequenta, porque vive pensando em Santos e evocando sonhos. E' inseparavel amiguinha da C., a quem conlia todos os seus segredos... pelo telephone. De quando em vez pede communicacão para um telephone Central que começa por 1. Mora nas proximidades do Centro e é por isso que quasi diariamente faz o «footing». Essa primavera de sonhos que se abra em felicidades, são os votos da leitora — Vampiro Relampago.

Perfil de Mlle. H. Scarlate

(Avaré).

Dezoito florinhas formam o perfumado bouquet coihido por Mlle. no viçoso jardim das illusões de sua esperançosa vida. Interessante, ni-gnone, vivaz e mimosa, o seu todo gentil enfeva os olhos e captiva os corações. Cingem-lhe a altiva fronte formosos anneis de cabellos castanhos, que vão cahir, negligentes, sobre seus hombros delicados. Nos seus grandes e luminosos olhos castanhos traduz-se toda a meiguice de sua alma bella e o turbilhão de so-

bocca de Santinha, um pires do corado da Joannita, mistura-se com a delicadeza de Margarida e a bondade de Annita Sette, juntam-se ainda as travessuras de Odette, a paixão de A. e as saudades da Dinorah. Põe-se nas covinhas de Valentina e cobre-se com a bondade de Alayde e cosinha-se em banho Maria das lagrimas de Maria José. Das leitoras — Zizi e Fifi.

Carta a "Sensitiva"

Peço encarecidamente a Sensitiva que me informe, pelo proximo numero d'«A Cigarra», se o perfil publicado no n.º 131 da querida revista com as iniciaes J. H. se refere ao «sympathico J. Erikson, morador no bairro de Santa Ephigenia. Caso lor, previno-a de que está peccando contra o 9.º mandamento dos namorados, o qual diz: «Não desejar o bemzinho dos outros.» Eu tenho toda a certeza que elle só gosta de mim. Esperando ser attendida, muito agradece a amiguinha sincera — Ephigenia.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

representava o Nino e seus cachorros; da senhorita Tininha Portella, um rico e original quadro romano, gravado com as seguintes palavras: 'Lembrança de um passado lelez'; de Cotinha, um par de meias; de Nega, uma toalha de rosto; de Elvira, um vidro de Agua de Belleza; de Colaquinha, uma caixa de rouge; de Maria Castro, uma almofada de almofadinha; de Judith, um vidro de esmalte; de Nely, um par de chinelas (Foge daqui) comprado fiado na feira; de Esther, uma caixa de pó de arroz; de Dyjalma, uma corbeille de cravos de delunto; de Castro Mendes, uma gravata de lolla de mangue; de Stherland, um rico pijame; do Campi, um collarinho de crystal; do Theophilo, uma palheta de linha crúa; do Raul, um suspensorio de aço; do Barão, um pé de sapatos amarellos. Os nubentes, seguiram em viagem de nupcias, num rico e luxuoso automovel Ambulancia. — *Reporter Feminino*.

um leal e affectuoso coração, creio já ter sido ferido pelas cruéis settas de Cupido. Mlle. é professora, e emfim reúne em si todas as qualidades de uma joven sincera e adoravel; mas, ella tambem tem um deleito: ser tão indifferente, e com isto está fazendo soffrer um pobre coração que a ama intensamente. Será que o seu precioso coraçãozinho já tem dono? Da leitora amiga — *Pierrette Branca*.

A. A. S. Paulo

Peço-lhe o favor de publicar as seguintes coisinhas que eu notei na ultima festa da A. A. S. Paulo: Estella Q., muito contente; Anna H., muito triste depois que a canção a dois perdeu; Marietta, dansando muito; Ruth W., torcendo para o team branco; Lili H., só dansou uma vez (porque será); Majorie, muito alegre; Germaine, dizendo que a festa estava muito animada; Adalina, contente

boasinha; Edellina, uma tetéa; Elvira G., constante; Clara, gosta muito do...; Ida, suspirando...; Aurora, procurando...; Julieta, mimosa. — Rapazes: Attilio, com sua boquinha delicada, não quer comer nada; Francisco S., bonitinho; Arnaldo, deixa de fazer litas; João, dizem que está apaixonado; Vicente M., é um moreno cotuba; Victorio, dansa admiravelmente; Alberto, era muito estudioso, mas de uns tempos para cá, a voraz paixão o domina. Das constantes e assíduas leitoras — *Clara e Gemma*.

"Mlle. Diabinho Loiro"

Sinto muito queridinha, estar te aborrecendo, mas o caso para mim é grave. J. R. Caldeira, meu futuro marido, tem o mesmo nome, mas pôde ser que não seja o mesmo. Para evitar alguma contrariedade, peço-te enviar-me o pernil do seu J. R. Caldeira, para eu verificar si é o mesmo e licarmos entendidas. Sempre ás ordens — *Diabinho Moreno*.

Mr. A. de A. M. — (Botucatú)

O meu pernilado não é verdadeiramente um typo de belleza, porém, é de uma irresistivel sympathia capaz de seduzir muitos coraçãozinhos. Traja-se bem e quasi sempre de preto. E' de muito boa estatura e moreno, mas de um moreno encantador; os olhos... Esses são pretos, lindos e tristes e traduzem liemente a grandeza de sua alma generosa e a nobreza de seu coração de ouro. Cabellos pretos. E' secretario d' «Correio de Botucatú», onde é muitissimo estimado e admirado pelo seu bom coração e modestissimo modo de se conduzir, não se ulanando de suas optimas qualidades. Da leitora — *The Star Sorry*.

Algumas Notas

Esperando ser attendida espero ver esta lista publicada no proximo numero. Alfredo de Souza, sempre risonho; Ildebrando dos Santos, muito se parece com o actor Eugen O' Brien; Frederico De Piro, saudoso do Carnaval; a linda estatura de Luiz Passalacqua; Antonio De Piro é um lamoso tango-Boy; José de Lima com seu magnanimo coração captiva a todos; Os alvos dentes do Joinville Barcellos; Romero Barbosa muito engraçadinho; Mario Seabra é o rapaz mais destemido que conheço; Charles Dale muito elegante. Da leitora — *Constance*.

Mlle. Angela B.

Mlle. Angela B. é a flor gentil da Villa Cerqueira Cesar. Conta 16 annos, cheios de alegria. E' clara com lindos cabellos castanhos, quasi louros, e olhos tambem castanhos. Mora á rua I. S. n. 65 e é alumna do Conservatorio. Dizem... que não ama. Será verdade? Da leitora — *Isabeau*.



Marca Registrada

"Lactifero,"

O especifico ideal das mães

Preciosa descoberta da pharmaceutica

Joanna Stamato Bergamo

O LEITE MATERNO é o unico e verdadeiro alimento da creança, qualquer outra alimentação traz perigos alarmantes, ás vezes, fataes. A creança necessita de leite e de calor materno para crescer.

Si a senhora não tem leite ou tem leite fraco ou de qualidade inferior, use o LACTIFERO, porque além de estimular a secrecção das glandulas mamarias produzindo um leite sadio e abundante, exerce tambem um elleito surpreendente, quer na saude da mãz, quer na dos filhos. Poderoso fortificante e regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova energia vital. Muito util ainda durante a gravidez, depois do parto e contra o rachitismo das creanças.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral:

"PHARMACIA BERGAMO", — Rua Conselheiro Furtado n. 111
S. PAULO — Telephone 1108, Central

Perfil de Mlle. L. M.

Rosida a minha perfilada na rua dos Andradas n.º impar. E' uma distincta joven de estatura regular, extremamente sympathica, meiga e modesta; seus cabellos são castanhos são castanhos claros, os seus olhos escuros, lindos e bastante expressivos para fazerem comprehender o que o seu coração occulta. E' um tanto retrahida, porém muito alegre, mas não deixando de ter suas horinhas de melancolia. Possuidora de

por estar perto do...; Maria Q., muito séria; Noemia, muito risonha. — Rapazes: Henrique Q., muito contente; José S., fazendo lita; Eurico R., não licou para o baile (porque?) deixou alguém muito triste; João B., muito triste; Fleury, muito quieto; Julio, muito contente por ter ganho algumas medalhas. A leitora e amiga — *Mary P.ckford*.

Notas de Clara e Gemma

Edméa, com seus olhos apaixonados; Lucia, sympathica; C. Guido,

amarrei
nte for-
presente
mil bei-
é.

ara

testa o
le nada
amado
Si se
co, en-
le nome
ncia do
a do lte
eiro ac-
á Zin-
é que
ão pôde
adorar

itar de
ixonar-
er? Eu
ntimen-
estão á
ntirem,
ta com
uro ser
tações.
quites >
resen-
brar-se
sua. Da
alle.

da

A ale-
rá? O
a M. O
lade de
A bel-
e Odet-
por elle
noivo.
O sor-
sensi-



!

ilhoso
duro
e seus
ura.—
it' fez
-se da
a ne-
lureza
a—fa-
faz a
sem o
guen-
prosas
ão há
usar
it' é
i, por-
com-
nte-o.

lor de
verá o
custa
s dro-
mais

Brasil:
claria.



vel de Mariquinha C. A sapiencia de Branca. O bello moreno de Ottilia H. Os recitativos de Lourdes A. O retrahimento de Bebê. A seriedade de Nena C. Rapazes: Perrucio Pinnotti é dansarino. A tristeza de Accacio Nogueira. O noivado de Esau. O appellido do José Hernandez é «Garrucheiro». A gentileza do Alarico Costa por certa senhorita do Largo. A santidade de Julio Neves. A melancolia de S. Lagreca. A velha paixão de Oswaldo Pompeu. O corado de Cicero H. Será natural? Os cumprimentos de Caio B. Os poucos cabellos pretos de Jordão. A vida incognita de Waldomiro S. A belleza de Pedro Ieio. A garganta de Euclides C. e finalmente e grande circulação da querida «Cigarra». Das leitoras — *Calita & Cia.*

Notas de Jacarehy

Vão ser offerecidas ao Museu Paulista as seguintes e queridas raridades: Uma bella cabelleira foura pertencente á Geny; uma linda «toilette» azul-marinho pertencente á G. Moreira; um anel com as iniciaes L. B. R. pertencete á B. A. e finalmente uma encantadora photographia de William Hart pertencente a M. Loureiro. Da leitora sempre grata — *Thebaida*

Algumas notinhas

Zezé Soares: então achas que os paulistas soã medrosos? Deixe disso, amiguinha. Rosa C.: contente com a chegada do seu noivinho. Dettinha Soares, a quem pertence o teu joven coraçãozinho? Rapazes: Walter S., porque não dedicas o teu amor a uma paulista? Para que voltares á Inglaterra! Gastão O., coitadinho; loste á missa em S. Bento? Machado, que tal a serpentina roxa? Estupenda, não? Benedicto S. quem é a tua predilecta? Porque não correspondeste aos amores da Anna? Da amiguinha e leitora — *Desconfiada.*

Conselho ás amiguinhas

Aconselho a Noemia que desista das suas novas tentativas para com o A. pois torna-se... Estellina que erga o seu cabelo, experimente e verá como lhe fica bem. Nair que me dê um bocadinho a sua elegancia; Carmem que deixe de ser tão bonitinha... Causa-nos ciumes. Hildebranda que modere a sua alegria. Aconselho tambem a Clara que não seja tão mázinha. Catita que desista do seu romanticismo... e finalmente aconselho á graciosa Herminia que continue a colaborar na «Cigarra», pois já ando com vontade de dar algumas gargalhadas pelas suas interessantes cartinhas. Da amiga e leitora — *Zinha.*

O Carnaval em Jacarehy

As Marinheiras deram a nota chic e impressionaram muito os batutas, os quaes, quando viram o auto em que estavamos, exclamaram: «Mas

COLLABORACAS
DAS LEITORAS

está mesmo encantador! Por ahi a «Cigarra» pode ver como as Marinheiras prenderam todos os batutas no anzol. Os batutas cahiram no campo de batalha, contemplando as Marinheiras que deixaram patente que foram e serão ainda um pharol, guiando os batutas nas suas elevadas conquistas. Invocamos a memoria de Bilac, para nos tecer a coroa de louros. Da leitora — *Borboleta Azul.*

Perfil de P. G.

De magnifico porte, é Mr. lindo, summamente lindo. Sua tez é de claro bem pouco commum, ligeiramente rosada. Possui travessos olhos verdes, os quaes fascinam e attra-

que vi por baixo de uma cortina. Milles. Madeiras, encantadoras. Zizi num eterno noivado. Edmea Cunha ficou uma pierrete muito interessante. Lindinha Corrêa estava realmente linda. As Caiafas brincando muito com Mr. A. C. Notinha Zuquim era a mais linda pierrete. Nadir e Myrene Mello como sempre adoraveis. Rosinha muito engraçadinha, mas muito saudosa; que mudança foi essa? Mrs. Laio Martins radiante ao ver dizerem que sua noivinha estava linda. T. J. pensando no casamento. (Ultimo carnaval; que horror!) S. P. radiante com a conquista. Vamos ver si desta vae, mas deixou-a tão triste; não valeu a pena. L. C. era o pierrot mais lindo. E por fim o

MARAVILHA DA TOILETTE

QUE PROMOVE
A FORMOSURA DO ROSTO,
SEM SER PINTURA.
QUE É INTEIRAMENTE
INOFFENSIVO E
DE RESULTADO
VERDADEIRAMENTE
MARAVILHOSO.

O FINISSIMO
PREPARADO
QUE RESTABELECE
A FUNÇÃO NATURAL
DA PELLE

NAS PHARMACIAS,
DROGARIAS
E PERFUMARIAS

DEPOSITO:
LABORATORIO PAULISTA DE HOMEOPATHIA

Albert Seabra

30, RUA MARECHAL DEODORO (LARGO DA SÉ)
TELEPH. CENT. 2798 - SAO PAULO - BRASIL

hem. Sua graciosa boquinha, quando se abre para falar, deixa-nos ouvir uma voz que encanta e seduz. Seu nariz é uma perfeição. O meu perfilado reside no aprazivel bairro da V. Buarque, á rua Marquez de Itú. Da leitora — *Sanita.*

Recordações do Carnaval

Foi no Parque Balneario, querida. Si a estivesse, terias visto tudo o

meu adorado Lúlu estava um encanto. O. A. querendo conquistar a linda camponesa. Da amiguinha — *Indiscreta.*

A' Mlle. E. C.

Felicito-te pelo teu anniversario, desejando-te mil venturas e perennes felicidades, colhidas num caminho de rosas sem espinhos, numa eterna Primavera. — *A. P. S.*

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Tenho inveja!

Não calculas como invejo: a linda tez da Rosinha Cambiaghi, a sinceridade da Zuleika Carvalho, o porte gracioso de M. Lourdes Toledo, a extrema amabilidade de Anna Cruz, o nobre coração de Lila Carvalho, os lindos cabelos de Valentina Favilla, a irresistível sympathia da Esther Cruz, os bellos olhos de Cecilia Fonseca, a afeição sincera da Domitilla Fonseca, a alegria da Alcertina F. Alves, o sorriso de Lucia Machado, o entusiasmo da Djanira Moreira por... a elegancia da Aracy Bellegarde, o modo de dansar da Adelia Müller, o olhar romantico da Elsa Bellegarde, a prosa da Helena, a volubilidade da Hilda e o gosto da Marylita Cunha. Dos rapazes tenho inveja: do porte do Oswaldo, da belleza do Pedrinho Costa (pena não ser elegante), da bondade captivante do Pedro de Lucca (com certas senhoritas), da amizade verdadeira do Voltaire Toledo, das fitas do Xavier (é tão engraçadinho!), dos cumprimentos correctos do Ferreira Netto. Da leitora — Violeta.

O Corso em Campinas

A' minha querida «Cigarra» peço de encarecidamente publicar as seguintes linhas que anotei durante o curso do Carnaval em Campinas. Moças: Mocinha C. risonha. Sophia K. encantadora. Cinira X. muito doce. Lina K. sympathica. Nelita L. brincando muito. Lotte K. attrahente. Alayde M. engraçadinha, Zulmira V. graciosa. Ayde C. alegrinha. Rapazes: Condonor P. convencido que é sympathico. Drs. Pelagio e Azael L. assaltando o carro da Primavera; (porque tanta preferencia?...) Tote T. muito retrahido. Henriquinho H. com seus amigos, divertindo-se muito. Dr. Zenon elegante. Altimiro N. muito abstrato á porta do Club. C. Michelino apreciando o curso. Luiz A. muito tristonho. A «pôse» do Demetrio. Pedrinho scismando. Joaquim C. apaixonado. Benedicto C. amando sempre. Dr. Acrisio P. supplantando a pôse de João B. E, finalmente, o Samuel (da T. E.) com o seu pyjama rose encantou a assidua leitora — Sonia.

Uma caixinha do bonbons

«Promptal Está o succão!» Foi esta a phrase que escapou dos labios de Dêdê, ao terminar um delicado trabalho que fazia. Acabava de enfeitar uma linda caixa de bonbons que enviará á... direi no lim. A caixa é ornada com a graça de Mauriza F., a tampa é feita da bondade e sympathia de Dulce D. Azevedo; tem uma infinidades de florinhas. Uma dellas é a Lucy M.; o Antonio Cardoso serve de papel de seda com que forrei a caixa; tem a torma de

um coração parecido com o de Magda D. Azevedo; o primeiro bonbon que cahiu dentro da caixinha foi Lourdes Almeida, depois veio uma balla de ovos: é o Dúdu Bueno; um doce de nozes: Luizinho Gusmão; um table-

MON BIJOU



LIMPAR VIDROS ou CRYSTAES

Até hoje usava uma difficuldade a lavagem de vidros, crystaes e objectos de superficie polida e brilhante, porém, esta difficuldade fica removida com o emprego do **MON BIJOU**. Não se queira com toda a certidão que se punesse porque não existem ácidos ou materias que affectem os objectos.

MON BIJOU não contém nenhum dos ácidos corrosivos, por isso não faz mal a roupa nem a pele, e não deixa nenhum resíduo visível.

MON BIJOU contém um dos ácidos corrosivos, por isso não faz mal a roupa nem a pele, e não deixa nenhum resíduo visível.

te de geléa: Andrade; uma pedrinha de... sal: de Luca; um docinho redondinho feito da saudade de Henrique Nogueira; nesse momento arrebentou um pedacinho do feixo e eu precisei cosel-o. Arranjei uma agulha n. 10 que foi o Zézé de Almeida, e servi-me das linhas que o Claudio tirou sabbado no Fazoli. Concertada a caixa, embrulhei-a num

Durezas? Tire-As Rapidamente!

Não Existe Nada Na Terra Como "Gets-It" Para Callos e Durezas.



Tira-se a dureza como a casca a uma banana.

Uma mancha de pelle grossa na sola de seus pés que tantas vezes o faz caminhar a custo, é tão facil-

papel de seda cor de rosa e amarrei com as fitas que constantemente fornece o Deco e enviei este presente á «Cigarra», juntamente com mil beijinhos da amiguinha — Dêdê.

A' collaboradora Zingara

Diz a polemista que detesta o Figliolini; mas creio que elle nada perde com isso, pois é muito amado por sua graciosa noivinha. Si se antipathisar com o Francisco, entenda-se por lá, pois eu nem de nome o conhecia. Quanto á attrahencia do Adatao e a fascinante belleza do Ite Palmeira eu lhe digo: De inteiro accordo!!! Ao terminar peço á Zingara que me explique: Como é que possuindo sómente um coração pode ser dona do cap. Sampaio, adorar Palmeira, amar Atitio, gostar de Rubino, admirar Adatao, apaixonar-se pelo Otto e venerar Xavier? Eu por minha parte dou o consentimento pode casar com todos; estão á sua disposição, si elles consentirem, bem entendido. Peço ler esta com calma, reflectir e para o futuro ser mais prudente nas suas relutações. Agora creio que estamos «quites». Si a senhorita guarda algum resentimento de mim, deve lembrar-se que a culpa é sua, somente sua. Da collaboradora — Lyrio do Valle.

O que se nota no bairro da Liberdade

A bondade de Augusta H. A alegria de Celina C., porque será? O noivado repentino de Filhinha M. O corado de Dilza M. A seriedade de Barta. O andar de Luiza B. A belleza de Dulce A. O namoro de Odette D. A prosa de Lili C. por elle ser dentista; cuidado... elle é noivo. Os noivados de Lourdes A. O sorriso de Cecilia C. O coração sensi-

mente tirada com o maravilhoso "Gets-it" como qualquer callo duro ou molle em qualquer parte de seus dedos. Olhe para esta gravura.— Um quantas gottas de "Gets-it" fez a operação. A dureza despegga-se da carne verdadeira. Não causa nenhuma irritação. Arranca-se a dureza como se descasca uma banana—facilmente e sem dor. "Gets-it" faz a mesma coisa a qualquer callo sem o uso de emplastos pegajosos, unguentos irritantes, pomadas gordurosas ou ataduras incomodativas. Não ha incomodo—não é necessario usar tesoura ou navalha. "Gets-it" é usado por mihões de pessoas, porque é um remedio de senso commum e nunca falha. Experimente-o, prove-o.

"Gets-it", a garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os drogistas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes geraes para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

E's infeliz! Porque não procuras um lenitivo para o teu coração sófredor? Porque vertes o copioso pranto da saudade? Emfim tens razão! Para esse acerbo penar, travas uma lucta superior ás tuas forças. Porque luctar contra um coração que não bate no mesmo rythmo, que não pulsa no mesmo movimento que o teu? Tortura-te a lembrança de um futuro medonho, de uma condemnação eterna — a dor e a amargura? Pobre creança! Ainda no limiar da vida é já destinada á dor cruel da ingratição. E' necessario reagir. Ergue com altivez a cabeça e prepara-te para solver a ultima gotta do fel que envenenou a tua existencia. Não chores mais, não te amofines; faz por esquecer aquelle que não soube comprehender a nobreza do teu grande amor. — *Margarida.*

Indiscreções de um baile

Seria ingratição de minha parte, minha querida «Cigarra», deixar de contar-te muita cousa que vi num baile chic na residencia de uma familia do aristocratico bairro da Liberdade: Desde o inicio das contra-danças a maior alegria reinava em todos que, nas azas dos tangos, valsas e fox-trots, voavam deliciosamente como uma cigarra de azas transparentes. Vi que estavam dando na vista: O flirt da C. com o Pyrra. A elegancia sem par da Odilla P. O porte seductor e... melindroso da Pasqualina. Os lindos olhos da Oscarlina. A paixão da Aldina (ao menos pela cor do vestido). As gentilezas da Dirce para com alguém O siume da N, pelo B. (não receie, elle có a ti corresponde). A palestra animada da Haydée P. com um lindo mineiro. O lindo par que formava a Cecilia com o M. Os cabellos anellados da Herminia M. A linda toilette da Ida B. A alegria da Cecilia C. A simplicidade de Lourdes P. As amabilidades sem conta de certo doutorzinho para com Celina C. O gracioso sorriso da Aurora B. Os olhares chamejantes da Jacy B. A linda cutis da Josephina M. Os innumerados admiradores que a Clarinda C. conquistou (cuidado, eu sou invejosa). O moreno encantador do Alarico C. O enthusiasmo que o Campos despertou em todos quando divinamente reproduzia no violino as almas de musicos immortaes. A tristeza do Ubirajara com as descobertas das C. C. C. A elegancia do Ariosto (lobo tambem é chic? Os lenços que o Homero rasgou, (que penal é tão bonitinho!) A belleza do Octavio C. A sympathia pelo bello sexo do Juca R. Os attractivos do dr. Octavio Pedrozo. Os assumptos sem fim do dr. Paulino. Os modos simplesmente adoraveis dos Pyrra. As declarações amorosas do Euclides C. (serão sinceras?) Pedro C. dansando admiravelmente As gentilezas dos C. C. acompanhando seus convivas em automovel. O flirt do dr. Lafayette, e finalmente a minha

tristeza quando o relógio batia 4 horas e todos se retiravam. Da leitora — *Indiscreta.*

Resposta a Lyrio do Valle

Achei extraordinario o quererem confirmar o que não é verdade, ou o que te é desconhecido. Então julgas que sou eu somente que admiro a poetica belleza do Xavier? Oh! cruel enganol elle é a admiração de todos que o conhecem, não só pelo dom da formosura, como tambem pela gentileza e cortezia com que os attende. Netto, a bondade personificada? oh! hilariedade. Talvez a collega descobrisse pelo raio X as particulas de bondade existente em tão doce coraçãozinho. Atilio apaixonado? E' original. A senhorita equivocou-se. Affirmo que o distincto escrevente não sabe ainda conjugar o verbo amar. O seu coraçãozinho é insensível ás questões do amor. Magoaste com a phrase referente ao Rubino. Oh! fatalidade! Então só temos ciumes do que nos pertence? Pode ser o contrario. Achaste irrisorio dizer que o Otto é buliçoso? Para um rapaz voluvel, conquistador como elle, é impossivel collocar o no numero dos retrahidos. Seria possivel que a amiguinha não comprehenda a significação deste termo? E' assombroso. Queres fazer me crer que os olhos do tenente Villaça são ternos? E' ridiculo! Tive o prazer de ser apresentada a esse illustre official; achei-o delicadissimo, mas que encontrasse ternura no seu olhar, isso nunca. Da leitora — *Zingara.*

As moças do bairro da Luz

Estão na berlinda: Adelaide Valente, por ser elegante; Gloria, borboleta; Olga Guedes, porque é simplesmente linda, principalmente quando está toute en gris; Noemia Boanova, porque é risonha e graciosa; Alzira Serpa, por ser irresistivel e attrahir com o seu encanto todos os almoladinhos do bairro; Candida, quieta. Seja mais expansiva, cara amiguinha, e verás como a vida lhe parecerá menos rude; Laura Cardoso, possuidora de uns lindos cabellos. Da leitora assidua — *Melindrosa.*

Notas de Taubaté

O que notei em Taubaté: A devoção de Alcina para com Pio X. O comportamento exemplar de Conceição R. A melancolia de Irene N. O acanhamento de Elizinha V. com Jandyra. A execução nervosa de Diva J. As gracinhas de Zilda C. A receita de Carminho para matar cascados. Os lindos cachos de Esther M. Os labios carmezins de Iracema P. A voz argentina de Odilla B. O rosado de Conceição C. O arzinho de Ruth A. A amabilidade de Violeta. A delicadeza das Geradine. A impoenencia de Aida J. no 8.º anno.

COLLABORACÃO DAS LEITORAS

Os papilotes de Olga P. O garboso andar de Clarinda R. levando na festa de 1819 a bandeira do Brazil. A applicação de Josita A. O andar de Corina P. A resolução de Yolanda M. (está mesmo firme?) A intelligencia de Thereza J. O bodoque de Aida. A timidez de Annita N. As ondas encantadoras de Irma R. Da assidua leitora — *Dylá.*

Salve 25-3-1920!

Festeja hoje o seu anniversario onomastico a senhorita Annunciata Saraceni, dignissima auxiliar da Casa Pauly & Comp. Por este motivo abraça-a sinceramente a amiguinha — *Bouquet Cearense.*

Perfil de Mlle. M. P.

Muito joven é esta minha perfilada. E' alta e corpulenta. Sua tez é morena, os seus olinhos brejeiros são de um castanho escuro, ornados por longos cilios negros e sobrancelhas equalmenta pretas. Nariz pequenino, bella bocca, com lindos dentinhos. Cabellos negros, ondulados, fartas, penteados com muita graça. Está sempre alegre e risonha. Parece que nunca amou, não sabendo, portanto, o quanto é triste essa dor que nos dilacera a alma... Da sempre — *Margarida.*

Perfil de V. Rizzo

Meu perfilado reside na rua Amiral Gurgel. E' moço, pois regula ter 24 primaveras; altura média, magro, tem cabellos castanhos-escuro, sobrancelhas e olhos da mesma cor, porém seus olhos são grandes, rasgados e parecem de japonez. Seu nariz não é pequeno, porém é muito bem feito. Bocca bem talhada, quando sorri, deixa apparecer duas fileiras de dentes bem claros. Seu modo de falar é muito amavel. Emfim, o V. Rizzo é um conjucto de belleza e de elegancia. O seu coração... quizera saber a quem pertence. Parece não ser indifferente á amiguinha e leitora — *Indias Negras.*

O que mais noto

O retrahimento de Barreiros, (está dando na vista), a seriedade de Bandini ao fitar certa senhorita..., os passeios de Campi pela rua..., o andar de Agostinho, as fitas de Victoriano Barros, a força de Vaido, o desembaraço de Castro, e sinceridade de J. R. Caldeira com Mlle J., a prosa de Tavolieri com a vizinha, o encanto de Sury, a delicadeza de Maria de Lourdes, a gentileza da Simone, as cartinhas de Simiramis, o sorriso de Dudú, a amabilidade das Bandinis, o genio d'vertido de Nerina, a tristeza de Odette, a bondade de Emma, a ausencia de Julieta, (volte logo), a estatura de Nicolina. E eu, a leitora mais sincera da «Cigarra», anciosa por ver isto tudo publicado — *Margarida.*

Perfil de R. M. Netto

O meu perfilado é conhecido em todas as rodas paulistanas e bem acolhido em todos os terrenos. Quando não apparece em uma matinée ou reunião íntima, é porque está doente. Solfre de paixão chronica e foi no outro dia encontrado no largo do Arouche a comer poeira para remedio do seu mal intenso. E' alto, sympathico, atrahente, activo e conquistador, quasi almofadinha. Anda quasi sempre com a taboada nas mãos; é mathematico eminente. Joga petéca com os pronomes e conjuga o verbo amar em todos os tempos.

na indiscreta lhe pisou o callo de estimação do dedo minguinho. Conta anedoctas de todos os tempos, cultiva a musica de ouvido e é dado ao flirt nas horas vagas ou nas occupadas. Quando o meu perfilado vae para a porta do Fasoli, dá o aspecto singular de uma bananeira ao por do Sol. E' presidente de syndicancia do Club Municipal, mas frequenta tambem o Club 24 e o Club dos Martyres e da Inveja (este ultimo no abaixo o Piques). Este rapaz (esquecia-me de dizer) é caridoso ao extremo, pois noutro dia offereceu para a lesta beneficiante da Praça Buenos Aires uma almofada que não foi ac-

delicada «toilette» de papel de seda. Nathalia estava linda com os cabelos tintos de purpurina. Lina Braga não deixava de estar bonitinha com aquelle gorrinho de pierrot. Candida muito paciente para com as companheiras do automovel, que estavam insupportaveis. Cotor Oliveira divertiu-se muito e fez-me ficar admirada. Ernestina J. muito contente por estar junto de... (não se assuste porque eu não digo). Mariquinhas Schmidt lindinha com um lençinho cobrindo os seus tão bonitos cabelos. Moços! Alvino Grota carregando todos os numeros da «Cigarra» para o cartorio (como és feliz «Cigarrinha»). Timotheo Grota dizendo que nunca vio o seu nome na «Cigarra»; do Timotheo tenho boas cousas para dizer depois... Luiz Moura rindo

Contra factos não ha argumentos

Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

Os successos do Luetyl na Guarda-Civil

Valiosos attestados



Augusto Telenfino Duque Estrada Meyer, guarda-civil, residente á rua Doutor Bulhões, 154, Rio de Janeiro, syphilitico, curou-se com o Luetyl.



Henrique Duque Estrada Meyer, guarda-civil, residente á rua Joaquim Meyer, 9, Rio de Janeiro, curou-se de paralisia causada pela syphilis com o Luetyl.



João de Oliveira, guarda-civil, residente á rua Paulo de Mello, 43, Anchieta, curou-se de escrophulas syphiliticas com o Luetyl.



Cocacy Silva Vallo, guarda-civil, residente á rua Amelia, 65, São Christovão, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo, com o Luetyl.



Francisco José Fernandes, guarda civil, residente á Praça Tiradentes, 75, Rio de Janeiro, curou-se de fraqueza geral e fortaleceu-se com o Luetyl.



Dr. João de Oliveira, Clinico em Dois Corregos, E. de S. Paulo, attesta que tem empregado o Luetyl em todos os casos de syphilis, obtendo sempre bons resultados; con-idea-o um bom preparado.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observações, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de efeito rapido e não precisa diéta. Vende-se em todas as pharmacias.

Quando fala commigo, o seu gesto simples e faceiro faz-me esquecer o mundo. A sua tactica de perfeição imponderavel, quando me arrasta na delicia da valsa, me transporta em doce enleio ao paiz do sonho de onde elle veiu por descuido. Adora a sombra e a ultima fila de cadeiras do Theatro S. Pedro, (á noite). Descreve durante uma contradansa como foi que morreu o Boi e a corrida do sogro quando se levanta de máu humor. E' eximio no tango brasileiro. Quando uma lagrima lhe apparece deslisando sobre a face pallida e sonhadora, é porque o meu querido perfilado teve algum encontro macabro com o alfaiate ou alguma loiri-

ceita pela commissão, por estar toda furada. Da assidua leitora e amiga — Pequena Judex.

De Ribeirão Preto.

Eis pois o que noto, minha amiguinha «Cigarra», nas moças de Ribeirão Preto: A gracinha da Maricota Sampaio com aquelles cabellinhos cortados á ingleza. A delicadeza da Mariquinhas Grota para com seus manos. O contentamento da Josina Grota por ir em breve residir na Capital. Julieta Rocha com seus grandes olhos encanta alguém. Geny Rocha sempre coradinha. Jacy Reis estava encantadora com a sua

todas as vezes que cumprimenta a senhorita da rua Tiberiá. Tenho notado que Mr. todos os dias passa por essa rua, mas tem sido logrado porque Mlle. está na fazenda. Ora, essel Antonio Rocha cada dia mais lindo e insensível. Mario Rocha dizendo que ia escrever á «Cigarra», mas alguém fez com que elle desistisse da idéa, dizendo que a «Cigarra» não acceta notinhas de marmanjos. Jeovah Pacheco sempre se lembrando da sua deusa da Capital. E, finalmente, destes todos o que eu mais gosto é do José Grota por ser bondoso como o redactor da «Cigarra». De amiga e leitora — Pericles e Sapho.



O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

❧ O verdadeiro remedio das Familias. ❧

O ARISTOLINO É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.— É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado serve para a barba, para os dentes e para combateras

Manchas	⋮	Cravos	⋮	Frieiras	⋮	Dôres	⋮	Costuões
Sardas	⋮	Vermelhidões	⋮	Feridas	⋮	Eczemas	⋮	Queimaduras
Espinhas	⋮	Comichões	⋮	Caspa	⋮	Dartros	⋮	Erysipelas
Rugosidades	⋮	Irritações	⋮	Perda do cabelo	⋮	Golpes	⋮	Inflammações

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbearia o armarinho.

A' Mlle. M. L. C.

Como leitora d'«A Cigarra», peço a transcripção das seguintes linhas de uma carta que um rapaz deixou bahir num bonde:

«Antes de conhecer-te, a magua me era estranha, tudo me sorria. Vi-te... amei-te e hoje vivo num mar de lagimas e martyrisa-me a dor da incerteza de ser por ti correspondido. O teu amor é tão necessario para o meu coração assim como o orvalho é para as llores.»

Da leitora assídua — *Marionette*.

Meu sonhn

Tive esta noite um sonho encantador. Sonhei que uma linda fada havia transformado em pedras preciosas as moças e rapazes do Braz, Entre ellas a que mais apreciei pelo seu brilho foram as seguintes; Alice de Abreu, perola; Maria Gasparian, turqueza; Lourdes Cruz, granada; Zilda Leite, saphira; Lourdes Graccho, esmeralda; Zelia Pereira, agatha; Laura Bueno, opala; Achilia Pontes, amethista; Lourdes Pereira, turmalina; Mario Giorgi, brilhante; Juvenal Abreu, diamante negro; Totó Collaço, topazio; Paulo Pereira, diamante; José Gonçalves, rubi; Buamerges Pimenta, coral. A constante leitora — *Rosa Rubra*.

Perfil de Mlle. Cotinha S

Côr: Morena. Cabellos: Pretos e lisos. Aspecto: Gracioso. Alegra-se: Quando me encontra. Nubla-se: Quando não vê o O. G. . . . O que deve fazer: Não rir tanto. O que não deve fazer: Mostrar os dentes, porque causa inveja. Resumo: Mora em Sant'Anna. E' pouco altiva e muito meiga, dote este que a torna querida por todos. Têm também ciumes, porém deve, de ora em diante, amar sinceramente a amiguinha — *Lyriá Panará*.

Leilão

No proximo dia 34 do corrente, ás 60 horas da tarde, realizar-se-á, na praça Buenos Ayres, importante leilão, constando de bellas e ricas prendas que serão vendidas ao correr do martello pelo leiloeiro-mór dr Lucianinho Pinto Cotuba. Eis a lista: A bondade e o sorriso de Constanlino G.; a «pose» do Americo O.; a tagarellice do Juca; a rude gentileza do P. F.; a cartola do Irineu M. N.; as «linhas» do Lauro com a sua «pequana»; os oculos do Dodó; a photographia da «pequena» do Carlos; o porte e o olhar do Miguel P.; os passeios a Pinheiros, do Mario O.; a força do Henrique A.; Os «romances» do Paulo F.; a elegancia do Chicó; a cabeça do Cici; a pitteira do Carlos C.; os «shoots» por cima da trave do Carlos E.; o terno do capitão Bicudo; o andar do Zé-zinho; a «casaca» do Nicola; a graça do G. G.; a prosa do Caetano

C.; o gosto pela pintura do Bruno P.; o cansaço do Ernesto; as «litas» do Aurelio; as pernas do Benjamin V.; a tristeza do Rubens. A elegancia de A Criesi; o sorriso da Carmella; a gentileza da Herminia; a graciosidade da Ursulina L.; a belleza da Helena R.; o andar da Leonor; os cabellos da Aida; o pertea-do de Carmela; e outros innumeross artigos. Pela commissão — *Alice*.

ciel; o louro da Dúdu e Cinoca; a pose da Isaura e da Jacyra; a altura da Zuleika Mendes; a semelhança extraordinaria das irmãs Barreto; os gestos da Luizinha Silva; a bondade de Nadir; o moreno de Aracy; a elegancia, no dansar, das Machadinho. Nos moços observai: O lindo rosto do Adhemar Sant'Anna; a belleza de Clovis Leite e Abel Brandão, uns Petronios verdadeiramente; a sympathy que infundem Adelfio Silva e Sebastião de Aguiar; a delicadeza e o dansar do dr. J. P. Stevenson; a ingenuidade do Hercules; a belleza melancolica do José Fer-

MISTURA Ferruginosa Glycerinada

Preparado do Pharmaceutico

ERICH ALBERTO GAUSS

Approvedo pela inspectoría da Saude Publica Federal
Premiado com diploma de Honra e Medalha de ouro pela Academia
Phisico-Chimica Italiana em Palermo.

Este precioso medicamento, producto de longos estudos e experiencias é uma preparação de raizes medicinaes e especialidades officinaes, assaz modernas e de effeitos insophismaveis. Longe de ser um remedio de pura exploração de humanidade, "E QUE CERRA TUDO", a nossa

Mistura Ferruginosa Glycerinada

é um remedio positivo, destinado a curar sómente as molestias provenientes do enfraquecimento do sangue e nervos, portanto a debilidade em geral. Tampouco não é este extraordinario remedio uma droga que os enfermos tenham que ingerir as duzias de frascos.

Muitos e muitas vezes UM unico frasco ou DOIS é o bastante para restabelecer um organismo depauperado pela debilidade, e o seu maravilhoso effeito se manifesta logo após algumas doses tomadas, estendendo-se esta sobre a pelle, dando a cutis um aveludado roseo e dá brilho nos olhos muitas vezes amortecidos pela fraqueza. Sob sua influencia, podem-se presenciar verdadeiras resurreições, tuberculosos mui gravemente atacados vêm melhorar suas lesões, e appetite voltar com a nutrição e uma sensação de força e de conforto invadir todo o organismo.

**Meio callx antes da comida
dá saude e prolonga a Vida!!**

A' venda em todas as drogarias e principaes pharmacias de S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro: DROGARIA RODRIGUES, rua Gonçalves Dias, 59.

Notas de Ribeirão Preto

Saudosa dos bons tempos que naquella terra passei, envio para que colloques nas tuas azas prateadas, essas notas do que mais observei lá: A belleza de Henriqueta Mendes, Ophelia Sampaio e Santinha; a graça de Edwiges Tersiani; o porte mignon de Odette Epaminondas; o modo de dansar de Yofanda Meira; os lindos olhos da Corinha Maciel; o rostinho de anjo fouro da Jenny; a lleugma da Dinorah Ma-

nandes; a garganta do Lafayette; o bello porte de Jeão Fernandes e Vladimir Ferraz; o tamanho do Arthur Maciel e Quinzinho; a feiura do Zico Junqueira; a altura do Sant'Anna; a lleugma do dr. Gonzaga; a pose do Alvino Grotá; a carinha de levado do Toniquinho Junqueira; o dansar, com passo de «fox-trot» do Odio; a elegancia do dr. A. Mursa; os lindos olhos do dr. Maestrello e finalmente a bisbilhotice da amiguinha que pede que esta não vá para co esto. — *Noche Triste*.

ce é mui-
a aprecia
e Paulo?
onitinha.
tão cre-
açadinha.
res, ami-
u, amiga
uito mais
n, muito

G. F.).
adamente
us olhos,
e a dôr
iva a at-
nor! Flo-
res dos
ubtis, da
tivos da
ciavam a
e trazia
za e cre-
voltára,
regressá-
... muito
vando as
realizados

— 000
000

1?
IS-
ira

LL.

A

— 000
000

momento
o aman-
purpuri-
beijo da
e volta-
iriam fe-
ir-se iam
n, na sa-
almas, o
imavera,
steza in-
desolada
gnificen-
ollas das
s prados
as aguas
bras da
e perflu-

mes evocalivos... E Nice, na prima-
vera da vida. recordava, melancoli-
camente, os momentos felizes do
amor, nos quaes trocavam juras de
um affecto immorredouro! O' prima-
vera ingratal Porque não o trouxeste
contigo! Não! Elle voltará breve...
talvez!... E a primavera deslum-
brante, ia pouco a pouco fugindo..
fugindo, para que o estio ardente.
pudesse distribuir seus beijos calidos
pela terra miraculosa! William foi
bem cruel para com a sua amada.
Quando a primavera voltou, rica e
porlentina, o véo roxo da saudade,
desceu sobre o coração amargurado
de Nice, de onde fugiam, para lon-
ge... muito longe... nas azas azues
da phantasia, as rissonhas esperanças
de sua vida, os roseos sonhos de
seu amor desditoso!... — *Flôr da
Tempestade.*

De Bello Horizonte

Gentil redacção da «Cigarra».

Venho hoje, pela primeira vez,
invocar a protecção de tuas para as
minhas cartas.

A cartinha de hoje será pequena,
«Cigarra», porque podes mandal-a
maliciosamente para o cesto, inutili-
sando o meu sacrificio em abando-
nar a janella, em frente a qual o
meu Romeu faz a sua ronda roma-
tica, sob um sol de torrar.

Na primeira «revista» eis o que
pude annotar: a doçura da Virginia
Pinheiro, o andar raffiné da Rosita
Haas, a bondade da Dulce Pinto, a
belleza da Laurita Gomes Candido,
a saudade que a Sinhá Brandão tem
do tempo das «Faúlhas» e a tristeza
da Favilla L. no ultimo Carnaval
(será a lembrança daquella creatura
de olhos tristes, que a adorava, e
que um dia partiu sem se saber
porque, para onde ninguem sabe
ainda?)

Adeus «Cigarra», o meu Romeu
impacienta-se na rua. Para o proxi-
mo numero, se esta não for injusta-
mente atirada á cesta, mandarei os
perfis de minhas amiguinhas H. A.,
F. L., V. P., D. P., e etc.

Um beijo Fox para o redactor,
se elle puzer na margem desta o
«publique-se».

Mlle. Cousa-Nenhuma.

Perfil de Mr. C. S

O perfil que hoje traço é de um
elegante rapaz o «almofadinha» tal-
vez mais disputado pelas senhoritas
da nossa sociedade. E' alto. Seus
cabellos escuros levemente ondeados
pentea-os «au dernier cri». Não sei
si é por necessidade ou por lita que
Mr. usa um attraente monoculo.
Seu porte altivo e bello domina as
melindrosas paulistas. Conheço Mr.
apenas superficialmente, mas por pes-
soas de suas relações soube que Mr.
adora a dança e que é um dos pares
predilectos das nossas matinées.

Agora vamos fazer uma pergunta
indiscreta a Mr. C. P. Mlle. D. A.
já voltou do seu passeio aos E. Uni-
dos? Estou louca por saber. Pois
outro dia em uma conversa que tive

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

com Mlle. S. P. esta me disse que
andava receiosa com a chegada. .
Porque seria? Mlle. S. P. esteja so-
cegada, pois se Mlle. D. A. não ap-
pareceu no Carnaval, o motivo, cer-
teza é, que ainda não regressou á
nossa Paulicéa. Adeus minha «Ci-
garrinha». Da leitora — *Lorgnon.*

O que não posso aturar

O sorriso debochador de Hori-
cio; a soberbia de Oswaldo; a falta
de attenção de Octavio para com as
moças; a hypocrisia de Julio; a via-
gem inesperada, para Botucati, de
Pedro Dias; o almofadismo do Es-
tella; o namoro do Oscar; o noiva-
do do Raul; o terno kaki de Anto-

nhos claros, os seus olhos escuros,
lindos e bastante expressivos para
fazerem comprehender tudo o que
o seu coração occulta. E' um tanto
retrahida, porém alegre, mas não
deixando de ter suas horas de mel-
ancholia. Possuidora de um cora-
ção leal e affectuoso, creio já ter
sido ferido pelas crueis settas de
«Cupido.» Mlle. é distincta professo-
ra. Da leitora assidua e muito gra-
ta — *Pierrete Branca.*

A' «Flôr da Tempestade»

Nunca um pseudonymo serviu tão
bem para definir a sua dona. Na ele-
gancia elastica do teu corpo, no ma-
labarismo dos teus gestos de Miss



O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida.
Porque não evitar a velhice
precoce?

O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8
dias faz voltar ao cabelo a sua
côr primitiva, desenvolve o
crescimento, tira a caspa. Não
contem nitrato. Não suja. Basta
uma applicação por semana.

A' venda em todas as boas
casas

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

nio Carvalho; a pintura de Antonio
Garcia; a falta de sorte de Olympio;
o andar de Jayme Freire; a san-
tidade de Clibas Araujo; o conven-
cimento de Alcides; a seriedade de
Antonio Pinheiro; e o pince-nez de
Cid Carvalho. E finalmente nunca
mais poderei te aturar, bella «Cigar-
rinha» se desprezares esta. Da ami-
ga e leitora assidua — *Oh! Succo.*

Perfil de Mlle. L. M.

Reside a minha perfilada na R.
dos Andradas n.º impar. E' uma
distincta joven, de estatura regular,
extremamente sympathica, meiga e
modesta. Seus cabellos são casta-

desmioladamente impulsiva, na tua
irrequiétude tumultosa de azougue,
tu serias bem a Mlle. *Tempête* dos
meus nervos, si...

Sei de alguém que prenderia a
felicidade, si immobilisasse por um
instante a eterna irrequiétude do teu
corpo, dos teus gestos, de tua
bocca...

Um beijinho da — *Mlle. Besou-
rinha.*

Perfil do joven O. A.

O joven, cujo perfil vou tentar
descrever, é um dos mais bellos que
conheço. E' um typo mignon. Pos-
sue uma linda cabeleira castanho-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

«Soirée» em Santo Amaro

Notinhas apanhadas durante a ultima «soirée» realisada em S. Amaro: A satisfação da Adalgiza, quando dançava com o M. F.; Maria José, dando certa preferencia ao...; Isaura Castro, contente da meia noite em deante; Lica, gostando de dançar muito com o G.; Nenê, apreciando immensamente a valsa «Teu nome»; Florencia, dançando com prazer; Aurea, muito quietinha; Bianca, achando o baile adoravel; Helena, quando dança com o H. parece elevar-se ás ethereas regiões da felicidade; Agora fogo nos rapazes: Caetano, bonitinho mas pouco dançou; Alexandre, o melhor par do salão; Julio V. ficou tão impressionado com o baile, que cahiu da cama; Ricardo, só dançando com a F.; Armenio, dando vivo brilho á chic «soirée»; Olavo, não teve coragem para me tirar; José, conseguiu a joven que queria, não? Meus parabens! Miguel, tirando cada barbante que «in veiz» parecia corda;

de A. Sodré attrahindo como sempre os olhares de certa Mlle.; Carlos Portella parece que mudou de club. Não torce mais para o Fluminense, é só Flamengo; seria influencia de Mlle.? J. Rubens M. Soares acha-se actualmente lora da Capital da Republica. Algum chamado urgente? Nelson Lima tambem não quer seguir o exemplo de C. P. mudar de torcida? Alvaro Lyra, que pandega o dia que você foi estudar, hein? Octavio Nunes, triste, acho que anda saudoso da sua antiga alumna. Beijos da tua — *Carloquinha*.

Notas de Campinas

Na Cultura: Mlle. Arminda J., numa phantasia linda, Mlle. Ayde C., extremamente graciosa na sua «Lili Flowers», Mlle. Marina T. lindinha, Mlle. Elza C. L. muito alegre, Mlle. Henriqueta M. encantadora pierrete e tão satisfeita, Mlle. Judith P., achando o carnaval esplendido. Mr. A. V., satisfeito com o

que antes, porque?... Doralice é muito seria e attrahente. Flavia aprecia muito alguém... E., como vae Paulo? Maria Mendonça, muito bonitinha. Alcyone, será que você é tão creança? Esther, muito engraçadinha. Fanny, sempre corada Dolores, amiga das boas pilherias. E eu, amiga de todas as collegas e muito mais da «Cigarra», sendo, porém, muito — *Indiscreta*.

Sonho desfeito

(Para Alvaro G. F.)

Nice era triste... profundamente tristel... No castanho de seus olhos, calmos, muito calmos, lia-se a dôr pungente que lhe avassallava a alma... Tudo era poesia e amor! Flores aromaticas, risos alegres dos pares amorosos, gorgeios subtils, da passarinhada, canlicos festivos da natureza sorridente; annunciavam a chegada da primavera, que trazia consigo, um cortejo de belleza e crepusculos. Si a primavera voltára, porque William ainda não regressára? Elle partira para longe... muito longe, numa tarde linda, levando as esperanças e os sonhos idealizados



CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa?

USANDO o Tónico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

Eis o assombro da epoca.

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

Faustino dançando muito bem, mas ás corridinhas; este rapaz deixa as senhoritas atordoadas, é preciso moderar mais os passos; e, finalmente, eu até chorei com a falta do meu apaixonado A. V. Sou sempre a grata e allectuosa leitora — *Coração de pulga*.

No Fluminense F. C. — (Rio)

Notas colhidas no Fluminense F. C. Por uma carioca da gemma actualmente na Paulicéa. Vimos Carlos Pollo sempre com um sorriso a bailar em seus pequenos labios. Eurico Portella sahindo do Fluminense na sua galante baratinha 37. José Paulo

exito da soirée, Mr. D. A. preocupado com a elegante paulistana, Mr. Adhemar R. dansando um tanto exagerado, Mr. Adail V., num lirt delicioso, Mr. Roque L., desde já trazendo a ollicial de marinha, Mr. Castinho, tão triste, Mr. Juca G. querendo prolongar o Carnaval e finalmente eu, pedindo á gentil «Cigarra» para publicar esta listinha. Da leitora — *Succo*.

Observações de Indiscreta

Maria Alice, toma cuidado, não converse com os «almofadinhas»; é a ultima vez que te aconselho. Ritinha está ficando mais alegre do

de Nice. Partira... e no momento cruel da separação, William, o amante inliel, após imprimir nos purpurinos labios de sua amada, o beijo da despedida, jurou por elle que voltaria na primavera. Então, seriam lizes. Os sonhos translormar-se-iam em realidades e encontrariam, na sagrada unificação de suas almas, o crysól da felicidade. A primavera, como para recrudescer a tristeza inlienda que habitava a alma desolada de Nice, chegára com a magnificencia de suas galas! Das corollas das campainhas multicores, dos prados serenos e esmeraldinos, das aguas mansas, das suaves alombbras da relva orvalhada evolavam-se perfu-

iba

querida; não faz passeia. Cunha G. Soa- mais ele- dos ra-ixonada; com as da como asamen- Duas

ra

ontente, de Ignez ida sem- ta gosta pre boa- cy, gen- i P. Ra- vel para ama im- ita I. F. certa se- edro R. mpre a- A. quer , moço,

... é pre- io de M.

proximo ferencia or) para e devem quillidade que me resenta- is: Bra- , Laura , Servia, i; Suis- ema C.; , Allette F.; Alle- , Esther F.; Di- Zenaide ia, Mer- Norue- uria G.; elia A.; ia, Con- T.; Ru- mo nu- is deta- sumpto. — Alma

creatu- ore; M. as illu- nho; M. do Es- rnou-se é uma . trouxe dações; de Luc-

ca tem merecido alta cotação; P. Gomes quer jurar bandeira no batalhão matrimonial (ainda é cedo rapaz!); Pedrinho P. tem feito diversos corações pulsarem apressadamente; que o Alfredo Sousa em cada rua que passa, deixa 10 apaixonadas; Antoninho B. torna-se querido pela sua palestra agradável; Meirelles não liga ás meninas; Alfredo M. vae seguir o exemplo do seu collega Souza; Porio é myope... por decreto... Netto só «lirta» com bebês; Agria está ficando bonitinho; (ensine-me o remedio. rapaz!); Renato B. gosta de todas mas não ama ninguem, (gosto de tua franqueza, Renato!) J. Leitão precisa mudar de idéas; Décio possui uma vivacidade encantadora; Pedro Costa só dará seu coração a uma collega; Marcello P. desapareceu da zona; (quem me poderá dar noticias delle?) Santinho D. precisa ser mais risonho; Debicux gosta das meninas bonitas, mas dispensa maior atenção á sua sympathica visinha; um «kaki» que possui divisas anda orgulhosissimo com os elogios que lhe fez certa collaboradora; certa menina espivitada

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

melancolia. Nos seus labios rubros brincam sorrisos de uma doçura sem igual, traduzindo a bondade de sua alma e a candura da seu coração. Sua alma repassada de ternura e sentimento, é apaixonada do bello, do sublime, porém descrente da ventura, E' retrahida, não frequenta bailes, nem festas; muito raramente apparece no Theatro S. Pedro. Adora a musica e a poesia. E' muito culta e intelligente, porém sempre modesta. Aprecia muitissimo a nossa querida «Cigarra» e creio até que é sua collaboradore Da leitora — Estrella do Mar.

Notas de Piracicaba

Para um moço ser chic, é preciso possuir: a sympathia attraheute do M. Camara; a intelligencia do Ritlo; o typo mignon do Covello; o desembaraço do Hermano Fernandes; a elegancia do Ignacio B.; o bello rostinho do Fantoche; a colossal al-

perolas da bocca. E, para complemento desses dons da natureza, o jovem Dr. J. L. M. é uma perfeição de alma e intelligencia. Apesar dos seus 22 annos, é um dos medicos mais sabios do Butantan. Gosta imenso do trabalho e detesta as moças morenas Frequenta a Harmonia e o Club Commercial. Aprecia muito o Royal, principalmente aos sabados. E' muito religioso, pois vae sempre á missa das 11 em Sta. Cecilia. Creio que o Dr. ama alguém em segredo, pois está sempre pensativo!!! Este idolo das moças chics mora no Largo de Sta. Cecilia n. par. Da leitora — Maricas Mussurana.

Mlle. Chiquinha S.

Conhecem-na? Talvez não, porque Mlle. pouco sae e vive retrahida an lado de sua mamãe, que muito a ama. Mlle. conta 16 annos: de estatura regular, muito elegante. Uma

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



anda a affirmar o que não sabe, para passar de hypothese á these, é mister demonstração; Rubino não deve usar chapéus, porque Mlle. Lyrio do Valle e Zingara travaram uma acalorada discussão por causa de sua cartolinha e seu chapéu de palha. Até breve, «Cigarra». Conte com os agradecimentos da leitora dedicada — Ellav od Oiryl.

Perfil de C. P. B.

E' Mlle. uma jovem professora, muito meiga e bondosa. O seu semblante é tristonho, como os gemidos da rola desgarrada do bando, sem pouso, sem ninho, voando incerta pela amplidão dos vastos horizontes. Possui formosos cabellos pretos, ondulados e penteados com a maior simplicidade. Os seus olhos meigos, de um castanho escuro, estão constantemente mergulhados numa doce

tura do Leonidas; a belleza do Aju-ricaba; o ar humilde do Maciste; o retrahimento do Brenno Pinheiro; a seriedade de Mimi Ferraz; a gordura do Cacau; a aversão que tem o Brenno P. Leite pelo foot-ball; o corpinho delicado do Henrique B e finalmente a pequena lingua da sempre leitora — Titi.

O jovem chic de Sta. Cecilia

E' mister que eu apresente as collaboradoras da «Cigarra» o jovem e lindo Dr. J. L. M. E' necessario unir este perfil aos outros que já foram escriptos por espiritos privilegiados. O Dr. J. L. M. é de um typo perfeito. Sua tez é de um moreno claro. E' possuidor de uns grandes olhos negros e sonhadores, os seus cabellos são pretos como azeviche. O seu sorriso é divinal, permitindo que se vejam e admire as

linda cabelleira loira emoldura o seu rostinho oval, alvissimo e levemente rosado nas faces. Dois bellos arcos de sobranceiras ornam seus olhitos castanhos e travessos. Nariz bem feito, sua bocca é pequena e admiravelmente talhada, com labios finos e rubros, que constantemente desabrocham num encantador sorriso, deixando-nos ver duas filas de dentes brancos e pequenos. Mlle. ama e é amada! Sua distracção predilecta é a leitura. Gosto de ouvir-a falar sobre bons escriptores, porque se expande com entusiasmo. Da leitora — Dominó Amarello.

Moços de Piracicaba

O que eu não posso deixar de notar entre os rapazes desta querida «Noiva da Collina»: a mudança do Sylvio G.; porque será? Estava com bom visinho! O porte gaiato do S.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

claro, penteada á poeta e que lhe dá uma graça admiravel. Rosto oval, nariz aquilino, bocca pequena, assemelhando-se a um colresinho de coral, onde se acham guardadas as mais linas perolas do Oriente. Seus olhos de um castanho-claro lindissimo, são expressivos e seductores. E' assiduo frequentador do Hyppodromo Paulistano e do S. Pedro. Tive o prazer de ser-lhe apresentada num dos bailes do Harmonia. Da assidua leitora — *Oswaldina*.

Perfil de Mlle. I. M.

Ribeirão Preto

A minha perllilada é uma joven muilo sympathica, de estatura regular. E' elegante e traça-se com apurado gosto e simplicidade. Possue bellos cabellos, singelamente penteados, e uns olhos negros e encantadores. Seu rosto é claro, de uma expressão alegre. Tem uma boquinha lormoza, onde mostra uma fileira de alvissimas perolas. A minha gentil perllilada possui 17 ou 18 primaveras. Dança admiravelmente e estuda piano. E' filha de um chele politico e reside á rua Cerqueira Cesar, n.º par. Sei tambem que gosta muito de S. Paulo, onde tem algumas amiguinhas, na rua Sinimbú, onde vai passar alguns dias. Da leitora assidua — *Saudades*.

No Tramway da Cantareira

Tenho notado: o coradinho da Zilda; a constancia da Paula; a elegante estatura da Leonor; as illusões da Adalgiza; o retrahimento da Elze; a seriedade da Ondina; os mimosos labios da Rosalia; os sorrisos angelicaes da Dyjanira; a sympathia da Carlota. Moços: o leminismo do Paulo; a amabilidade do Correia; a sympathia irresistivel do Genico; a prosa do Olegario; as titas do Nondas; o chic do Perico; a sinceridade do Octavio; a saudade do Vicente; a indifferença do Sylvio; a insensibilidade do Bibio; a lrieza do Zacca; o convencimento do Joãosinho; a gentileza do Raul. Da amiguinha e leitora — *Chiquinha*.

Echos do Carnaval

(Baile Poças Leitão)

Dentre as elegantissimas phantasias notei as seguintes: Mlles. Archambeau num bellissimo traje oriental (se houvesse premio, querida «Cigarra» e eu tosse da commissão julgadora, daria á ella). Evangelina P. Souza, de Odalisca. Luiza B., de Marqueza. Edith Aubertie, camponeza da Noruega. Maria Botelho, mimosa aranha. Flora e Eucarina Simões, duas encantadoras bailarinas. Nenê Rudge, uma rica Persa. Dilecta e Magnolia Simões, lindas Pierrettes. Adalina de Barros, Egyptica. Floripes Faria fazendo successo com seu traje «Victoria das Nações AI-

liadas». Marcondes, uma linda marquezia a Luiz XV. Lourdes Botelho, uma Alsaciana deslumbrante. Noemia, uma linda folia. Zaira Moretz-Son, vendedora de violetas. As Costa e Silva, graciosas camponezas. Zelá Moretz-Son, Aranha. As Anhaia umas perfeitas cigarras, e ainda outras cujos nomes não me foi possível obter. Rapazes: Rolim, um palhaço assaz cabeçudo, porém, muito engraçado. Augusto... (joujou) rica-

**É indispensavel em todo
o toucador!**

Quereis ter a cutis macia
e clara?

Fazei uso do incomparavel

“CREME AURA”

O unico que elimina comple-
tamente as espinhas,
manchas, sardas, etc., etc.

Encontra-se

á venda em todas as boas
perlumarias e drogarias.

Unico depositario para
o Brasil:

Affonso Quental

Rua Capitão Salomão, 57

S. PAULO

Telephone Central, 2370

Caixa Postal, 1738

mente phantasiado a Oriental (dos rapazes, eslo merecia o premio, se houvesse). Constancio, de dominó. Carrieri estava um encantador apache. Barão, de libré. Gomes, dominó roxo. Sylvio Franco, elegante dominó preto. Walter Kutzlebem, um palhaço liláz e muito gracioso. José Luz e Mario Pacheco, dois bellos Pierrots pretos. Pedrão, «elegantissimo» Pierrot azul-claro. Rubens um Tom-Mix apaixonado. Brumental, dominó Joaquim, dominó cor de rosa. — *Pierrete Noir*.

Senhoritas de Uberaba

Antonietta Pinto, muito querida; Bella de Andrade Ribeiro não faz mais caso das amigas, só passeia com a priminha; Carolina S. Cunha fez sua extrêa triumphante; G. Soares, uma das senhoritas mais elegantes; Lucia não faz caso dos rapazes da terra; Rasma, apaixonada; Stellila não se acostumou com as paulistas; Seila será tão linda como dizem? Rosita: quando é o casamento? Esperamos os doces. — *Duas Princezas do Sertão*.

De Uma Observadora

Leonor S. está sempre contente, porque será?... A gentileza de Iñez com certa pessoa... Margarida sempre risonha com..., Mariota gosta muito da letra S. Lina sempre boazinha, Rita M. amavel. Aracy, gentil. As gracinhas de Thereza P. Rapazes: Vinico sempre amavel para com suas collegas. José A. ama imensamente a bella senhorita I. F. B. Eduardo deu o fóra em certa senhorita; porque, moço? Pedro R. sempre bomzinho. Plinio, sempre amavel com L. S. Oscar A. quer amar todas juntas; desista, moço, pois, é muita carga.

As maneiras de Luizinho... é preciso ser mais delicado. Mario de M. sempre delicado. — *Violeta*.

“Liga do Amor”

Está marcado para o proximo mez de Abril a grande Conferencia Feminina da «Liga do Amor» para serem discutidas as leis que devem estabelecer a paz e a tranquillidade em todos os corações. Ao que me consta as nações serão representadas pelas seguintes senhoritas: Brasil, Maria Candida; França, Laura C.; Inglaterra, Serena B.; Servia, Dagmar C.; Belgica, Ottilia G.; Suissa, Agrippina S.; Japão, Iracema C.; Suecia, Lygia M.; Hespanha, Aliette B.; Hollanda, Delphininha F.; Allemanha, Zuleika A.; Portugal, Esther C.; Estados-Unidos, Isolina F.; Dinamarca, Adalia S.; Chile, Zenaide A.; Austria, Jolanda N.; Italia, Mercedes B.; Bolivia, Esther P.; Noruega, Cloris M.; Bulgaria, Maria G.; Paraguay, Esther A.; Perú, Clelia A.; Argentina, Graziela C.; China, Conceição S.; Montenegro, Jacy T.; Rumania, Alpha M. No proximo numero darei intormações mais detalhadas deste importante assumpto.

Da leitora reconhecida — *Alma Alegre*.

Notas

Diz-se que: Eliza G. é a creaturinha encantadora de sempre; M. Tizza, embalada por fagueiras illusões, prevê um futuro risonho; M. Doll' é deslemida torcedora do Estrella; Adelia ultimamente tornou-se adversaria do Ilirt; Stella D. é uma moreninha galante; Julieta R. trouxe de Santos indeleveis recordações; Camilla altrahе olhares; P. de Luc-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Almeida. O que mais detesto: o pedantismo. O que penso do flirt: uma chimera. A minha divisa: brincar com todos e não ter preferencia por ninguém. O meu bairro preferido: Villa Buarque. O actor de que mais gosto: Wallace Reid. O meu nome: Iracema. Da constante leitora e amiga — *Perola do Amazonas*.

Baile á phantasia

Pedia a fineza de publicar em sua apreciada revista esta pequena listinha sobre o baile á phantasia de Mme. Poças Leitão: Nêê Rudge Ramos, linda oriental. Ivonnete C. Marcondes, uma bellezinha em sua rica phantasia de marquezia, dansou a noite toda e... Floripes, representando as nações aliadas As Simões, bailarinas muito graciosas. Noemia, vistosa phantasia de folia. Lavinia Margarido, formoso girasol. Aubertie, sympathica hollandeza. Maria, uma aranha, muito triste. As Morethsons, aranhas cõr de rosa. Campos Salles, linda dama de 1830. Da constante leitora -- P. Q. Tita.

ro trecho era todo egual ao perfil de E. G. G., que foi por mim feito. Agora pergunto, a Senhorita possui então tão pouca inspiração que, quando deseja perfilar alguém, é necessario tirar a inspiração das outras? Que isto não mais aconteça... A leitora constante — *Coração Dorido*.

Carta a Paqueta

«Querida Paqueta. Sendo assidua leitora da «Cigarra», notei que muitas moças se dirigem a ti, por meio de cartas, contando as suas desditas, buscando assim um lenitivo para suas penas. Pois eu tambem quero contar-te as minhas maguas... quero dizer-te que tambem amei e que neste amor, que acreditei ser eterno, só encontrei desenganos. Oh! aquelle a quem amo ainda!... Talvez o conheças, talvez os seus olhos eternamente tristes, tenham deixado em ti uma impressão infinita de tris-

nas trevas, os quaes são sombreados por longos cilios. Nariz bem feito, bocca pequena. Tem lindos pés de Cendrillon e mãos de fada. E' a distincção em pessoa. Da leitora — *Venus*.

Notas da "Caipirinha"

Notam-se no Curso Complementar do Braz: A belleza attrahente de Amelia G., o convencimento em Arithmetica de Maria, as risadinhas de Rosaura P., as sobranceiras de Marcilia P., os lindos cabellos de Evilasia N., a amabilidade de Candida P., a bondade de Maria Alice, os lindos olhos de Rosa P., o lindo corado de Lourdes Cruz, a soberba de Itacy, os dentinhos da Rosina D., as peraltices de Albina, a altura da Risoleta, as gracinhas, durante as aulas, de Altair, a sympathia de Eulalia A., o proximo noivado de I. Da leitora — *Complementarista Caipirinha*.



Mlle. Olympia P.

Mlle. é muito engraçadinha e elegante. Conta apenas 15 risonhas primaveras. E' de estatura regular, morena, seus cabellos são castanhos, seu rosto é cheio, seus olhos são verdes, vivos e attrahentes. Sua bocca parece um botão de rosa vermelha entreaberto, sempre com um sorriso meigo, que a torna mais fascinante. Mlle. desapareceu e não a vejo mais passando para ir á aula. Essa distincta joven mora na rua Arthur Prado. Da leitora constante e amiga — *Anjo da Guarda*.

A's collaboradoras «Americana» e «Fleur D'Orient».

Com grande surpréz minha, ao ler a ultima «Cigarra», deparei com uma «Confidencia» egual á minha, si bem que um pouco modificada. Gentil «Americana», a Senhorita porventura não ignora que isso não se faz, escrevendo como de sua lavra pensamentos de outra? Et ma belle fleur d'Orient, tambem a ti tenho de reclamar pelo perfil que sahio no N.º 129.º, no qual o primei-

teza, como a que deixou na minha alma da «criança», quando o conhecido ha quatro annos! Fugia sempre delle, quando me litava, e, só depois de muito tempo, usei corresponder-lhe, mas temendo sempre que elle me enganasse. E eu já confiava nelle! Oh! querida e consoladora Paqueta, quando tive a certeza de que era illudida. Chorei! As lagrimas são o unico consolo de minha alma, a unica confidente de minhas desditas. Choro ainda, porque tenho saudade de sua tristeza e proque as promessas de outro homem jamais me encantarão. Agradeço-te desde já as consoladoras palavras e envia-te um olhar cheio de lagrimas. Da — *Folha de Bambú*»

Perfil de Mlle Ignez Calle

Esta encantadora jovem reside na Moóca, rua Bento Pires n. 12. Conta apenas 17 primaveras, cheias de vida e de esperanças. A minha perfilada possui todos os encantos para captivar. E' de estatura regular, um pouco cheia de corpo, bellos cabellos castanhos, penteados á americana, olhos vivos como dois pharóes

Perfil de E. F.

O meu perfilado possui um porte sympathico, tez morena, cabellos pretos como azeviche, penteados para traz, o que o torna encantador! Olhos castanhos, altura regular, nariz pequeno e bem feito, labios cor de rubi. Possui um sorriso encantador! Mr. dansa admiravelmente. Reside em S. Paulo, mas esteve em Santos, onde deixou muitas admiradoras. Creio que a sua prelerida é a A. M. Quereis conhecê-lo? Ide á rua Galvão Bueno, numero 80 e par. Da leitora assidua — *Santista*.

No Bairro da Bella Vista

Estão na ordem do dia: o canto predilecto de Mlle, Bernardina; a irresistivel paixão de Mlle. A. pela dança; a irresolução de Mlle. Z. sobre o seu futuro noivado; a sympathia de Mlle. Hercilia por um repaz portador de um bello nome indigena e de um par de oculos; o retrahimento de Mlles. Azevedo; as gentilezas de Mlle. Clarinha C.; a melancolia de Mlle. Judith; e a bella cõr morena de Mlle. Attilia Da leitora constante — *Observadora*.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Calmon; a sympathia e seriedade do Cyro B.; a gentileza do Odon R.; a intelligencia do Pimentel nas suas collaborações nos jornaes; a melancolia do Supplicity; a pinta do rosto do Caçapava; a lealdade do Alencar; os cabellos muito lisos do Ataliba; o regresso do Covello; o retrahimento do Sady; a barba do Waldemiro S.; será que pretende ficar monge? o orgulho ou caipirismo do Garcia e Nelson; porque? Não sejam coiós! as discussões do O. M6; a implicancia do D. Portella; a cortezia do Nillo; José Toledo está muito lazendeiro, gosta da cidade só aos domingos; a elegancia do A. Bento F.; os bellos cabellos do Joaquim F.; e finalmente a pose e a garganla do Maciste. Da leitora e collaboradora — *Alfine Rosa.*

Minha Musa

Vae, minha musa, vae de porta em porta,
Pedir de joelhos, a algum peito amigo,
Que te ouça as maguas, que te dê abrigo
Para que eu, triste, não te veja moria.

Vae, minha musa, minha filha amada,
Fructo dos sonhos que accordada vive,
Vae que inda um raio de esperanza vive
Nesta alma triste, pobre atribulada.

Vae, pois, querida, percorrer o mundo,
E, si encontrares, algum alma nobre,
Dize que és filha de um talento pobre,
De um coração pobre e moribundo.

Relembra as noites que perdi contigo,
Chorando as maguas que sollri na vida,
Se te offenderem, volta, pois, querida,
Que irei na morte procurar abrigo!

Branca Masserant Coelho

Perfil de Mlle. J. T.

A minha oerfilada é muito joven e graciosa. Sua alma é dotada de amabilidade e gentileza sem limites. Tem rosto cheio e constantemente corado, olhos castanhos, cabellos crespos e da mesma côr, usando um penteado muito simples. Sua boquinha pequenina contém duas bellas filas de alvos dentinhos. E' elegante e veste-se com muita simplicidade. Reside esta joven no bello bairro de Hygienopolis, na Avenida Angelica. Adivinharam quem é a minha perfilada? Da leitora e amiga—*Gaúcha.*

Perfil de Mlle. C. S.

Tem 18 primaveras. E' uma flôr desabrochando no jardim da candura e da innocencia. Está ainda no limiar da vida, e já é noivinha! Mlle C. S. é linda, de um moreno claro, e o matizado roseo de seu rosto deixa transparecer a meiguice de um coração cheio de carinho. E' professora substituta no G. E. S. A., pois se formou ha pouco tempo. Possuidora de bellos cabellos pretos, formando lindas madeixas que lhe cobrem as suas bellas espaduas, deixando-a ainda mais linda! Antigamente Mlle. era minha inseparavel amiguinha, porém hoje não mais me procura, e não se

qual é a causa que isto justifique; será por ser noiva? não vejo razão! Para ver o quanto C. é ingrata, que nem me participou o seu casamento, si eu sei disso, é por pessoas estranhas! Mlle. frequentava tudo que era festa da elite paulistana, mas agora ninguem a vê. Fugiu de tudo que se chama lesta. Da constante leitora — *Amiguinha Olvidada.*



Perfil de Netto Pujol

Netto Pujol é uma creatura adoravel. E' de estatura regular. Sua frente transpira nobreza e caracter. E' moreno claro e pallido, mas de uma pallidez romantica, que encanta

ESCOLA MONTESSORI

"Casa da Infancia" e outros graus — Coeducação infantil e primaria, educação feminina secundaria, a nacionaes e estrangeiros — Educação completa, integral, a classes limitadas, segundo o mais adiantado typo inglez e norte-americano — Especialidade de Jardim da Infancia Montessoriano para crianças desde 3 annos. Reabertura das aulas a 15 de Janeiro.

As matriculas devem ser feitas desde já

24 e 25 — — AVENIDA ANGELICA — — 24 e 25

Cid., 2741 — Telephs. — Cid., 3707

Directora: **MARY BUARQUE** — Diplomada por São Paulo, com estudos na America do Norte.

e seduz. Seu nariz é bem feito, seus cabellos são quasi louros, penteados para traz. Sua bocca é linda, seus dentes alvos como perolas e seus labios rubros, formando um conjueto adoravel. Os seus olhos, azues como céu, são lindissimos e tentadores. E' filho de um distincto advogado, e é tambem um dos melhores jogadores

do S. Amaro F. B. C. Vem sempre a passeio em S. Amaro, onde tem muitos amigos. Sei que a muito tempo Mr. P. N. amou apaixonadamente uma distincta senhorita de S. Amaro, e que era por ella igualmente correspondido. Não sei porque desistiram do namoro. Da assidua leitora — *Paulista.*

Perfil de N. G.

E' um moço de perna torta, Com cara feia e espinhenta, Ninguem no mundo o supporta, Amar por isso não tenta.

Vae toda noite ao Fazolli, Tomar um grande pilão. Quando cerveja elle engole, Fica como um pimentão.

Tem um nariz muito grosso, Como o nariz de Cirano. E' desta cidade o moço Mais feio, se não engano.

E' um rapaz muito orgulhoso, Vivendo a fazer barulho. Parece o rosto monstruoso Que é feito de pedregulho.

Gosta de certa loirinha, Adora-a sem esperanza, Que a linda garça marinha Jamais lhe dá confiança.

Moço, procure a Luiza, Que ella gosta de você, Porque a loira não precisa Do teu amor, já se vê...

Moça Loira.

Confidencias — (Villa Buarque)

O traço predominante de meu caracter: a fineza. A qualidade que prefiro no homem: nobreza de caracter. A qualidade que prefiro na mulher: a ingnuidade. A nacionalidade do homem que mais me seduz: americano. O que mais me ataca os nervos: esperar. Meu defeito principal: ser um tanto retrahida. A minha paixão dominante: a dansa. A minha occupação preferida: ler e reler a «Cigarra». O meu sonho de felicidade

de: é maravilhoso. O paiz onde desejava viver: nos Estados Unidos. A minha côr predilecta: rosa, por ser o symbolo do amor. A flôr que amo: violetas. O divertimento que mais me attrahe: ping-pong. O que meu paladar prefere: bonbons finos. Os meus escriptores e poetas predilectos: Alexandre Dumas e Guilherme de

Provas da Efficacia do "Antigal," DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, approved pelos medicos)

O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato
UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

Dir-se-ia morpheico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morpheico, laes as horribis manifestações de syphilis, de que soffria. Curaram-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

Herança funesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre filhinha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

Soffrimento Insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um soffrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 frascos do "Antigal."

Um anno e meio

Depois de 18 mezes de atrozes soffrimentos, o sr. João Alfredo Leander, de Theophilo Otoni, Minas Geraes, se viu radicalmente curado com dois vidros do "Antigal."

Syphilis cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe invadia o cerebro, o distincto professor Veradino Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-n'o e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Furtaleza, Minas, filho de João Manoel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não fora realizada, por não supportar o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Bella Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, os ossos á vista, descarnados por feridas horribes, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

7 annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, soffreu 7 annos de uma syphilide no periodo terciario e que resistindo a todos os demais tratamentos, só veio a ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

Cura notavel

O menor Antonio, filho do Pharmaceutico Celestiano Leaf, de Salinas (Minas Geraes) esteve ás portas da morte com escrophulas, para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, affirma que um seu doente, de syphilide cutanea pustulosa do 2.º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

Úlcera faringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois frascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

Um só vidro

A uretrite atroz e rebelde, que por longos mezes torturou a existencia do zeloso funcionario do Município de Salinas, Minas, sr. tenente José de Almida, elle a tratou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

Facil, effizaz e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais effizaz dos antisymphiliticos conhecidos, (d z o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará).

Soffri horrivelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, soffria horrivelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Conseho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorrhéas, a diminuição, irregularidade das regras, as inflammações do utero, a falta de concepção, tem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Serapião de Souza, de Matarandiba, Bahia, o affirma.

O melhor de todos

Soffri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Bôa Nova, na Bahia, e só consegui ficar bom com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-symphiliticos.

Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e soffrendo horrivelmente, levou o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, soffreu por mais de um anno de feridas e fistulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, attesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, acometido de syphilide lichenoides secundaria.

Atróz reumatismo

De Bôa Nova, na Bahia, u sr capitão Marcionilio Sampaio do Lago artista e funcionario publico, avisa-nos que se curou de atroz reumatismo com 2 frascos do "Antigal," do dr. Machado.

Soffrimento rebelde

O sr. Pedro Rabello do Amaral, negociante na Villa de Lençoes, soffreu longos annos na rebelde scialica, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

Úlceras nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dos Santos, residente em Pedra Branca, na Bahia, curou-se de ulceras rebeldes nas pernas.

Rheumatismo cruel

Soffreu durante 5 annos, cruelmente, de reumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que se curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terriveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno funcionario publico de Bôa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

Syphilis antiga

Soffreu por muitos annos e das mais cruéis manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Bôa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Veio reumatismo

Não se conta os annos de torturas pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de Itinga de Arasaubhy, Minas Geraes, sr. capitão Firmino Pereira Freires, que veio a se curar com um só frasco do "Antigal."

Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinlo curou-se de um terrivel cancro syphilitico.

Biepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflamação nas palpebras, de que soffria ha 2 annos, o estimado funcionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Avelino Peito.

Brilhante resultado

Por 16 annos, soffreu horrivelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme ferida que lhe tomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio cural-o radicalmente, com dois frascos apenas.

Syphilis cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manuel Ferreira da Silva, residente em Rancho de Palha, municipio de Areia, Bahia.

Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lagu, que soffria horrivelmente de reumatismo, a ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entre dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronico com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

Dores acerbas

Era, além de um entrevado, um suppliciado por acerbas dores rheumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribes feridas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Na Escola Normal

O que notei nas alumnas do 3.º ano, depois das férias: E. Franco, robusta; A. Galhardo, sempre a mesma; H. Borges, muito séria; F. Manzoni, risonha; J. Azevedo, era alegre, e... está tristonha...; M. Cintra, mais calada; Loyollas, sempre juntas; E. Reis, não mudou. Da leitora constante — *Papillon Noir*.

De Avahy

Sabes «Cigarrinha», no ultimo baile só fiz longos metros de crochet e por isso tive grande tempo de notar o seguinte: Veneranda, dansando com grande graça o «rig times»;

Alcindo, achando falta em alguém (Não deixou contudo de ser animado como sempre...); Faria, torturando com sua ausencia o coração della. Finalmente, o Cid dansando sómente com uma crta senhorita. Da constante leitora — *Nolef*.

Pertil de G. Guimarães

O meu bello perfilado reside á Alameda Nothman n.º par. E' de estatura regular, elegante, lindo e conta apenas 17 ou 18 rissonhas primaveras. Seus cabellos são castanhos e penteados com esmerado gosto. Seus olhos são de uma belleza incomparavel e é o que mais eu gosto nelle. Nariz afilado e uma bella boc-

ma tarde primaveril, á hora crepuscular em que as flôres nos embriagam com perfumes suaves e subtis. O seu olhar languido e doce parece traduzir a eterna canção da Saudade... A tez eburnea e romantica da sua face tem a lrescura e o viço dos seus dezoito annos. A sua bocca purpurina, quando aberta, deixa-me ver os seus alvissimos e pequeninos dentes. O seu cabello é luzidio como o velludo, negro como o ébano e as azas da graúna. Mlle. gosta muito de piano e toca admiravelmente. Da assidua leitora — *Flôr da Noite*.

Temos notado

Que o Marcos ficou triste por não ter sahido no ultimo numero da «Cigarra». Alvaro Araujo é o melhor «cow-boy» da America do Sul. Loth Rebello fez as pazes com M. C. A. (Parabens, rapaz!). Gil, está



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perlumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolle. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma lineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine**, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

M. Athayde, bastante preocupada com os olhares de...; a santidade da Isolina; a alegria indescrptivel da M. Z. (E com razão!...); Zolota, impressionada com o bello desconhecido; a ausencia da Benedicta; a melancolia da M. Greca (De certo estava tão só...). Voltando as vistas para os rapazes, sabes o que vi? A desillusão do dr. Marcos; a dansa moderna do Raul; a paixão inesperada do Francisco; os ciumes do Amaro (São injustificaveis); o prezer que agora encontra o Natel nas dansas (Estou bastante desconfiada...);

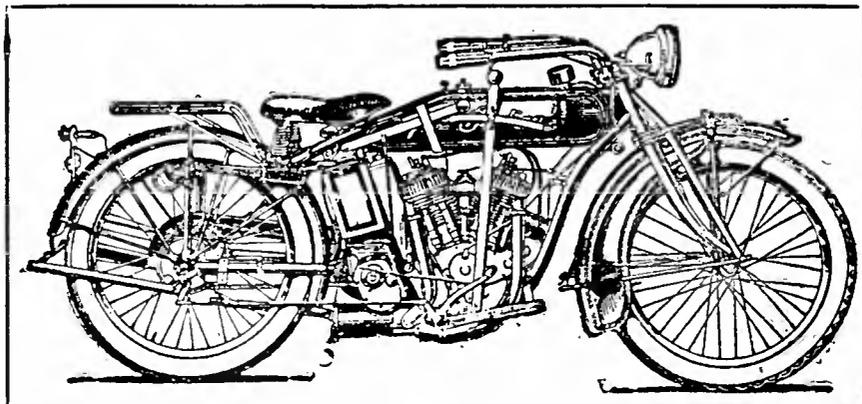
ca. Mr. é assiduo frequentador do Colyseu e foi alli que tive o prazer de vel-o pela primeira vez. Mr. apenas tem um defeito: é ser tão indifferente ao amor que lhe dedica a auctora destas linhas. Da constante leitora e collaboradora — *Quem espera sempre alcança*.

Mlle. C. P. B.

Mlle. C. e uma das mais bondosas entre as bondosas. No anno passado, após um curso brilhante na Escola Normal do Braz, diplomou-se. Conheci a minha amiguinha nu-

cada vez mais engraçadinho. Alfredo F. é frequentador assiduo da missa das 10 horas em Santa Ephigenia. (Porque será?). Albino G. é muito mentiroso, mas... muito gentil. Lydia Bruno anda com saudades da Capital Federal. Xanda sente-se contente com a presença de alguém. Ziza Souza gosta muito de S. Paulo. Adalgisa não liga aos almoçadinhas. Conceição está vivamente impressionada com o rapaz do automovel 2.561. Dolorita voltou pesarosa de Uberaba. Mil agradecimentos da leitora e amiguinha — *Zázá e ZúZú*.

MOTOCICLETA "INDIAN"



Acaba de chegar nova remessa dessas afamadas machinas
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Rua Quintino Bocayuva, 44 Tel. Central 1701

A **UNICA** que até agora fez o raid-Rio-S. Paulo, não tendo sido necessaria nella a substituição de nenhuma peça; no que **NENHUMA OUTRA MARCA**, a imita.

A alimentação das crianças é um dos mais serios problemas para cuja solução convergem os trabalhos e estudos dos mais abalizados especialistas.

É perfeito o accôrdo no tocante á excellencia da alimentação do leite materno, innegavelmente o ideal na nutrição infantil.

Ha circumstancias, porém, em que não pode ser utilizado esse meio, sendo forçoso lançar mão de recursos outros que o substituam, sem prejuizo para a creança.

O leite de vacca, em que primeiro se pensa, offerece, na pratica, inconvenientes provindos todos da contaminação por germes pathologicos, principalmente durante os mezes de verão.

Dahi resulta a necessidade de se recorrer a um alimento, embora artificial, que apresente composição mais perfeita e anologa ao leite materno.

Assim é que o *Leite Maltado de Holick* offerece todos esses requisitos que a sciencia moderna exige para um alimento artificial perfeito.

Não se limita apenas o Leite Maltado de Horlick á alimentação na primeira infancia: é tambem empregado com successo, como fortificante para convalescentes e depauperados.

A sua accção é segura, prompta e efficaz.

Á venda em todas as Pharmacias e Drogarias